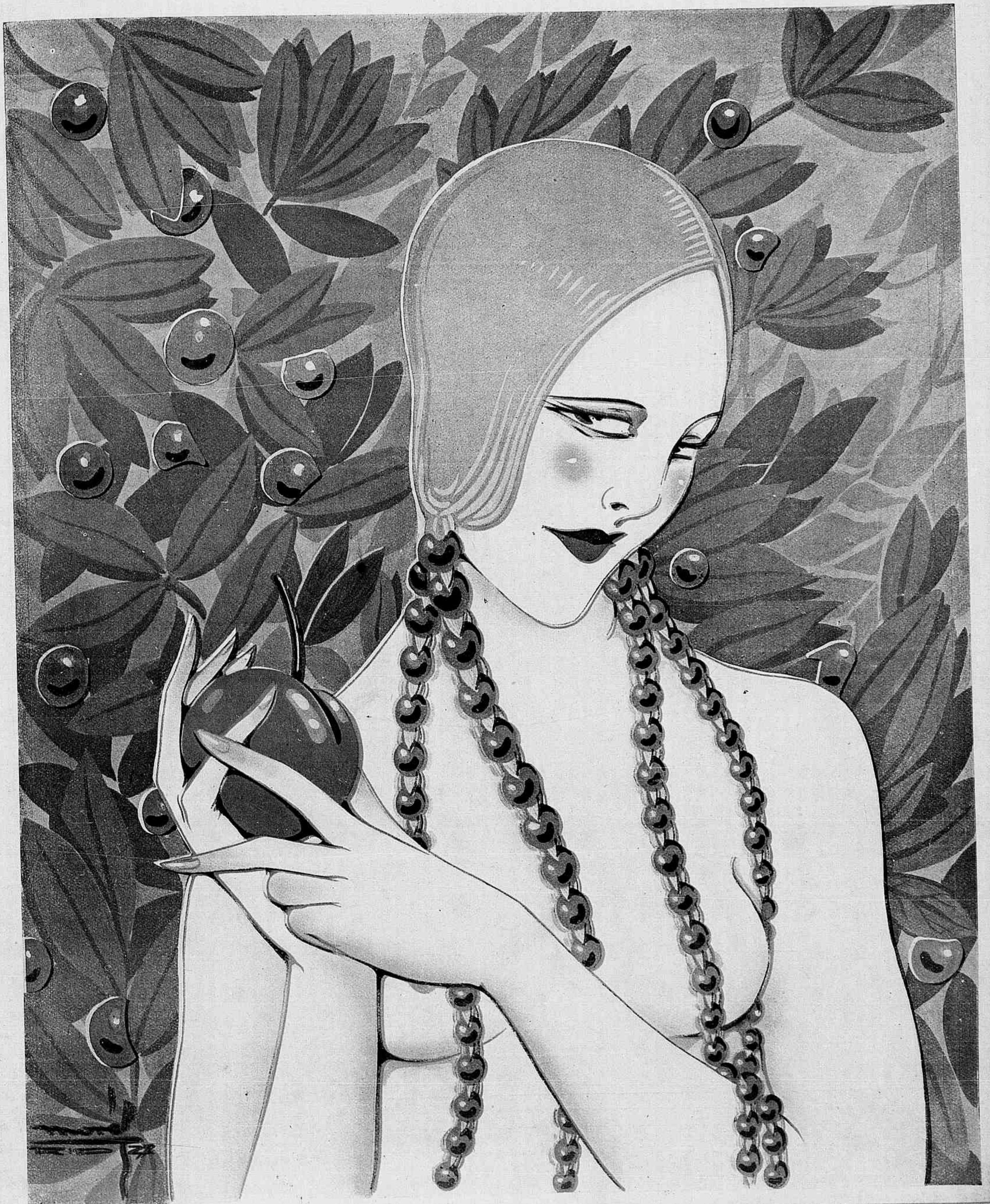
Revista da Semana

ANNO XXIX — N. 41

29 de Setembro de 1928

Nº 4711.
Fé
O pó de arroz da
dama da alta esphera

ESTE NUMERO CONTEM 48 PAGINAS

ANNO XXIX ‖ Rio de Janeiro, 29 de Setembro de 1928 ‖ NUMERO 41

A VOLTA DO FILHO

POR JOÃO LUSO

ANNOS e annos de restricções, privações, sacrificios de toda a especie tinham dado áquelle homem a fama de possuidor duma enorme riqueza, aferrolhada portas a dentro em rolos de ouro e maços de papeis. E a avareza, que de tudo se arreceia e para qualquer lado que se volte enxerga o assalto preparado, retinha-o em casa, de olho sempre alerta e ouvido sempre á escuta, entre os thesouros accumulados, sua unica affeição na terra e sua unica preoccupação na vida.

Tivera um filho, tivera uma amante... Aquelle devia dar o perdulario que, por via de regra, succede ao avarento e é encarregado pelo destino compensador de espalhar ás mancheias a fortuna do outro, grangeada migalha a migalha e segura entre dedos de ferro, insensiveis ás tentações vehementes do prazer como ás suaves emoções da caridade. Era a esse pequeno, já gastador, que a "restituição" competia, pelo esbanjamento, em poucos mezes, de quanto o pae levara a arrecadar, a arrepanhar, com as insaciaveis unhas de fome que a natureza lhe dera, para o monte das suas economias. E tudo, alli dentro, como na toca duma formiga que durante um rapido verão se preparasse para um inverno infindadavel, eram economias, economias!

Já a lucta se estabelecera, de todos os dias e todos os momentos, entre o velho que defendia o seu thesouro e o moço que contra elle armava o bote conquistador. Ha quem lembre episodios dessa incessante batalha dentro dum lar, tão revolta ás vezes, tão encarniçada e estridente que provocara a intervenção dos vizinhos; ha quem ainda falle, com horror, do espectaculo das duas creaturas vociferando, injuriando-se, quasi se atirando uma á outra e, em certos instantes, com certeza se desejando reciprocamente a morte... A decisiva victoria dal-a-hia o tempo, no seu simples decorrer que tudo resolve, nem sempre quando deve mas geralmente do mesmo modo. O velho iria primeiro, ficaria o outro... Mas um dia — caprichos do Tempo e da tantas vezes enganadora Fatalidade — o moço deixou a lucta. Não que o houvessem ferido de morte as armas do inimigo... Abatia-o simplesmente o Destino, numa tresloucada pirraça a todas as leis e todas as previsões. E aquelle que, ainda na vespera, de certo o odiava como a um adversario, como pae o chorou inconsolavelmente.

Ficava então a desforra confiada á amante, adversario sempre tão valoroso, de tactica tão subtil, tão fecunda em armadilhas... A amante que se entrega para se impor, se escraviza para se tornar ama e senhora, e se vae dedicando, e vae empolgando, na vagarosa preparação da posse completa e da incombativel tyrania... Aquella, porém, não era, decididamente não era a amante dos usurarios predestinados. Faltava-lhe a ambição, a manha diabolica, o philtro. Aborreceu-se do ricaço, e das suas tão mesquinhas, tão choradas concessões. Trahia em tedio e descoroçoamento a missão social que não comprehendia e absolutamente não podia desempenhar. Foi-se embora por anto, abandonando, antes de realmente lhe haver dado inicio, a tarefa vingadora. E o mealheiro lá ficou, defendido a sete chaves, e dia e noite incessantemente vigiado...

Sem filho, sem amante, sem ninguem com quem regatear, a quem negar, o ricaço voltou contra si proprio a ferocidade dos seus instinctos. Precisava de recusar o que lhe solicitassem, com o secreto jubilo de sentir a cada moeda negada mais uma reluzente moeda no montão deslumbrador. Agora só o proprio corpo e a propria alma lhe pediam; e assim, cerrando com mais força ainda a garra somitica, a si proprio se respondia inexoravelmente que não, que não! Ia encurtando de dia para dia as exigencias da sua vida afastada e miseravel. Ninguem o visitava, porque ninguem queria ser recebido com mil cautelas, mil desconfianças, como um ladrão. Sózinho com a sua fortuna e a sua avareza, elle proprio amanhava a comida que o seu cão — se a despesa desse companheiro coubesse em alguma greta do seu orçamento — se recusaria a tragar. Elle mesmo tratava da casa, deixando crescer a camada de poeira talvez aos seus olhos bem dourada e preciosa. Sobre o relativo conforto de outrora, que recordava ainda a amante e o filho, e as ultimas concessões que elle lhes fizera, crescia essa cinza de desmazelo, roubando o brilho aos vernizes, destruindo a maciez dos estofos. Pelos cantos, havia frangalhos, estilhaços, cacos que, imprestaveis embora e atulhando-lhe absurdamente a casa, elle não tinha coragem de botar fóra. A cozinha era uma ruina apagada, o leito um ninho sujo. E deste aposento para aquelle, andrajoso como um mendigo, arrastava o avaro o seu constante sobresalto, espiando ás portas, estendendo a orelha a cada ruido, no terror daquelle inimigo que elle sabia prestes sempre a surprehendel-o faminto, armado até aos dentes e disposto a tudo!

Ora, por uma jovial manhã de domingo, bateram á porta do velho, e o velho—que sempre acudia, afflicto, apressurado para não dar tempo ao visitante de lhe subir a escada — não respondeu. Pela primeira vez a casa offerecia a escada ao accesso dos estranhos. Foram subindo e chamando... Foram até ao corredor, onde já se respirava a sordidez de dentro; á sala de jantar, desguarnecida e como que esfomeada; á cozinha, sem calor de fogão ou brilho de caçarola; ao quarto emfim — onde se detiveram, com um brado de confusão e horror. Sobre o leito immundo, estirava-se rigidamente o velho, esganado por uma toalha, as mãos amarradas com uma perna de ceroula, a boca aberta no derradeiro esforço de respirar, a lingua negra sahindo como um vomito de sangue coalhado... E em volta roupas atiradas, objectos derrubados, jornaes velhos, outras papeladas, lixo.

Não era todavia a desordem dos saques precipitados. Quem lá foi procurar os indicios capazes de conduzir á pista dos criminosos — ou do criminoso — só encontrou confusão, uma confusão que se diria proposital, admiravelmente organizada. Dir-se-hia que ninguem passara, ha muito tempo, por aquelle quarto e o proprio cadaver parecia jazer alli, resistindo, por um phenomeno maravilhoso, á decomposição que já o devia ter desfigurado, e tornado insupportavel a sua vizinhança. Que malfeitores, pois, seriam aquelles para fazer tudo e retirar-se sem deixar o rasto mais ligeiro, a mais vaga denuncia ou suspeita de identidade? Como haviam entrado, para que o velho, á espreita sempre, não désse o alarme, e como podiam ter fugido, sem ninguem, cá fora, reparar nelles e sem que, em parte alguma, ficasse signal da sua passagem? Era quasi de se admittir uma intervenção sobrenatural... E por que "quasi"? Quem sabe? No entender dum dos vizinhos, dado a essa especie de cogitações, fôra o filho do avarento que voltara do Outro Mundo, a buscar a fortuna que neste não chegara a gosar... A conjectura espalhou-se e em muita gente se tornou convicção inabalavel... Quem sabe?

A verdade absoluta, a unica verdade indubitavel no meio de tudo isto é que se não trata duma fantasia de chronista, mas duma simples noticia de jornal, toscamente desenvolvida — e nada mais.

João Luso.

A nossa casa

Conto de Germaine Beaumont

No momento de se levantarem da mesa, o sr. Vaudenesse disse á esposa:

— Provavelmente não jantarei hoje em casa.

— Não? perguntou ella quasi distrahidamente, por simples cortezia.

— Tenho que ir a Franqueville.

Lucia Vaudenesse alteou as linhas artificiaes que lhe serviam de sobrancelhas.

— Comtanto que me não obrigues a passar lá todo o verão!... Tanto mais que o medico nos recommendou, por causa do pequeno, uma longa estadia á beira-mar...

O "pequeno" conservava-se muito quieto, muito bem comportado entre a sua encantadora mamãe e a governante, que parecia feita de madeira. Tinha o ar entediado das creanças a quem se prohibe fallar á mesa, mas que nem por isso deixam de pensar...

— Ouviste, Carlinhos? Dize a Papae que queres ir aos banhos de mar, anda!

— Não se deve dizer "quero"... respondeu Carlinhos, olhando a miss que tal preceito lhe impuzera — E' falta de educação...

— Mas quem te diz que não iremos aos banhos de mar? replicou o sr. Vaudenesse. Espera, ao menos, que eu te explique o motivo por que vou a Franqueville. Não se trata de passar lá o verão, mas simplesmente de vender a propriedade. Tenho até já um pretendente. E levo-o lá no automovel, a ver se o decido hoje mesmo a adquirir a velha casa e tudo o mais...

— Ah, então, está bem! disse a bella Lucia, toda contente. — Carlinhos, dá um beijo a Papae e dize-lhe: "Obrigado, papae"!

— Estou com a boca cheia... respondeu Carlinhos — E a miss não quer que eu falle quando estou com a boca cheia...

— Engole, pateta! exclamou o pae, impaciente.

Levantou-se da mesa, beijou ligeiramente a esposa, afagou os cabellos claros do filho, olhou a governante como se olha uma imagem de pau e foi dar ordem para que, á cautella, prevendo o caso de não poder voltar no mesmo dia, lhe preparassem a mala.

Uma hora depois, no automovel que o chauffeur guiava a toda a velocidade, começava o sr. Vaudenesse a louvar os encantos e maravilhas de Franqueville ao possivel comprador, sr. Caroubon.

— O senhor vae ver... E' uma casa lindissima, estylo Imperio, optimamente situada, com seis hectares de parque, nascente soberba e atravessada, além disso, por um ribeiro. Estou com certa vontade de a vender, porque minha mulher deseja muito uma vivenda perto do mar e eu não quero duplicar as despezas da moradia de verão além das que temos em Paris. Esta casa de Franqueville foi mandada construir por meu bisavô. Todos os aposentos são amplos, arejados, largamente banhados de sol. A estação da estrada de ferro e o correio ficam a menos de tres kilometros. Na localidade proxima, encontra-se tudo o que é necessario...

O sr. Caroubon ia ouvindo e tomando nota mentalmente, sem responder uma palavra e tratando de se não deixar influenciar por aquellas palavras tendenciosas e interesseiras...

Uma vez, porém, chegado á propriedade, não poude o pretendente deixar de reconhecer que o sr. Vaudenesse não mentira nem sequer exagerara. A casa estava, com effeito, lindamente situada a meia encosta. A agua dum tanque reflectia-lhe a fachada airosa, de linhas puras. E, ao sopé da collina, um ribeiro corria sinuosamente, cantarolando.

Dentro da casa, a mesma agradavel surpreza. Nas paredes, nenhum vestigio de humidade. Dois vastos salões prolongavam a sala de jantar. Pelas janellas abertas a toda a pressa, entrava largamente o ar.

— Muito bem, muito bem... disse o sr. Caroubon, esfregando as mãos — E lá em cima?

— Vamos subir.

Precedendo o comprador, o sr. Vaudenesse abriu a porta dum boudoir, depois a dum gabinete de toilette, depois ainda a dum quarto bellissimo.

— E' daqui que se apanha melhor o panorama. Quer ver?

E abriu a porta-janella. Emquanto, porém, o sr. Caroubon se enlevava, se extasiava diante da vista magnifica, reparou o sr. Vaudenesse num signalzinho feito numa das hombreiras da porta. Curvou-se machinalmente, para examinar. O signalzinho era um traço horizontal, ao lado do qual, traçadas por mão feminina, se liam estas palavras: "Meu filho Carlos. Sete annos".

Depois de longamente considerar o horizonte, as arvores, os gramados, o céo, o sr. Caroubon voltou-se, todo risonho... Ao reparar, porém, no semblante do proprietario, deixou de sorrir.

O sr. Vaudenesse estava pallido e parecia luctar com uma violenta commoção.

— Meu caro senhor, disse elle, pausadamente, quero ser bem franco, bem sincero com o senhor

O dr. Randolpho Chagas, nosso companheiro de direcção, com sua exma. familia e o dr. Benjamim Ferreira, em Berlim junto da estatua de Guilherme I, diante do palacio do kaiser, onde foi decretada a Grande Guerra.

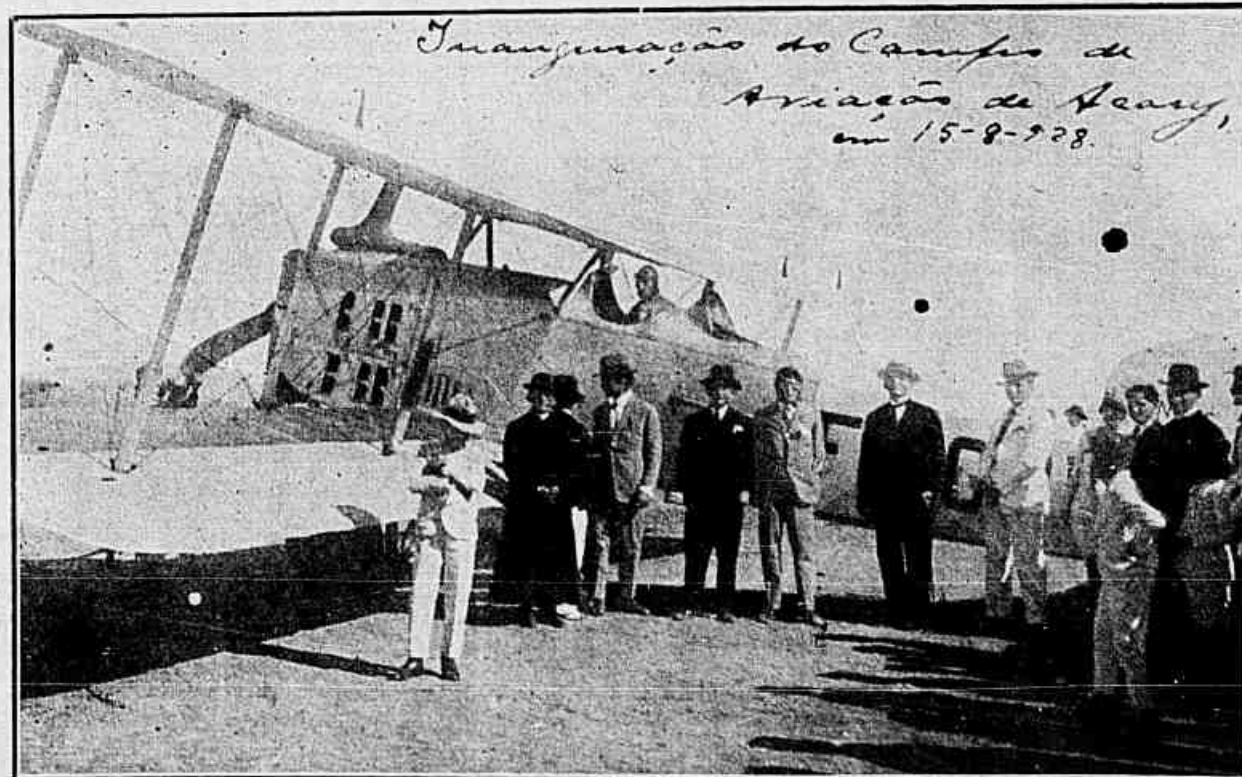
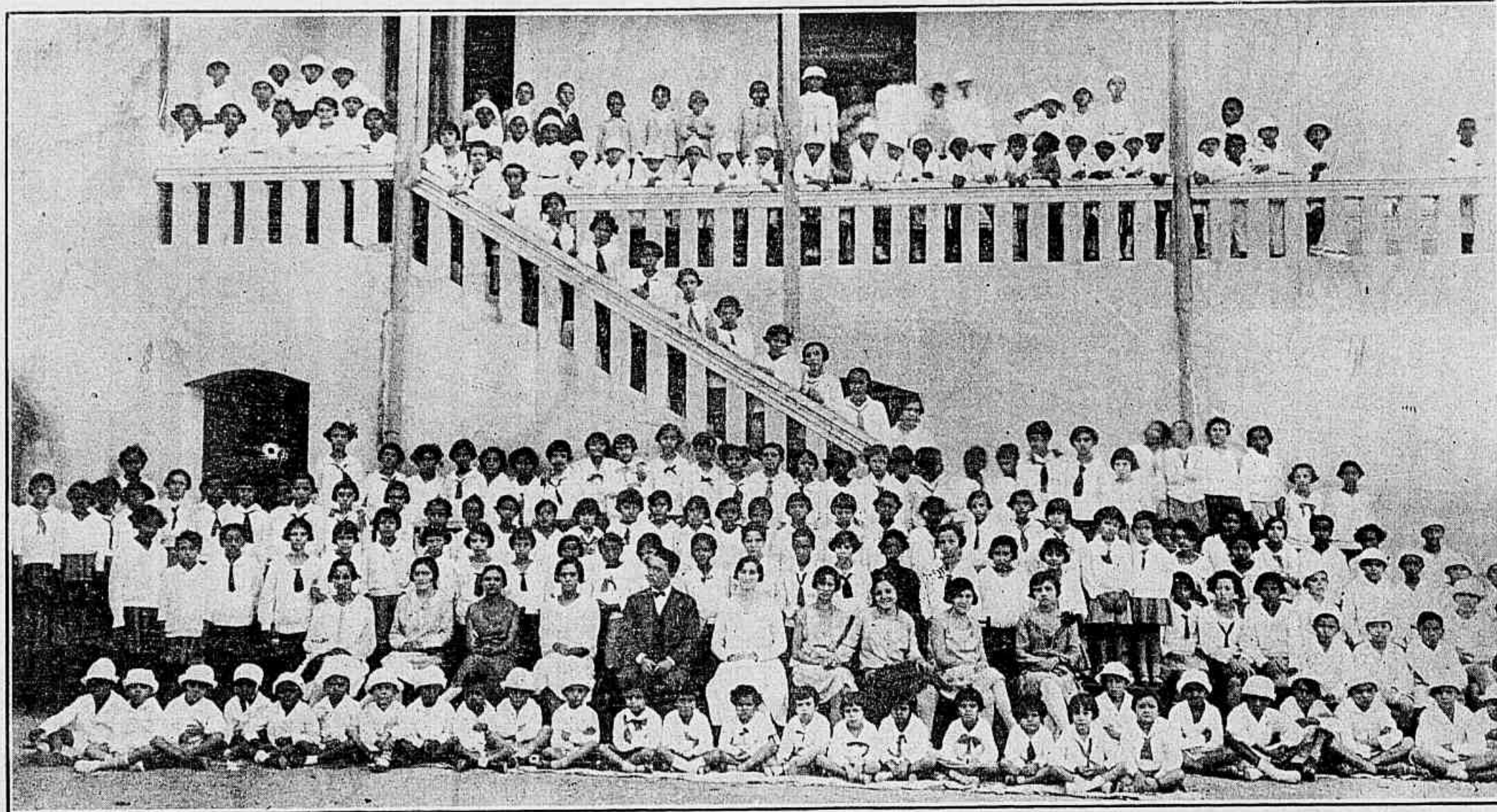
Mostrei-lhe todas as vantagens da propriedade, devo agora indicar-lhe os inconvenientes. Infelizmente, são muitos. Em primeiro logar, a casa não offerece o que se chama conforto moderno e seria muito difficil executar aqui dentro qualquer instalação desse genero. No inverno, entra a agua no porão e, no verão, o tanque enche-se de mosquitos. Nunca foi possivel destruir as baratas que pullulam na cozinha nem os ratos que devastam o celleiro. Na proxima estação do caminho de ferro, só param trens mixtos; para se ir a Paris, tem que se fazer duas baldeações. E, quanto a criados, não conseguimos ainda que um aqui ficasse mais de quinze dias...

— Mas o senhor podia ter-me dito tudo isso em Paris. Que tal está!

— O senhor queria ver... Viu.. Agora, reflicta á sua vontade. O meu chauffeur o reconduzirá a Paris.

— Qual reflicta nem meio reflicta! bramou o sr. Caroubon—Eu, que detesto o isolamento... Que tenho horror aos mosquitos... Que prezo acima de tudo a commodidade, o conforto... Mas isto é incrivel, senhor, é incrivel!

O sr. Vaudenesse puxou o cordão da cam-

Cirurgião riograndense dr. Mario Araujo, director da Casa de Saude de Beneficencia Portugueza, da cidade de Bagé (R. G. do Sul), actualmente nesta cidade. — Photographia tirada a bordo do "Antonio Delfino".

A inauguração do campo de aviação de Acary. Grupo feito por occasião da chegada do Presidente do E. do Rio Grande do Norte, dr. J. Lamartine, passageiro do avião da Latécoère que inaugurou os campos de aviação de Acary e Caicó, situados na região do Seridó. Vêem-se entre outras pessôas o dr. Lamartine, o dr. Enrico Montenegro, juiz de Direito, e o coronel Felintho Elysio, presidente da assembléa legislativa do Estado. Na *nacelle*, o aviador Depecker.

Parte dos alumnos do Grupo Escolar "Luis de Albuquerque" de Corumbá (Matto-Grosso), sob a direcção do professor Delfino Cid de Figueiredo.

painha e o chauffeur, que esperava em baixo, no hall, acudiu immediatamente.

— Edgard, conduza o sr. Caroubon onde elle determinar. Depois, vá a nossa casa, diga á senhora que a espero aqui amanhã, sem falta, com o menino. Desejo que a senhora mesma me venha buscar. Ella que dê um mez de folga á governante. E veja lá, quando voltar por essas estradas... Venha devagar, nada de imprudencias, heim?

Edgard sahiu com o sr. Caroubon, que tremia de colera. Uma vez sózinho, Carlos Vaudenesse voltou á janella onde o signal constituia tão eloquente testemunho do passado.

— Amanhã, disse elle comsigo, explicarei a Lucia... Ella me comprehenderá. E mediremos aqui mesmo o pequeno. Ha de ser interessante se elle tem a mesma altura que eu tinha na sua edade...

Docemente, com a mão tremula, afagou as palavras escriptas, trinta annos antes, pela morta adorada; e murmurou:

— Mamãe, eu te agradeço e te peço perdão...

Aspecto do jantar offerecido na *terrasse* do Palacio de Crystal, por alguns membros da Colonia Brasileira, em honra do deputado dr. Cesar Vergueiro. Da esquerda para a direita: dr. Licinio de Almeida Prado, deputado Cesar Vergueiro, consul Adhemar Mello, dr. Souza Soares, dr. Julio Ribeiro, dr. Alfredo Retumba, vice-consul Silva Ribeiro, Quintino Gramaxo, dr. Abel Abrantes, Licinio da Rocha Pereira, Romualdo Torres, pintor Armando Vianna e dr. Andrade Couto.

A casa de Mark Twain

Num banquete realizado o mez passado em Hartford (Connecticut) e no qual tomaram parte os mais notaveis vultos da cidade, membros da Sociedade dos Amigos de Hartford, foi approvado o projecto para se fundar a Bibliotheca Mark Twain na casa da Avenida Farmington, em que morou o celebre humorista.

O projecto approvado pelos Amigos de Hartford consiste na acquisição da casa em questão, assim como da visinha, onde morou o amigo e colaborador de Mark Twain, Charles Warner, e do terreno em volta, que servirá para se crear alli um jardim publico.

A casa da Avenida Farmington, cuja construcção se iniciou em 1874, não estava ainda concluida quando a familia de Samuel Clemens — verdadeiro nome do futuro Mark Twain — voltou duma estadia na Inglaterra e alli se installou, occupando os diversos aposentos á medida que iam ficando concluidos. E' uma habitação deveras agradavel, situada num terreno ligeiramente em declive. Ao alto, está a sala de bilhar onde Samuel Clemens gostava de trabalhar e onde, todas as sextas-feiras, reunia os seus amigos em partidas e palestras interminaveis.

Além da Bibliotheca Mark Twain, será instalado no edificio uma especie de museu litterario, que constituirá para os innumeraveis admiradores do humorista um verdadeiro logar de peregrinação.

Os casamentos na Escossia

Está na moda, em certas rodas inglezas, casar na Escossia. Todas as mulheres ciosas da sua independencia e altivez tratam de convencer os noivos a ir celebrar alli o acto matrimonial.

Por que semelhante preferencia se vulgarisou, por assim dizer, dum dia para o outro? E' que o Synodo provincial da Igreja Episcopal da Escossia decidiu recentemente que, na formula de celebração do casamento, o verbo "amar" substituisse o verbo "obedecer". E assim as noivas deixam de tomar o compromisso de obedecer ao marido, passando em vez disso a garantir que o amarão — coisa talvez mais difficil.

Em todo o caso, a differença é consideravel. E a questão, de tão simples que parecia, torna-se evidentemente complexa. Ha tantas maneiras de a mulher amar o marido... Algumas, de tanto lhe querer bem, chegam a matal-o. São talvez as mais sinceras.

O rei numismata

O rei Victor Emmanuel acaba de publicar o 10º volume da obra monumental que emprehendeu escrever sobre numismatica.

E' sabido que o soberano possue uma das mais numerosas e mais raras collecções de moedas antigas que se conhecem. E passa longas horas a estudar as moedas que em seguida descreve em capitulos destinados aos seus livros.

O ultimo volume publicado pelo monarcha é consagrado ás moedas bolonhezas.

Londres, SETEMBRO DE 1928

Ao vêr os desenhos que acompanham esta chronica ligeira, não vão suppor que o chronista haja enlouquecido.

As figuras referem-se a diversas consultas que nos teem sido feitas por carta ou por telephone.

Vemos, por exemplo, um jogador de *golf* com as roupas proprias e trazendo á mão um dos instrumentos do jogo; examinando o desenho descobrimos que o cavalheiro usa um collarinho improprio. Tal collarinho é tão illegal quanto o porte de armas prohibidas.

O ultimo cavalheiro, que parece estar nas ultimas operações da toilette, isto é quasi a pôr o collarinho, não sabe que, usando collarinho duro, não o deve tirar, em publico. Os elasticos nas mangas estão absolutamente fóra de uso.

***

Um leitor enviou-me a gravura que vae mais abaixo, perguntando se um córte de cabello, nas condições que se vê infra desenhado, merece ou não a minha approvação.

Nesta questão de elegancia masculina

O collarinho de ponta virada é mais ou menos solemne. Jamais pode ser usado com roupas de *sport*, a não ser com calça de flanella e jaquetão azul.

Vejam tambem o cidadão aparelhado para o tennis: usa suspensorios a segurar as calças. Os suspensorios não devem ser usados quando se tem que tirar o paletó em publico. Em taes occasiões e para o jogo de tennis o cinto é que deve usar-se.

Temos ainda um outro cavalheiro que dispensa o suspensorio e o cinto. As calças não estão na altura conveniente ou então o collete não é bastante comprido; de qualquer maneira fica a camisa apparecendo entre a calça e o collete, o que positivamente não é distincto. Quando o paletó está desabotoado, nada deve apparecer entre a calça e o collete, nem mesmo que que se trate da fivella mais linda de um cinto.

O que notam nos pés do cavalheiro? As meias estão cahindo, quando devem estar sempre bem esticadas e seguras pelas ligas.

O outro, que traz gravata de xadrez com smoking, não está certo. Com tal toilette só se usa gravata preta.

Temos depois o homem listado como um forçado. Tal combinação é de profundo mau gosto, parecendo mais um pesadello de toilette. O uso das listas deve ser muito moderado. Se o terno já é listado a camisa deve ser lisa, e se esta é listada a gravata deve ser de padrão singelo. O desenho seguinte mostra um dos peccados mais commettidos pelo inexpertos.

E' bom avisar, porque isso pode ser até considerado crime. Os unicos sapatos usados com smoking são os de verniz.

não se pode nunca estabelecer uma regra tão geral que venha abranger todos os casos sem excepção.

Um dos córtes de cabello, dos que estão mais em moda, é realmente formar na parte posterior da cabeça uma linha curva, dando a impressão de que esta linha foi obtida com arte, em vez de córte commum feito a machina desde o pescoço.

Nem todos porém podem usar este systema porque isso depende da conformação da cabeça e da disposição maior ou menor dos cabellos etc.

Por isto, o que podemos aconselhar neste sentido é um estudo de cada caso afim de notar qual seja o córte mais elegante, sendo que todos elles assentam desde que estejam de conformidade com a harmonia das linhas da cabeça de cada pessôa.

Peter Gray.

HUMILDE e cabisbaixo, o velho domador compareceu á delegacia de policia. Fôra intimado por causa de um annuncio em que promettia barbear qualquer espectador na jaula dos leões, velhas féras, quasi na compulsoria, que não mais attrahiam publico ao theatro de variedades. A autoridade fez vêr ao domador que a policia não permittiria a perigosa experiencia :

— Que o senhor arrisque a pelle e a vida nesse brinquedo, passa; mas arras-

tar outra pessoa a esse perigo, isso nunca !

O pobre domador desenhou a sua triste situação. A exhibição das féras não dava para as despezas banaes, que eram grandes. Os animaes soffriam fome leonina; já não havia mais um cachorro vadio nas cercanias, para saciar gratuitamente a fome dos felinos; tinha, além disso, um hymalaia de dividas... Para se salvar, lembrou-se desse "numero" que promettia successo, á vista da grande procura de bilhetes.

O delegado não cedeu. O domador supplicou. A folhas tantas chegaram a um accordo : — o annuncio continuaria e, na noite marcada, no momento da prova, a autoridade declararia ao publico prohibida a experiencia. Assim o emprezario teria a casa cheia e o publico se conformaria com a ordem policial, sem protesto.

O Brederodes, reporter de policia, assistira a essa audiencia, por dever de

officio, uma vez que ali fôra colher notas para o seu diario. Sabedor do accordo, resolveu de si para si *bancar* o valente, offerecendo-se para a experiencia, que sabia gorada. Na noite annunciada o theatro encheu-se com surpreza geral. O domador, a custo, obrigou as féras magras ás habilidades do costume, que correram monotonas. Logo depois, o bom do homem, munido de navalha, bacia, sabonete e toalha, veiu ao proscenio, radiante, para a esperada *africa*.

— Se algum dos senhores quer fazer a barba na jaula dos leões, pode subir ao palco.

Silencio geral. O homem repetiu a phrase. Brederodes ergueu-se, da ultima fila da platéa, escolhida para dar mais na vista, e gritou :

— Quero eu !

Choveram aplausos com estrepito. Admiravam-lhe a coragem. Brederodes olhou para a autoridade. Esta não se moveu... O reporter começava a suar frio, mas foi empurrado para o palco entre aclamações. Tornou a olhar para o delegado. Este, impassivel! O domador deu-lhe a mão para ajudar a galgar o tablado. Brederodes, pallido, tremulo, ia subir quando o delegado, de pé, declarou solemne :

— A policia não pode consentir nessa experiencia perigosa.

Brederodes respirou, creando alma nova, mas a assistencia em peso protestou em altas vozes :

— Deve consentir ! E' da livre vontade do moço!... Não pode ! Não pode!...

Armou-se o tumulto. Ninguem mais se entendia. Brederodes, aproveitando a confusão, fugiu pelos bastidores e correu para o seu quarto de pensão...

Horas depois os amigos e collegas foram vel-o. Tremulo ainda, côr de cêra, encolhido na cama, Brederodes balbuciava :

— Nunca vi tantos leões em minha vida!... Senti que me perseguiam até aqui... e mesmo neste quarto fecha-

do a chave vi leões por todos os cantos, desde o tecto até em baixo da cama!

Nunca mais... De hoje em diante, nem mesmo os leões de louça de portão de chacara...

RAUL PEDERNEIRAS.

Os 89 annos de Rockefeller

O bilionario norte-americano John D. Rockefeller celebrou a 9 do mez passado, com um longo passeio em automovel, o seu 89° anniversario natalicio.

Por essa occasião, lembraram os jornaes que o sr. Rockefeller tinha dado até então, para obras de beneficencia e instituições diversas, o total de...... 548.702.132 dollares, ou sejam 13 bilhões e 725 milhões de francos ou ainda, na nossa moeda e ao cambio actual, a quantia de réis 4.554.227:700$000.

Tourada Goyesca

Em honra do grande pintor hespanhol Goya, fallecido em 1928, houve o mez passado, em Hespanha, solemnidades de toda a sorte e entre ellas uma tourada (em S. Sebastião) que foi a reconstituição das touradas da época em que viveu o artista.

A praça estava ornada com magnificas tapeçarias da Fabrica Real de Madrid, cujo director foi pessoalmente indicar a devida disposição. A' frente da tribuna da presidencia da corrida, foi collocado um retrato gigantesco de Goya.

As "cortezias", com os vestuarios, arreios e mais accessorios da epoca, constituiram, dizem os jonaes, um espectaculo enlevador. Nellas figuraram seis coches fornecidos pela Municipalidade de Madrid e uma caleche historica, emprestada tambem para a festa pelo duque de Tovar. Todos esses carros eram occupados por lindas jovens trajando á epoca e compondo uma verdadeira evocação das mulheres de Goya.

A solemnidade foi presidida por moças da alta sociedade madrilena, entre as quaes as senhorinhas Carmen e Pilar Primo de Rivera, filhas do presidente do Conselho, e Maria Figueroa, filha do duque de Tovar.

Foi, em summa, uma festa trauromachica como aquellas que o artista aragonez tanto apreciava e ás quaes consagrou numerosos desenhos e aguas-fortes.

A mais antiga collecção de autographos

Tendo um leitor do Daily Telegraph *perguntado a esse jornal qual seria o mais antigo colleccionador de autographos conhecido, obteve a informação de que a mais antiga collecção deve ser o* Album Amicorum, *no qual sir Francis Segar reuniu entre* 1599 *e* 1611, *grande numero de assignaturas e devisas manuscriptas, pedidas aos seus amigos, todos homens de categoria. A primeira assignatura é a de Thiago I com a sua devisa:* Parcere subjectis et debellare superbos.

Figuram tambem no album as assignaturas de Henrique, principe de Galles, do landgrave de Hess etc. — ao todo 228 personagens.

O que sobretudo admira nessa collecção é não haver nella coisa alguma de Shakespeare. Quando o famoso album foi posto em leilão, ha cerca de dez annos, muito se lamentou tal omissão, e os entendidos opinaram que se nelle figurasse uma linha do grande Will não faltaria quem lançasse até um milhão de libras esterlinas.

Dois aspectos da inauguração do gabinete dentario da Escola Visconde de Ouro Preto.

Uma Obra que se exgotta

A MELHOR ANTHOLOGIA EM PORTUGUEZ

1.200 autores célebres
6.000 annos de genio literario
594 gravuras de pagina inteira
Traducções esmeradissimas
Ordem chronologica.

1.000 obras primas
24 volumes = 12.288 paginas
Indice de 5.500 entradas
Biografias dos autores
Eminentes compiladores.

Cuidadosa impressão — Formosas encadernações.

W. M. Jackson Inc., editores das afamadas obras "ENCYCLOPEDIA E DICCIONARIO INTERNACIONAL" e "THESOURO DA JUVENTUDE", têm adquirido todos os exemplares restantes da "BIBLIOTECA INTERNACIONAL", a melhor anthologia, em portuguez, da literatura universal, de cuja obra uns dez mil exemplares foram vendidos no Brasil, ha poucos annos.

As chapas de metal utilisadas para a impressão desta obra já foram fundidas e jámais ella será novamente publicada. Assim, pois, uma vez vendidas as poucas collecções restantes, será de todo impossivel adquirir-se futuramente esta grande obra — unica anthologia internacional que faz justiça aos escriptores brasileiros e portuguezes.

W. M. Jackson Inc. offerecem agora as ultimas collecções por preços que, tendo em conta a grande differença de cambio, resultam MENORES DO QUE AQUELLES POR QUE OS EDITORES PRIMITIVOS VENDERAM A OBRA EM 1913.

Podemos fazer este offerecimento porque adquirimos os restantes exemplares da "BIBLIOTECA INTERNACIONAL" por uma quantia menor que o seu custo original. Si tivessemos que pagar os preços actuaes de papel, impressão e encadernação, seriamos obrigados a vender a obra por uma quantia consideravelmente superior ao dobro do preço por que agora é offerecida.

E' esta a primeira e unica anthologia de alcance universal, em que o Brasil acha-se amplamente representado, junto ás outras nações da America e da Europa.

AGORA E NUNCA MAIS

A composição dos typos e a fabricação dos clichés de metal para a impressão dos 24 volumes da BIBLIOTECA custaram uma grande somma de dinheiro e, actualmente, estes typos e chapas custariam mais do dobro. De facto, custariam tanto que se torna duvidoso que o editor recebesse, hoje em dia, da venda de uma edição ao publico, a importancia do dispendio feito em typos e clichés, sem contar o custo de papel de impressão e encadernação, pois a procura seria limitada devido a já se ter vendido umas 10.000 collecções das edições impressas com os clichés originaes.

ESTES CLICHE'S JA' FORAM DESTRUIDOS. Por isto, quando os poucos exemplares restantes das edições originaes tiverem sido vendidos, SERA' ABSOLUTAMENTE IMPOSSIVEL OBTER-SE ALGUM EXEMPLAR, a não ser adquirindo uma collecção em mãos de um comprador particular. Desta forma, torna-se perfeitamente possivel que o valor dos exemplares existentes augmente, como se dá frequentemente com os livros cujas edições se exgottam. Emfim, si desejarem possuir esta admiravel anthologia, agora é o tempo de compral-a.

NUNCA FÓRA DE DATA

A "BIBLIOTECA INTERNACIONAL" nunca ficará fóra de data. Haverá novos trabalhos literarios de autores contemporaneos que não estejam incluidos em suas paginas, porém os que nella figuram são os mais grandiosos de todos os paizes e de todas as épocas e, como taes, escriptos classicos que nunca deixarão de ser de interesse para o leitor, pois formam um archivo escripto dos melhores e mais elevados pensamentos dos maiores escriptores do mundo.

Só 20$

a dinheiro como pagamento inicial e, uma vez aceito o pedido, enviaremos a collecção completa da "BIBLIOTECA INTERNACIONAL" composta de 24 volumes. O restante de seu preço poderá ser pago em modicas prestações mensaes de 25$ a 35$, segundo a encadernação escolhida.

Por melhores que sejam as ambições do leitor geral, as exigencias constantes da profissão e da vida social e domestica, que nos requerem em geral umas dezeseis horas das vinte e quatro do dia, tornam impossivel a leitura de 1200 livros inteiros que se apresentam a quem deseja tornar-se conhecedor dos 1200 autores mais eminentes de todos os tempos e de todos os paizes.

Quanto póde-se lêr em um anno?

Mesmo si a pessoa lesse ao passo de 100 palavras por minuto, por quatro horas todos os dias (6.000 palavras por hora ou 24.000 por dia) — e assim não se dava tempo algum para se pensar no que se lêra — e si o leitor continuasse assim dia após dia e semana após semana elle teria lido, em um anno, quasi nove milhões de palavras. Dando-se 500 palavras á pagina e 300 paginas ao volume, ou 150.000 palavras por volume, ter-se-hia lido num anno sessenta volumes.

Póde-se confiar nestes eruditos

Si conhecesse o leitor algum erudito que se offerecesse para vir todas as noites e dar-lhe conselho, dizendo: "Não leia este livro todo — achará a sua essencia e a parte melhor aqui nestas poucas paginas", certamente ficaria satisfeitissimo e salvaria assim annos de tempo valioso.

E' justamente este conselho de peritos sobre a leitura que os compiladores d'A *Biblioteca Internacional* offerecem.

Os melhores escriptos de 1200 autores

Nesta anthologia se representam mil e duzentos autores celebres, cada qual por um trecho dos seus escriptos que, no juizo do compilador, representa melhor e mais exactamente o estylo do autor.

Deve-se entender claramente que esta obra é uma anthologia — não um conjuncto de todas as producções completas dos escriptores.

Cada trecho completo em si

Cada trecho é completo em si, mas claramente nenhum livro inteiro se inclue nesta collecção de literatura. E' essencialmente uma anthologia e escriptos de 1200 autores se incluem nos seus 24 volumes.

De algumas obras grandes apenas se toma um capitulo, mas esse capitulo descreve um incidente completo e, no juizo dos compiladores, illustra melhor o estylo do autor.

Por exemplo não se acha incluido inteiramente o "Dama das Camelias" de Dumas filho, mas sim a famosa scena entre Margarida e o pae de Armando, incidente completo em si, que representa o grande drama e o seu autor nesta notavel anthologia.

Ou tomando-se um outro exemplo: A grande obra "A Liberdade", pelo celebre economista e philosopho inglez João Stuart Mill, é um que todo o pensador deseja conhecer. E', porém, livro muito grande e levaria alguns dias para se ler. Ainda mais, a essencia da "Liberdade" de Mill se contém em poucas paginas, que se pódem ler em cerca de meia hora. Mas ninguem, senão um profissional, poderia pôr a mão no trecho que encerra as ideias essenciaes. O leitor geral, desconhecedor da obra, não poderia fazel-o. O compilador da *Biblioteca*, a que se confiou a selecção de trechos das obras de philosophos inglezes (Dr. Ricardo Garnett, guarda dos livros impressos no Museu Britannico por mais de cincoenta annos) de certo sabia que o trecho da "Liberdade" intitulado "O Despotismo do Habito" continha tudo que precisavamos ler para comprehender a idéa de Mill. Por isso, elle marcou estas poucas paginas (dezeseis na *Biblioteca*) para se incluir nesta anthologia.

W. M. Jackson Inc.

SÃO PAULO	RIO DE JANEIRO	PORTO ALEGRE
Rua Riachuelo, 12-A	Rua Theophilo Ottoni 129 ... 134	Rua dos Andradas, 1305
CAIXA POSTAL 2913	CAIXA POSTAL 360	CAIXA POSTAL 475

R. S. — 29-9-28

W. M. JACKSON INC. Editores
Caixa Postal 360 RIO DE JANEIRO
Queira enviar-me gratis, e porte pago, o folheto descriptivo e illustrado da BIBLIOTECA INTERNACIONAL.

Nome . . . .
Profissão . . . .
Rua e numero . . . .
Cidade e Estado . . . .

Cronica de Paris

Elegante vestido de passeio, de setim preto, a saia unida ao corpo com losangos de seda crúa.

Se alguem se puzesse a estudar as causas que dão logar ás mudanças psychologicas dos povos, chegaria á conclusão de que um dos seus principaes factores é a maneira de vestir.

O aspecto austero, os costumes rigidos e esse prurido de reclusão que predominava entre os antigos, fosse qual fosse a sua categoria, inclusive entre os de mais elevada linhagem, mostram-nos um ponto de coincidencia com a maneira de vestir, severa, excessivamente honesta, quasi inquisitorial que a moda impunha a todas as mulheres, entre as quaes se encontravam as nossas avós e as nossas mães.

Em compensação, a mulher moderna, ansiosa da vida ao ar livre, de cultivar o sport e a dansa, de viajar sem descanso, não póde acceitar outras modas senão as actuaes, modas sem peias nem obstaculos que lhe não menoscabam a liberdade, conseguida á força de constantes lutas e imposta sobre uma moral sediça, cheia de preconceitos e funesta para a saude espiritual e material dos povos.

Que é que se póde deduzir de tudo isso? Que o bem-estar physico é o factor vivificante mais decisivo das gerações e as modas são consequencia natural de tudo.

Outr'ora, uma mulher regressava á casa, após uma festa, realmente atormentada, louca por se livrar dos infinitos atavíos que lhe causavam taes torturas. Hoje, teem as mulheres o corpo libertado de todo incommodo, pois as

Chapéo de feltro e palha.

suas vaporosas toilettes, confeccionadas com tecidos adaptaveis e finos, são como uma grata caricia para a epiderme.

Esta sensação de bem-estar experimenta-se não só com os vestidos de noite mas com todas as toilettes, pois até o traje de sport, ou simplesmente o da manhã, é feito de tecidos de qualidade finissima, taes como o crepon da China, alpaca, *toile de soie*.

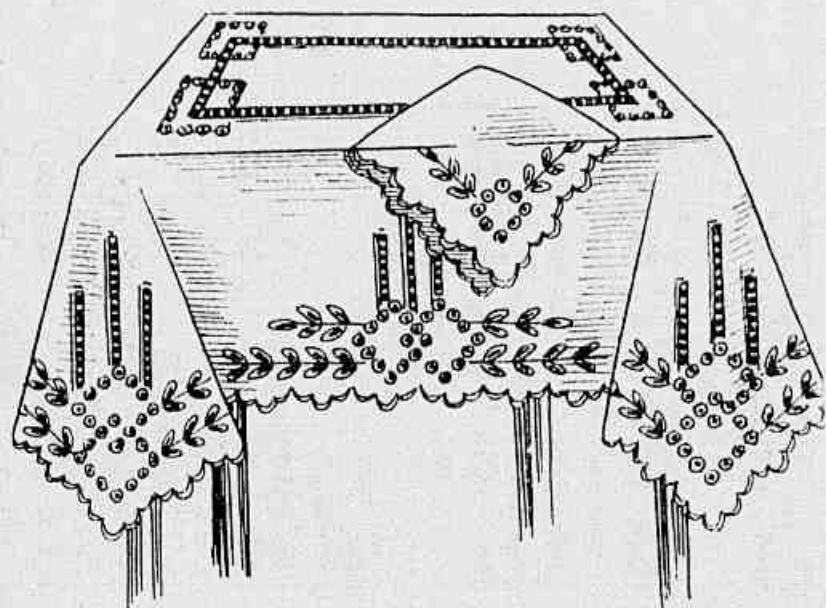
E o que se dá com os vestidos acontece com a roupa intima, confeccionada

Conjuncto de alpaca branco. Paletot bastante curto, bordado a amarello, preto, malva e vermelho.

com fazendas subtís e guarnecidas com adornos finissimos, quasi impalpaveis. Inclusive o espartilho, que outr'ora era um instrumento de martyrio, e hoje, á força de minucioso estudo, é um elemento de commodidade.

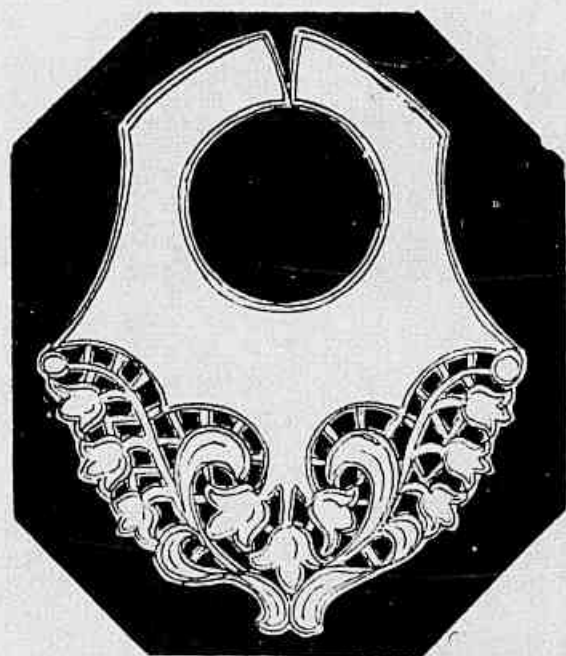
E' forçoso reconhecer que sobre isso muito se tem avançado, assim como no que se refere ao bom gosto, que é hoje de apurado requinte.

A simplicidade do moderno vestido feminino exige uma selecção meticulosa em todos os detalhes complementares.

Vestido de tussor natural plissado por grupos, que são presos ao decote e á cintura por incrustações de shantung rosa vivo.

Toalha para chá e guardanapo condizente, em bordado inglez e *richelieu* sobre panno de côres bordado a branco ou sobre panno branco bordado a côres.

se quizermos que a toilette seja acertada. E' de evitar, por exemplo, que sob um um vestido irreprehensivel, feito de tecido vaporoso, se ostente uma combinação de mau gosto, sobrecarregada excessivamente de bordado ou renda. Tanto como a qualidade dos tecidos e a confecção do vestido, devem preoccuparnos os detalhes complementares. Quando ambas as cousas estão de plena harmonia, o corpo adquire o maximo de belleza; até os menores movimentos teem esse rhythmo gracioso e compassado das fórmas em plena liberdade.

A simplicidade dos nossos vestidos tem, além disso, a vantagem de que simplifica tambem a nossa toilette. A camisa-calça-saia, tudo numa só peça, põe-se em poucos momentos. Os vestidos deslisam em poucos segundos pelo assetinado das nossas roupas intimas. O cabello curto supprimiu o martyrio do penteado.

Só nos occupa um pouco mais o *maquillage*, o cuidado das sobrancelhas e das unhas, esses "ultimos toques" tão femininos, com os quaes sempre se entreteve a mulher.

Porque — quem é que abandonará o espelho sem deixar o seu decote perfeitamente ajustado, sem retocar um pouco os labios e os olhos, sem colorir as faces e os lóbulos das orelhas?

Em tudo isso, tanto como na simplicidade da *toilette*, baseia-se o exito da moderna Femina do seculo XX.

X.

O *muguet*. Babadouro em bordado *richelieu*.

Traje de tarde, de crépon de china branco, com casaco de marocain branco, adornado com bordados russos de tons vivos.

Chapéo de bangkok natural, guarnecido de recortes de ciré

MILHARES DE CONTOS DE RÉIS

A "Revista da Semana"

como nos annos anteriores associará os seus assignantes na

LOTERIA HESPANHOLA DO NATAL

A MAIOR LOTERIA DO MUNDO -- 120.000 CONTOS DE PREMIOS

A Loteria Hespanhola, universalmente conhecida por Loteria de Madrid, augmentará este anno as suas proporções, nunca egualadas em outros sorteios lotericos. A totalidade dos premios a distribuir é 85.758.400 pesetas, cifra espantosa que, ao cambio actual, representa mais de 120 MIL CONTOS DE REIS na nossa moeda.

ESSES OITENTA E CINCO MILHÕES SETECENTAS E CINCOENTA E OITO MIL E QUATROCENTAS PESETAS SÃO DISTRIBUIDOS EM PREMIOS ENTRE OS QUAES:

1 DE 15 MILHÕES DE PESETAS....	21.000 CONTOS
1 DE 10 MILHÕES DE PESETAS....	14.000 CONTOS
1 DE 5 MILHÕES DE PESETAS....	7.000 CONTOS
1 DE 3 MILHÕES DE PESETAS....	4.200 CONTOS
1 DE 2 MILHÕES DE PESETAS....	2.800 CONTOS
1 DE 1 MILHÃO DE PESETAS....	1.400 CONTOS
1 DE 700.000 PESETAS........	980 CONTOS
1 DE 400.000 PESETAS........	560 CONTOS
1 DE 300.000 PESETAS........	420 CONTOS

5 DE 150.000 PESETAS; 7 DE 100.000 PESETAS; 7 DE 80.000 PESETAS;
7 DE 60.000 PESETAS; 20 DE 50.000 PESETAS E 2.682 DE 10.000 PESETAS.

A' semelhança do que já fizera em dez annos anteriores a REVISTA DA SEMANA mandou adquirir em Madrid dois bilhetes da maior Loteria do mundo, destinados aos seus assignantes, e cujos premios liquidos serão distribuidos entre elles, repectivamente a cada uma das duas séries de 1.000 assignantes e na mesma proporção estabelecida nos annos transactos.

A distribuição dos premios que porventura caibam a algum dos numeros abaixos mencionados será feita pelos 1.000 assignantes da respectiva série nas seguintes proporções:

50 % PARA A CENTENA; 10 % DIVIDIDOS PELAS 9 DEZENAS.

40 % DIVIDIDOS PELAS 990 ASSIGNANTES RESTANTES DA SERIE.

Exemplificando e acceitando a hypothese feliz de sahir premiado com o grande premio de 15 milhões de pesetas um dos bilhetes da REVISTA DA SEMANA, os assignantes receberão:

O assignante possuidor da centena..............	7.500.000 pesetas	(10.500 contos	approximadamente)
Cada um dos assg. poss. das 9 dezenas........	166.666 pesetas	(233 contos	approximadamente)
Cada um dos restantes 980 assignantes........	6.060 pesetas	(8.500$000	approximadamente)

Compete aqui explicar ao leitor que os numeros das assignaturas não teem relação alguma com os numeros dos bilhetes que adquirimos. Nem de outro modo poderia ser, pois se a distribuição se fizesse pelos numeros premiados da Loteria da Hespanha todos quereriam tomar assignatura com numero egual ao do respectivo bilhete. O que regula para a distribuição é o numero do 1.° premio da Loteria do Natal da Capital Federal. Assim o assignante ao adquirir o seu recibo ignora as probabilidades que lhe assistem na distribuição de algum premio que caiba ao bilhete de Hespanha. Ha de sabel-as pela extração da Loteria Federal, conforme o seu numero de assignatura corresponder ao premio maior, cahir dentro da respectiva dezena ou fóra d'ella, circumstancias segundo as quaes terá os 50 %, ou partilha nos 10 ou nos 40 % do premio se as nossas esperanças se realizarem. Os numeros dos bilhetes servem apenas para a recepção do dinheiro, se a sorte fôr favoravel, nada mais.

Estão abertas na nossa administração as inscripções para as duas séries de 1.000 assignaturas numeradas de 001 a 1.000 com direito á participação no premio da Loteria de Madrid que couber ao bilhete da respectiva série.

OS DOIS BILHETES INTEIROS ACHAM-SE DEPOSITADOS NO BANCO HESPANHOL DE CREDITO DE MADRID.

ASSIGNAR POIS A REVISTA DA SEMANA

EQUIVALE A JOGAR NA MAIOR LOTERIA DO MUNDO HABILITANDO-SE A GANHAR 10.500 CONTOS

Para que melhor se aprehenda a vantagem de uma assignatura da REVISTA DA SEMANA, bastará dizer-se que por 50$000 réis, preço da assignatura, fica-se habilitado aos milhares de contos de premios de uma loteria cujo bilhete custa actualmente 3:000$000 réis.

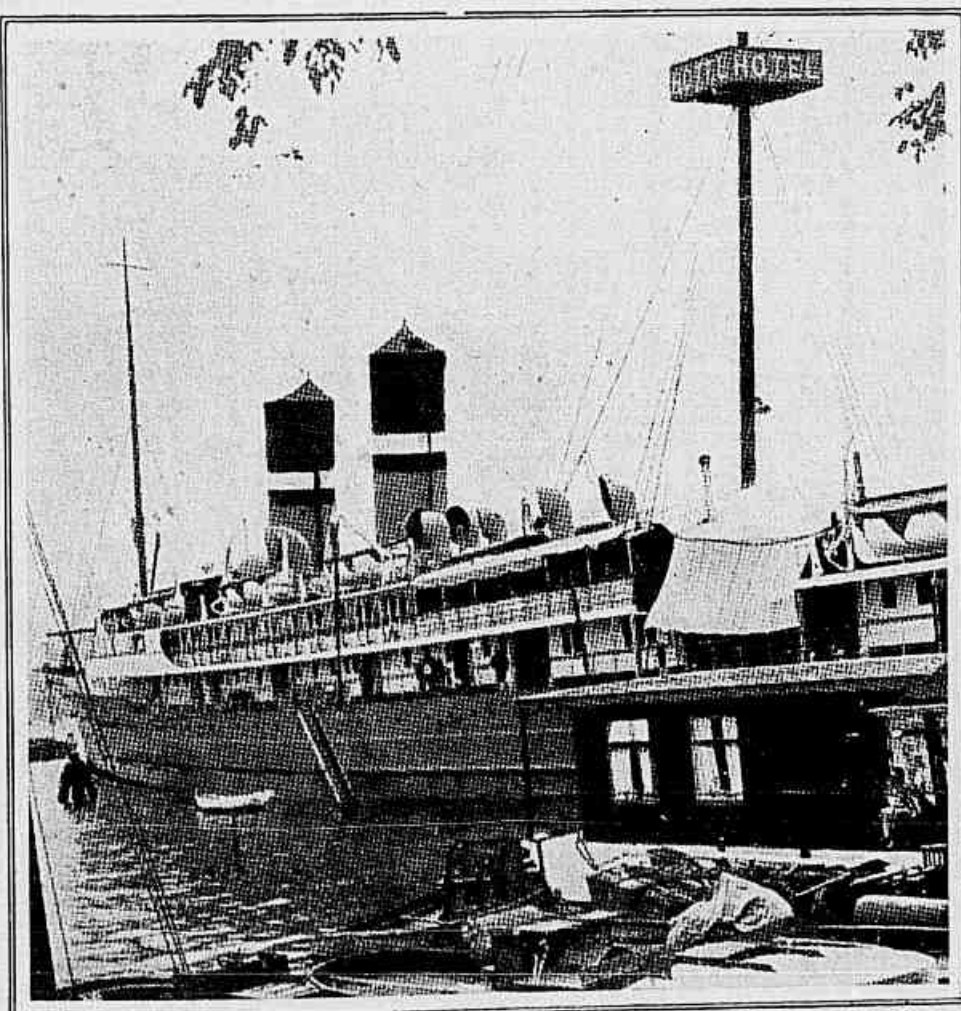
Avisamos aos nossos assignantes que ha conveniencia em trazerem os recibos do anno anterior, quando vierem :: :: :: :: :: :: :: :: :: :: :: :: renovar as suas assignaturas. :: :: :: :: :: :: :: :: :: :: :: ::

O QUE VAE PELO MUNDO

Um novo aspecto da vida á beira-mar. Na praia de Hastings, condado de Kent, um sargento do exercito inglez commanda um batalhão de creanças alegres em salutares exercicios gymnasticos. E não faltam espectadores interessados nesses novos exercicios, que aliás teem sido, por vezes, executados nas areias da nossa linda Copacabana.

Mary Pickford, a linda artista americana da scena muda, em viagem a bordo do transatlantico *Roma*.

Ostende, a celebre praia de banhos da Belgica, apresenta uma novidade, a ultima palavra em *chic*: as cabines de banho, de moderno modelo, como a que aqui se vê.

Aviadoras japonezas em Tokio: senhorinhas Keigen Boku, Teiki Li e Iyoko Yoneyama; concorrentes ao Torneio de Aviação.

Foi tal a falta de commodos nos hoteis de Amsterdam (Hollanda), devido á concorrencia aos jogos olympicos, que a municipalidade se viu obrigada a utilizar um navio ancorado no Amstel, para accommodar os turistas.

Um grupo de velhas fanaticas em Puri, adorando o deus Juggernaut.

Grandes figuras da armada allemã: almirantes von Scheer, heróe da Jutlandia; von Schroeder, o Leão da Flandres, e Reuter, protagonista de Scapa Flow.

CREANÇAS

TRES SUICIDIOS

(É TUDO MENTIRA)

POLYCARPO Beldroegas chegou á estação suando, esbofado, pondo a alma pela bocca. Levava uma grande pasta debaixo do braço.

Mas, no momento em que chegou, piii!— partia o trem...

Alguns amigos, e entre elles o agente da estação, approximaram-se e perguntaram:

— A que horas tinha de estar em Caixa-Prégos, *seu* Beldroegas?

— Qual Caixa-Prégos! Eu não ia a Caixa-Prégos. Vinha suicidar-me; só suicidar-me debaixo do trem. Mas fiquei almoçando e perdi a hora.

— Como vinha com a pasta, pensavamos que...

— E' que eu levo aqui o testamento, as cartas á policia e á minha familia...

— E o senhor não quererá que arranjemos um trem especial... — disse carinhosamente o agente.

— Ora! Não vale a pena. A culpa foi toda minha: distrahi-me almoçando. Foi bem empregado o almoço!...

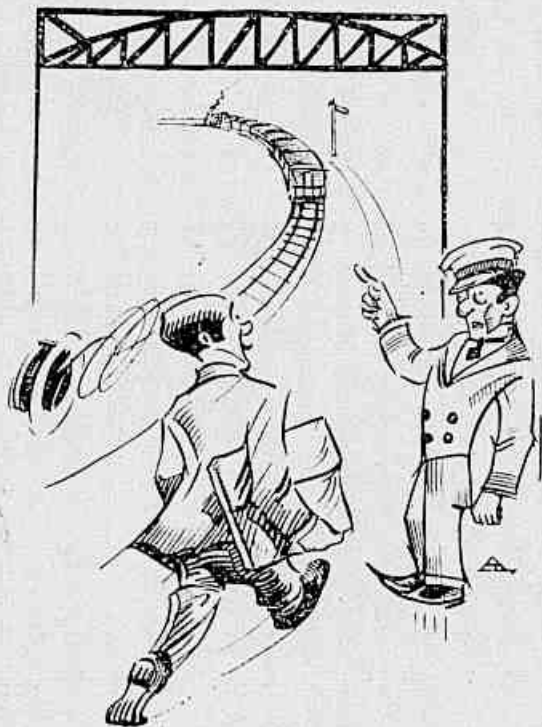
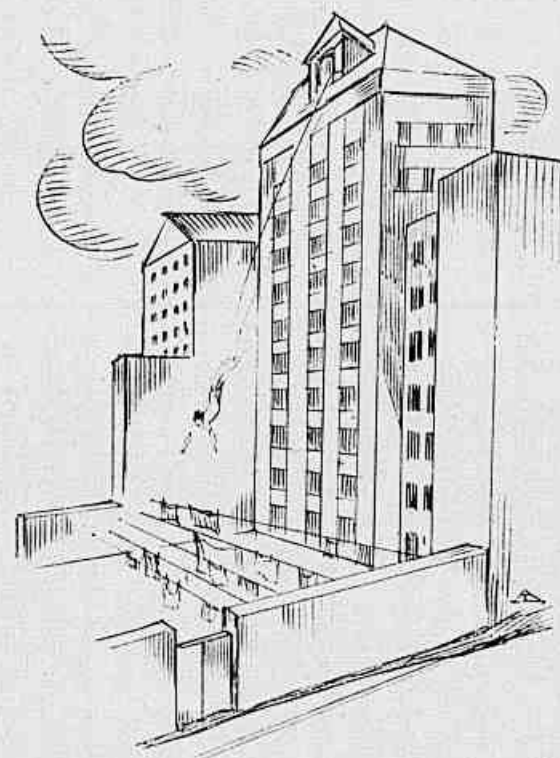
E juntamente com o mau humor tambem lhe passou a idéa.

***

Impossivel! O romantico Seraphim Candido dos Anjos quiz dar um tiro na fonte, apontando calmamente ao espelho.

Impossivel! Como tivesse de virar a cabeça para que a sua sombra apresentasse a fonte escolhida, não apontava direito, e nem elle nem a sombra cahiam mortos.

Impossivel!

***

Thereza era uma mulher. Por isso, suicidou-se como as mulheres: do alto ao fundo da área.

Oito andares!

Chovera e as cordas de estender a roupa estavam retesadas.

Bateu em todas. Deram todas a sua nota musical. Bateu na ultima, e subiu novamente á sua janella.

E ouviu-se: *dó-ré-mi-fa-sol-lá-si-dó; dó-si-lá-sol-fá-mi-ré-dó...*

A. ROBLES

1 — Flavio, filho do dr. Luiz Miguel Pinaud e d. Marianna Pinaud.
2 — Mario, filho do sr. Alvaro de Mendonça Camõ s e d. Lelia G. Camõ s (Bahia).
3 — Humberto José, filho do sr. Humberto de Carvalho.
4 e 5 — Heonyr, Heocenyr e Heodenyr, filhas do sr. João José da Silveira e e d. Hermogenea Tosta da Silveira.

6 — Dininha, filha do sr. Manoel Silva e d. Violeta Silva.
7 — Celmy, filha do sr. João de Azevedo Silva e d. Mab Guimarães Silva.
8 — Nelson, filho do sr. Fileto do Valle Moura e d. Adelaide Moura.
9 — Eunice, filha do sr. Eduardo Faria e d. Maria Renata Musso de Faria.

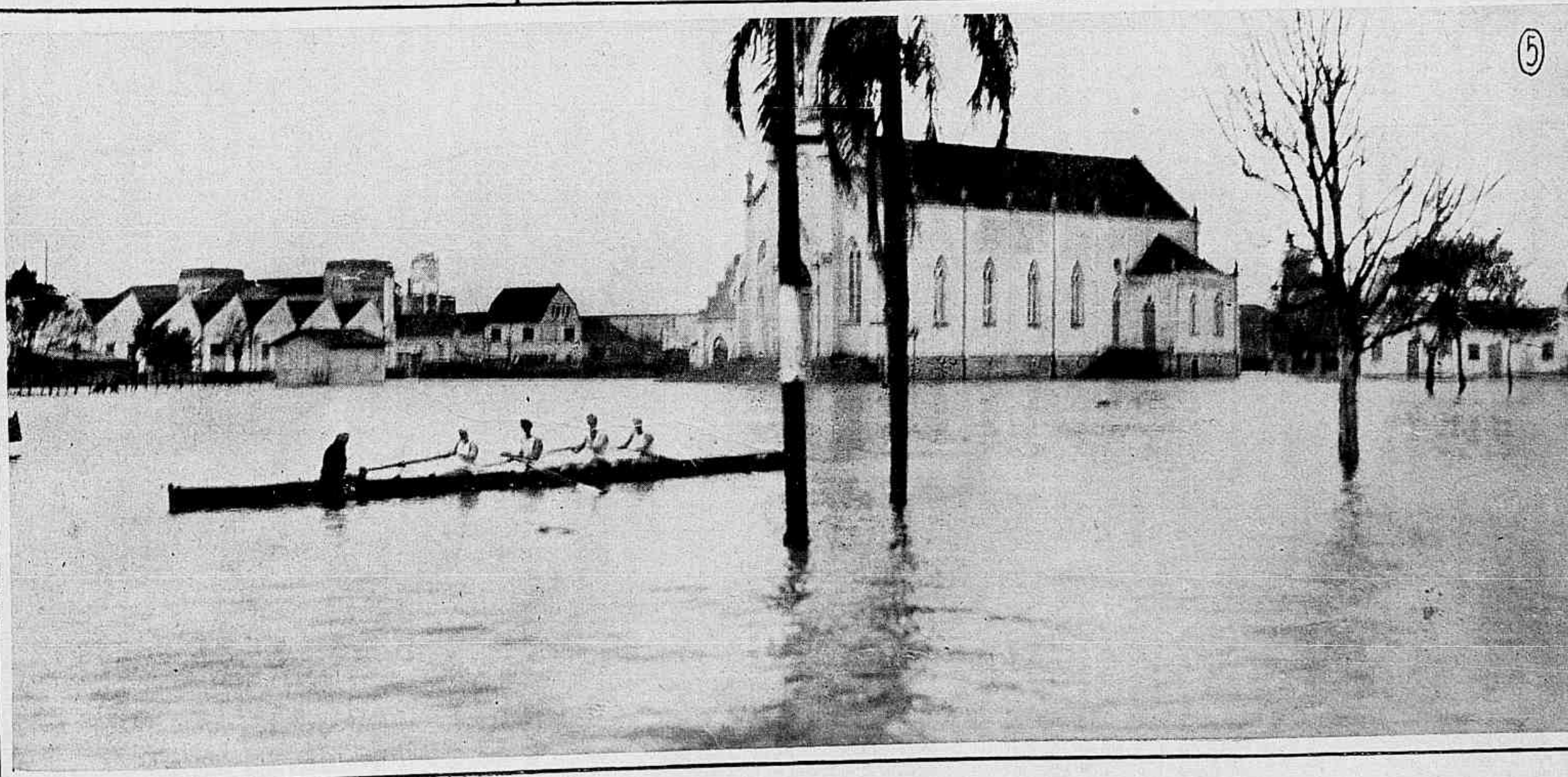
PORTO-ALEGRE INUNDADA

Figuram nesta pagina alguns aspectos de Porto Alegre inundada:

1 — Na rua Voluntarios da Patria. 2 — Na rua Dr. João Ignacio (arrabalde Navegantes). 3 — Escola de Artes e Officios. 4 — Extremidade da rua Voluntarios da Patria. 5 — Praça e capella dos Navegantes.

A calamidade que attingiu Porto Alegre é talvez uma das maiores, se não a maior, dentre as que, nos ultimos quarenta annos, flagellaram o prospero Estado do Sul. As cheias dos rios Guahyba e Jacuhy, que determinaram a inundação integral dos bairros do Menino Deus, S. João e Navegantes, assumiram proporções formidaveis e causaram prejuizos materiaes incalculaveis.

REPRESAS DO RIO D'OURO

POR ESCRAGNOLLE DORIA

SEGUNDO os gastronomos todos comem, nem todos sabem comer. Tambem, se todos podem passeiar, nem todos o sabem fazer. Quantos de excursões colhem apenas tedio prompto e fadiga longa, maldizendo a perda de tempo e dinheiro! Passeiar requer gosto, lazer e bom humor.

Cidades grandes ha onde se recreiar é problema sério, já pela mingua de paizagens, já pela raridade de sitios pittorescos. Entre taes cidades não está de certo o Rio de Janeiro, cuja *naturaleza* tão prodigamente tem sido magnificada por escriptores nacionaes e estrangeiros, ora entre guizos de verso, ora entre fanfarras de prosa. Gonçalves Dias exaltou-a na grande lyra infortunada; Darwin entoou-lhe hymno de poesia ardente na placidez da sciencia.

Quem desejar escolher o agrado de excursão interessante no aberto leque de passeios do Rio de Janeiro, escolha viagem ás represas do Rio d'Ouro.

De Alfredo Maia, de Francisco Sá e da estação Mauá partem tres linhas ferreas differentes: a Auxiliar, a Rio d'Ouro e a Leopoldina; duas nacionaes e uma britannica.

A Leopoldina, procurando mostrar quanto *time is railway*, foge para os lados da Penha, da baixada fluminense e das alturas de Petropolis.

Transporta, confundindo no pó, precursor do derradeiro, o caipira e a melindrosa, aquelle ás vezes tremendo de sezões, esta de resto em febre de carmim.

Da estação inicial da Rio d'Ouro parte o trem, reduzido, ás ordens de machina pequena. Silva a machina e roda, a principio com o vagar da praxe, cruzando até Mangueira com varias collegas da Central e da Auxiliar; cada linha para seu lado, cada qual com sua gente, entre o guincho dos apitos e o entrechocar das ferragens.

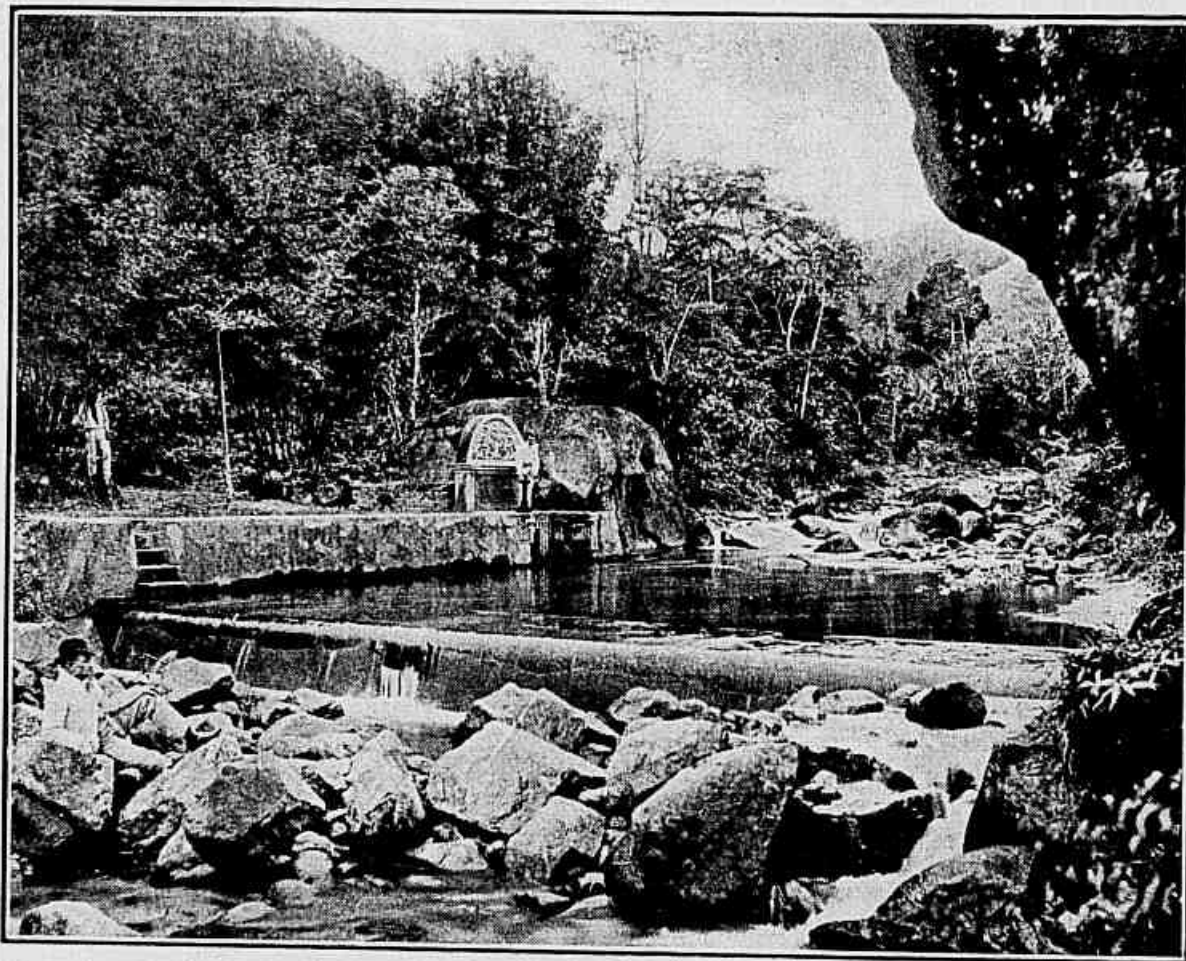
De Mangueira por diante a Rio d'Ouro interna-se por Inhauma e Irajá. O trem pára e segue, segue e pára, por extensa zona; ainda Rio de Janeiro e quasi já não o lembrando mais.

Surge a roça. Cada estação apresenta-a mais accentuada, assim a de Vieira Fazenda, nome carioquissimo e memoria de um amigo dos menores palmos da cidade natal.

Ao longo dos trilhos encontram-se Triagem, assignalada por alguns desastres; Liberdade, com o alegre nome que tanto sangue custa aos homens; Inhauma, precedida por extenso cemiterio municipal e por igreja matriz, em mixto de morte e esperança de outra vida; Engenho do Matto, campesino e solitario, mas com campo de foot-ball.

Dous minutos depois pára o trem em Vicente Carvalho, onde n'um alto o sitio da Vista Alegre lembra o proprietario illustre e antigo da zona, o dr. Leite Velho. O trem continúa marcha detendo-se em Irajá, Areal e Pavuna. Ahi se encontra com a Linha Auxiliar, deixando-a para alcançar Belfort Roxo onde uma fonte publica ostenta a figura de uma mulher sentada, a lyra descahida aos pés.

Desdobra-se o caminho em Belfort Roxo, braceja para a frente, rumo do Rio d'Ouro, para a direita de quem sobe, rumo do Xerem e seus mananciaes, toda a região sob as vistas e sob os encanamentos da Inspectoria de Aguas.

Estendem-se os encanamentos ao longo da via-ferrea, ora negros e luzidios, á flôr do solo, ora semi-enterrados, ora sumidos sob leiras floridas, cortando riachos, já na beira de casas de registro, sempre presentes, bojudas de ferro, ao lado dos achatados trilhos da Rio d'Ouro.

Represa do Rio d'Ouro

Começa-se a subir. O ar, refrescado e puro, annuncia a proximidade da montanha, a bondade da matta. A estrada, de poucas rectas, obriga o "cavallo-vapor" a colleios de serpe.

Por todo o percurso estão as flagrantes provas da devastação das mattas, sem replantio, crime que o Districto Federal cada vez ha de pagar mais caro, infelizmente sem o julgamento e o castigo dos verdadeiros réos, grandes e pequenos.

Arvore cortada, arvore não replantada, lenhador enforcado. Bastaria um.

Junto ás estações ha lenha embarcando, embarcada, por embarcar, lenha de todos os feitios e qualidades, da madeira de lei ao páo insignificante, flanqueada por saccos de carvão menos negros que os arvoricidios. Onde frondejava o matto, digno de córte intelligente e replantio immediato, brota a capoeira rala, a arbustaria sem valor, o capim desvalioso.

Mas os machados zuniram no ar; os lenhadores derrubaram a bel-prazer; os carvoeiros queimaram emquanto puderam, de Janeiro a Dezembro; os trens descem repletos de tóros, achas e tócos. E o suburbio do Districto Federal, por toda a parte, se transforma em carrascal, á espera de construcções de casas de páo a pique, de paredes a sopapo, de cercas aos pontapés, de architectura á lata de kerozene.

Na estação de Cava encontra-se um entroncamento, o do ramal do Tinguá de cuja serra o abastecimento d'agua do Districto haure mananciaes para os usos e abusos do Rio de Janeiro.

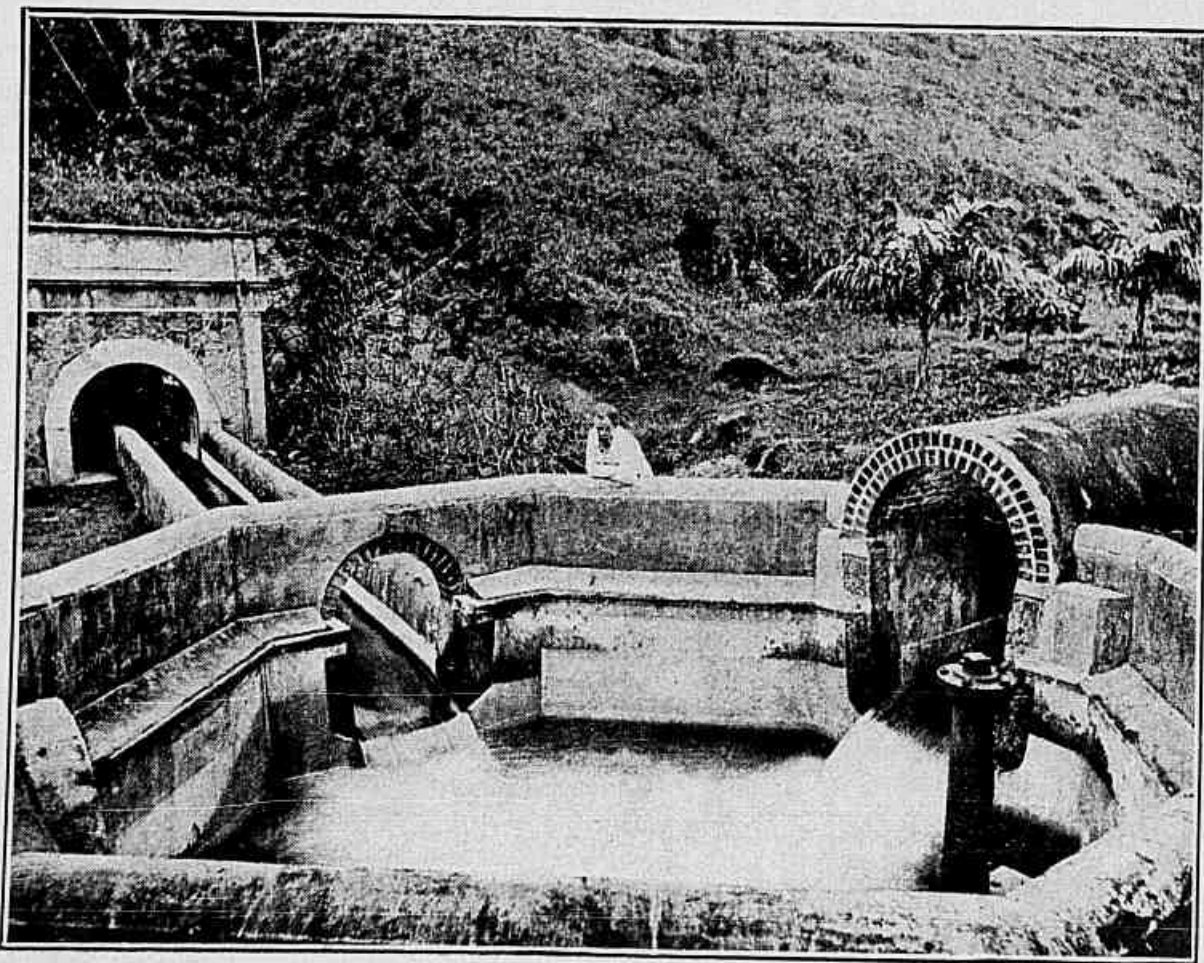
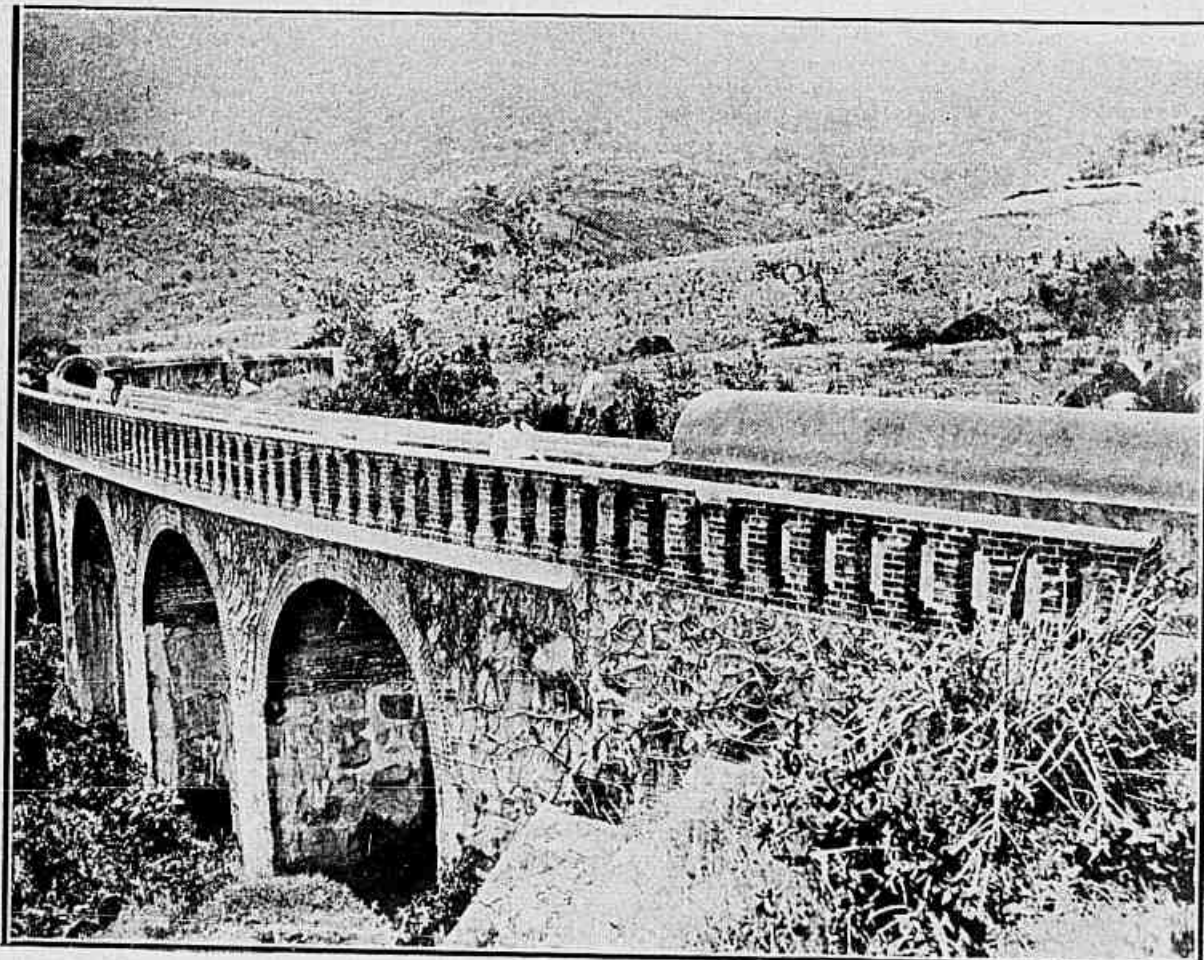
Entre as paradas do trem da Rio d'Ouro, duas ha cujos nomes são só promessas: Heliopolis, ex-Brejo; Cachoeiras, onde só se ouve rumor de vento.

De Cachoeiras por diante o matto vae felizmente tomando mais corpo. Não se desdobra apenas, de um lado e outro da via-ferrea, o paúl coberto pelo engano odorifero dos lyrios brancos.

As flôres de quaresma, em massas de intenso amarello ou de roxo vivo, como em luto após desespero, tingem mattas onde passaros cantam — afinal! — supprindo ahi a falta do murmurar dos rios nas suas cantigas de adormecer.

Por fim, eis o termo da viagem, a estação das Represas. Perto d'ella surge comprida e abobadada alameda de bambús, inclinados uns para os outros com sussurros e comprimentos de folhagem.

Na alameda duas grandes cabanas de sapê abrigam extensas mesas e não menos extensos bancos, convidativos, inclinando a refeições lautas.

Entre as duas cabanas corre agua pura, de embaciar copos mal colhida. Ao redor d'ellas vicejam densos bambuaes e ha indefinivel sussurro de aguas entre o capricho de pedras. Ora detem a agua, ora a precipita, e ella passa comendo os seixos, esborcinando-os, polindo-os,

Juncção dos rios d'Ouro e Santo Antonio

Ponte-aqueducto dos rios d'Ouro e Santo Antonio.

vencendo-lhes a resistencia saxea com a molleza de paciencia liquida, capaz de levar annos a roer blocos.

Das cabanas segue-se até uma parte de tijolo, a fechar horizonte aos bambuaes com rasgado e bonito arco.

Leva ao caminho das quedas dos rios Santo Antonio e d'Ouro, trecho accidentado e pittoresco, no correr do qual se encontra o ponto de juncção das aguas dos dous cursos fluviaes.

E' seguir adiante em busca de grande morro debaixo do qual cavaram longo tunnel. Por elle deslisam, em canal aberto, as aguas do Santo Antonio, buscando encontro com as do rio d'Ouro. Ao lado do canal um passeio de cimento permitte o trajecto pelo tunnel, por uns dez minutos, á luz de espaçadas lampadas electricas.

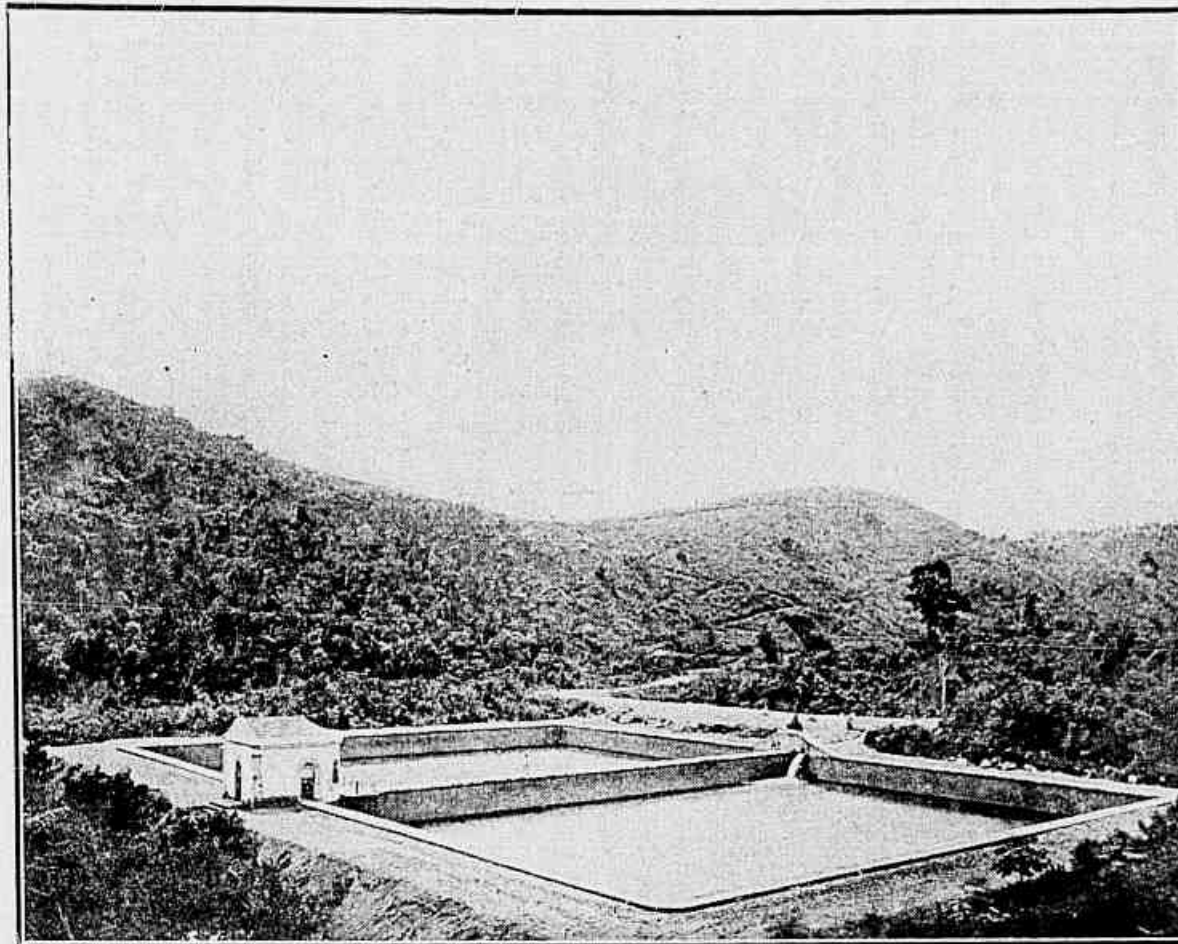
No meio do tunnel o espectaculo impressiona, percebendo-se, muito afastadas, as suas extremidades.

N'um ou n'outro trecho a rocha gotteja. De vez em quando obriga quem passa a baixar a cabeça, sob pena de cabeçada violenta.

N'um ponto ou n'outro, nas beiras de terra da estrada de cimento, a agua empoça no tunnel.

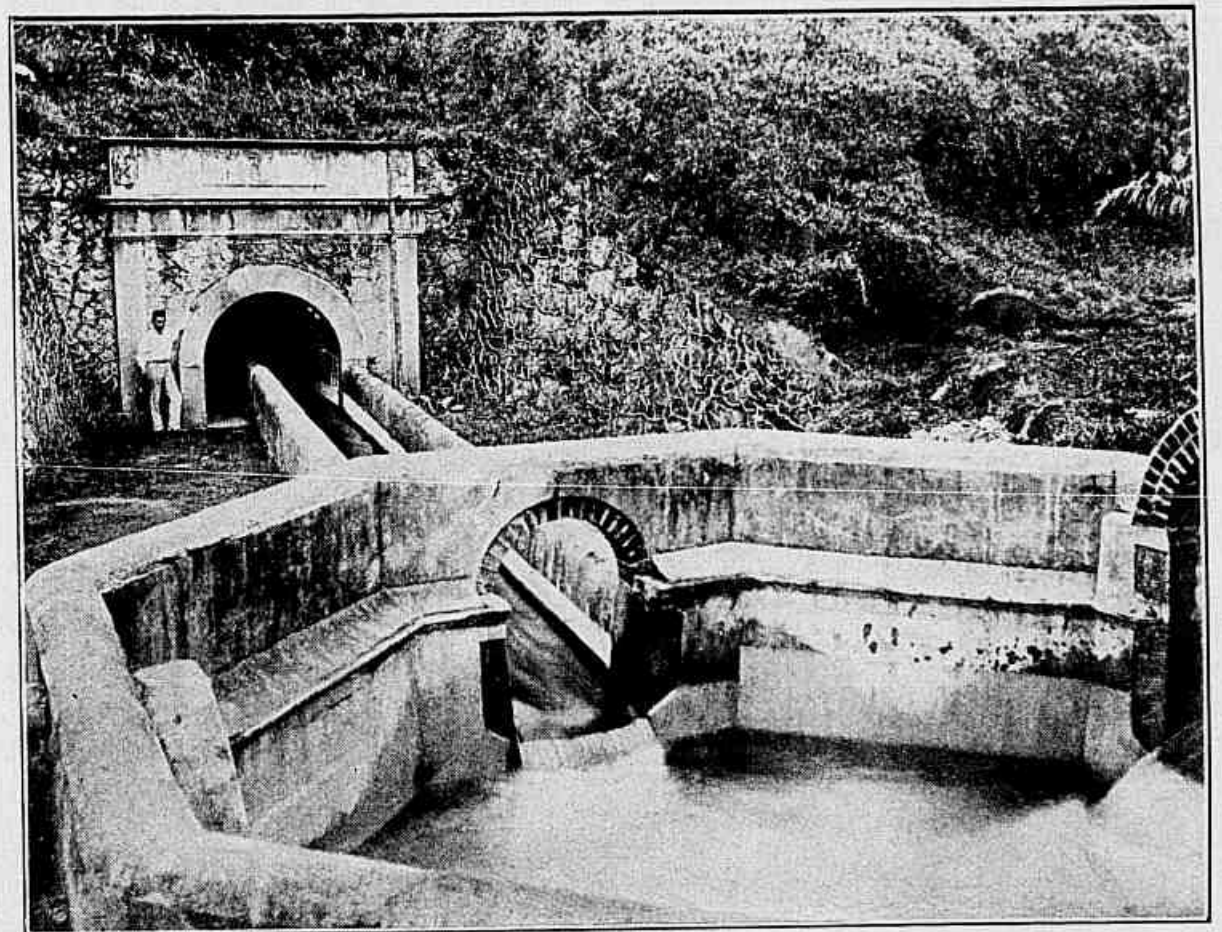
E' grande n'elle o silencio; o menor ruido ribomba; o passo mais debil rebôa emquanto a agua corre em atropelos no canal. E nas cheias deve augmentar a impressão.

Uma vez ou outra, attrahidos pela furna em tubo, pela humidade, sugados talvez pelas correntezas de ar, morcegos penetram no corredor aquatico.

Dão vista fantastica á semi-treva do sitio, batendo-se em negras curvas pelo ambito estreito, quaes mysteriosos animaes pretos que houvessem recebido ordem de crescer para assustar na sombra.

Caixa do rio d'Ouro.

A' sahida do tunnel sente-se a impressão, sempre grata, da luz, da brisa, do firmamento escampo, da liberdade ao ar aberto.

Desoppresso, caminha-se para os saltos dos rios Santo Antonio e do Ouro.

Proximo de ambos se levanta a morada de um guarda de aguas, perdida habitação, cheia da pobreza das casas onde humildes velam pela segurança dos desconhecidos, sem que estes n'elles pensem jamais um segundo.

Quem se recorda das casas dos pharoleiros? Lá estão ellas no alto de torres bemditas, tremidas de vento, babadas de oceano, ás vezes sobre recifes e parceis, illuminando o perfido abaixa-levanta de alto mar.

Na volta dos saltos dos rios Santo Antonio e do Ouro percorre-se de novo o tunnel e, desandado o caminho, chega-se a umas cabanas. Sobe-se, por veredas cuidadas, até uma grande caixa d'agua com quatro metros de profundeza.

N'uma de suas extremidades erguem-se as figuras de duas mulheres, de feição mythologica, inclinadas para a bacia, onde fingem derramar agua de urnas que trazem sobraçadas. Em baixo das figuras uma data — 1880, sem duvida a de uma collocação.

Circulam a caixa jardins muito zelados, dando verde moldura aos arrepios da agua.

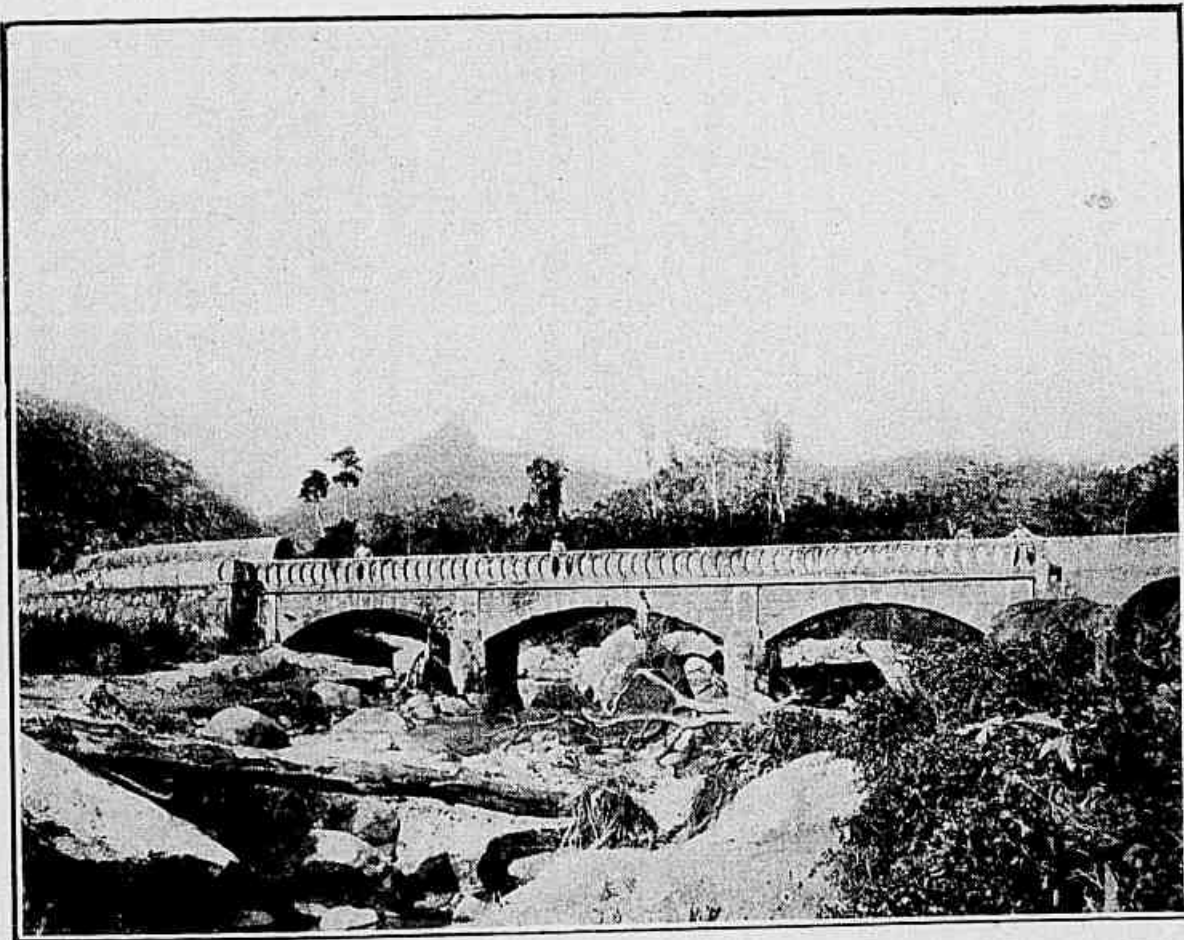
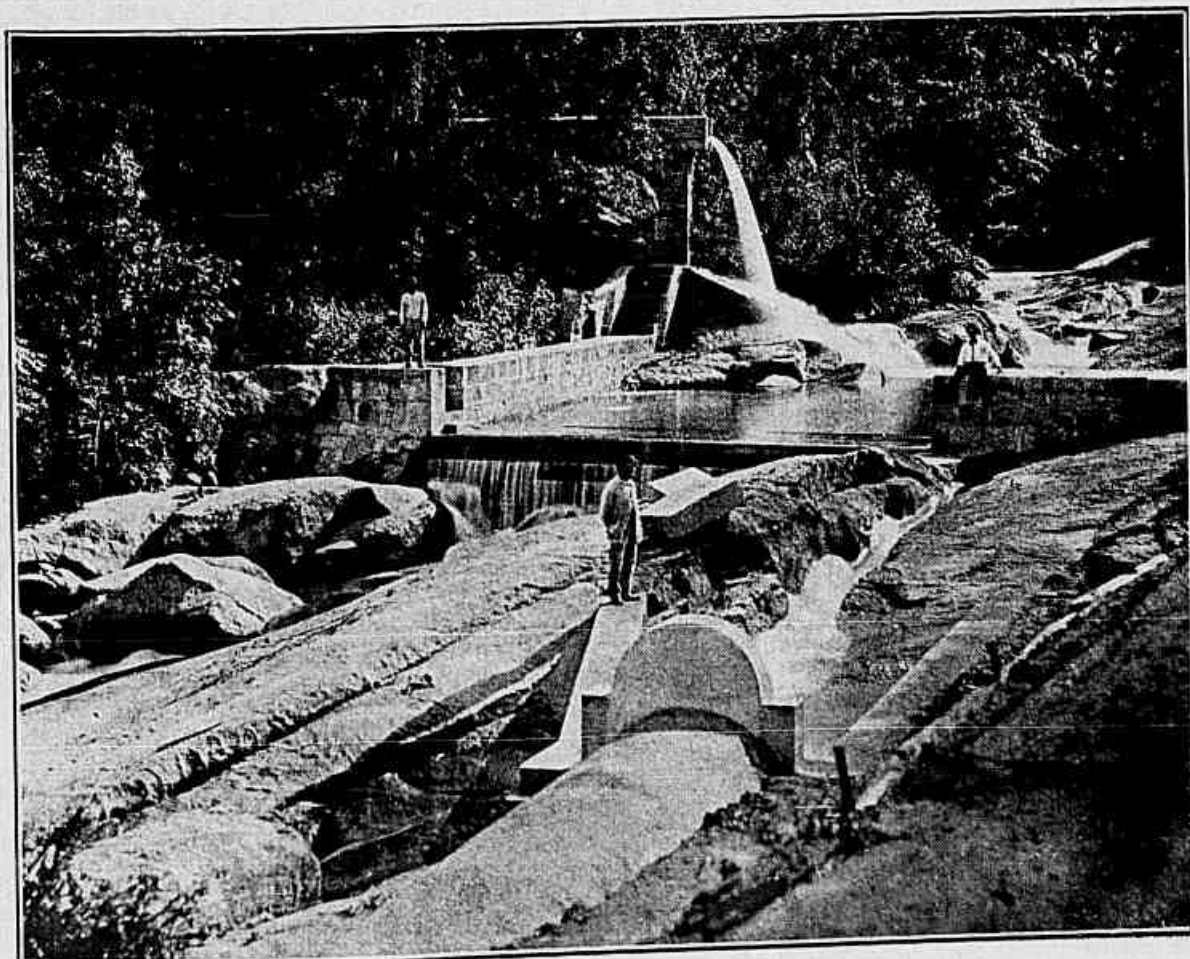
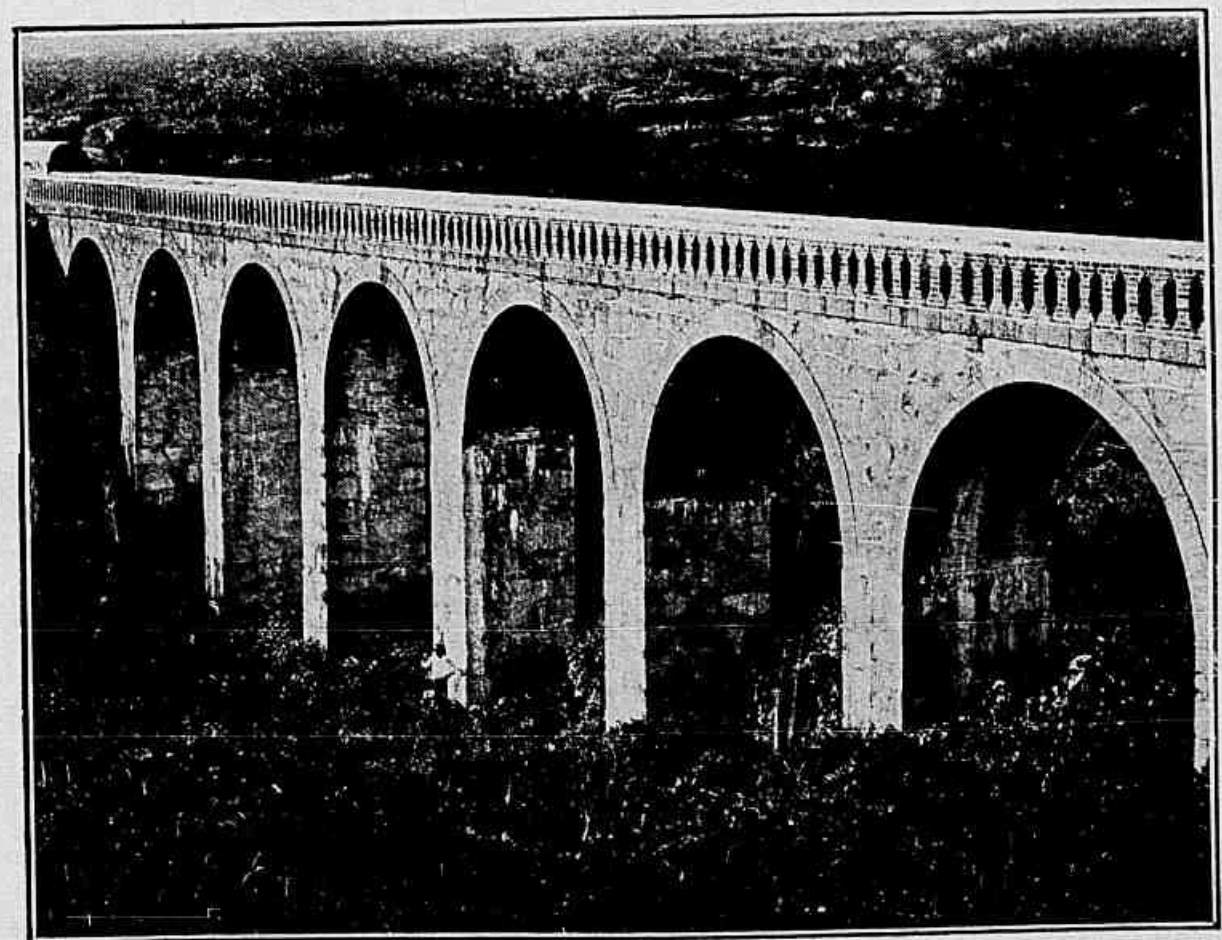
No sitio, n'uma data nossa, a commemorativa de 7 de Setembro e do seu grito annunciador de uma independencia que estamos a perder, fluctuava n'um mastro a bandeira nacional.

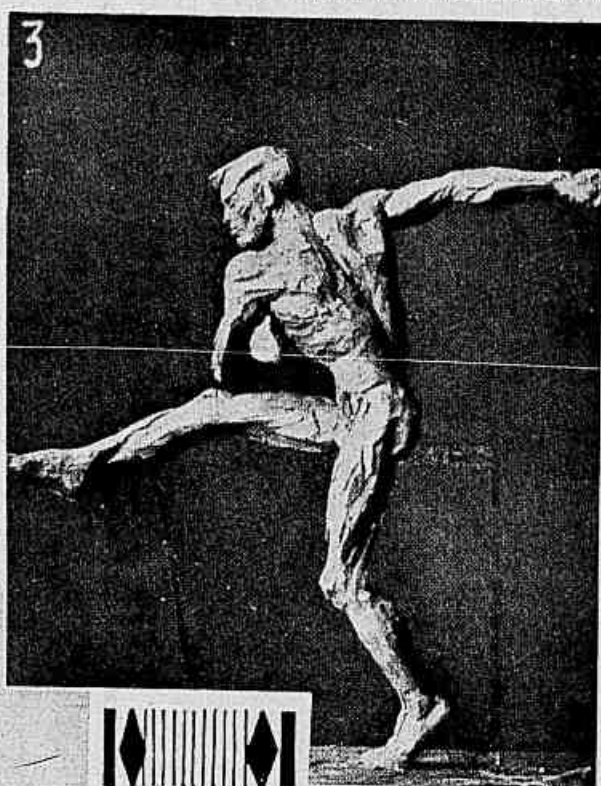
Na solidão, pendida em dobras ao longo do mastro ou trapejante ao vento, a bandeira, por suas côres historicas e caracteristicas infundindo singular respeito, impunha a patria na natureza.

Ao deixar as Represas, n'aquelle 7 de Setembro, a locomotiva apitou, como sempre, apressando sahida. Apertado o passo, foi mistér percorrer ligeiro a alameda dos bambús, já escurecida ás duas e meia de tarde sombria, ás vezes desmanchada em chuviscos grossos.

Gemia o bambual. A agua sussurrava como que correndo tambem em despedidas. Tudo fallava de adeus emquanto enormes borboletas azues iam rente ao solo, alegrando, recortes vivos de céo limpo, a sombra melancolica do crepusculo antecipado pela chuva, prestes a precipitar-se do cabeço das serras.

Escragnolle Doria

Bôca do tunnel Santo Antonio.

Ponte-aqueducto sobre o rio d'Ouro.

Represa do rio Santo Antonio.

Ponte-aqueducto Santo Antonio.

Em pedra e bronze

Uma collecção, digna de apreço, de recentes esculpturas, em pedra e bronze, da Europa e da America. Por ellas, avaliam-se os valores das escolas de moderna e ultra moderna esculptura. 1 — "Jesus condemnado á Morte." Baixo relevo mostrando a scena talvez mais tragica da historia do mundo, brilhantemente executado por Antonio Maraini. 2 — Outro bello trabalho de Antonio Maraini : Elizabeth Alice Cecilia Joliffe, a interessante filha de Lord Hylton. 3 — "O Footballer". Impressionante obra no estylo europeu do momento, por R. Sintenis. 4 — "A deusa da caça", Diana, por Libero Andreotti, um notavel bronze recentemente exposto na Europa. A sensação de movimento que nos dá o salto do cão de caça é de um valor artistico infinitamente maior do que o da figura humana, que parece singularmente estatica. 5 — O busto de Petrus Stuyvesant, por Toon Dupuis, uma das mais interessantes esculpturas das que aqui se vêem. Petrus Stuyvesant é uma figura celebre nos annaes de New-York. De 1646 a 1664 foi o director geral de New Netherlands, depois Estado de New-York. O busto foi offertado pelo governo hollandez á cidade americana, para commemorar o terceiro centenario do nascimento de Stuyvesant. 6 — "Robert Burns". Linda estatua do lavrador-poeta, pelo esculptor americano Roberto Aitken.

A UMA JOVEN MAMÃE

— Que hei de eu fazer para minha filha ser chic? — pergunta-me V. num alvoroço de faceirice materna, onde palpita toda a sua alma de eterna enamorada dos trapos.

— Para ser chic!... Mas que idade tem sua filha afinal?...

— Seis annos.

— Seis annos!... Com franqueza acho a preoccupação um pouco prematura: não lhe parece?

Ser chic aos seis annos, fazer questão de o ser, pesar com isto num pequenino espirito em botão, não se lhe afigura realmente uma criminosa antecipação?...

Deixe passar dez annos, dê tempo ao tempo. Aos dezeseis, se sua filha ainda não tiver (o que acho pouco provavel sendo filha de quem é...) dado signaes desse chic, reputado por V. de condição essencial da sua personalidade de grande elegante, providenciaremos... Por emquanto seria comprometter, creia, o futuro desabrochar desse delicadissmo embryão de mulher.

— Mas o chic na actualidade — protestará V. num resmoneio de amúo — é a qualidade por excellencia. Aquella sem a qual ninguem pode vencer nem ter successo na sociedade. Uma pobre mulher que não tenha chic deixa quasi de ser mulher. Ser chic...

— Sim senhora, não ha duvida, tem toda a razão. Isso, porém, para os graúdos, a gente que se empenha em ter successo e vencer. Os pequeninos não precisam disso. Basta-lhes viver.

— No emtanto, uma creança chic...

— Uma creança chic!... Que a mamãe, com o apuro de seu gosto e o esmero de seu cuidado, saiba vestir os seus pequenos, realçando-lhes com arte a graça natural da idade, tornando-os chics sem que dêem por isso, comprehendo-o perfeitamente. E' o lado decorativo da maternidade, o seu lado artistico por assim dizer. Que V. queira, entretanto, despertar na alma ainda despreoccupada da sua garota essa perigosa consciencia da vaidade, inocular-lhe o amor ao artificio, crestar nella essa aura de ignorancia de si mesma que radiosamente lhe protege o frescor da alma, não, mil vezes não!...

A sua pequenita não precisa aprender a ser chic, minha cara: os seus claros seis annos ainda não necessitam de outra cousa senão terem a idade que teem.

Se eu commettesse a sandice de lhe dar conselhos de chic, tenho a certeza de que havia de immediatamente querer sujeital-a a um regimen para emmagrecer, sob o pretexto de que tem as bochechas demasiado nédias, alisar-lhe o cabello tão desordenadamente crespo, pintar-lhe o branco das faces, os olhos innocentes, os labios intactos...

Levaria a effeito, sem hesitar, todos estes sacrilegios contra a pobrezinha indefesa, transformando-a sem o menor escrupulo de menina em boneca. Não temos mais creanças hoje em dia.

Esta cousa deliciosamente espontanea, fresca, ingenua, impulsiva que é uma creança anda agora tão falsificada pela macaqueação dos grandes que a gente se queda, perplexa e entristecida, diante destes homenzinhos e mulherzinhas cuja precocidade encerra tristes symptomas de degenerescencia.

Deixe sua filha ser creança o mais tempo possivel. Não se preoccupe em tornal-a chic, deixe-a como a natureza a fez: pequena planta humana, a que o tempo ha de fatalmente desenvolver todos os recursos de faceirice. Não a inicie, cedo de mais, nos mysterios do toucador. Emquanto puder ser natural, não lhe tolha deleteriamente a naturalidade. Que importancia tem o chic aos seis annos, se ella é bonita sendo apenas sadia e alegre?...

Respeite-lhe a infantilidade da pelle como da alma: ha de chegar, mais depressa do que pensa, a época dos cosmeticos e das pinturas!... Uma creança, bem creança, tanto no moral quanto no physico, haverá nada mais consoladoramente refrigerante?...

A sua não carece de reparos antes do tempo, possue o essencial: a saúde e a vivacidade. O resto virá depois.

Tanto mais quanto já ouvi dizer que, mesmo sem lhe ter ainda ensinado a ser chic, ella é a menininha mais elegante do bairro.

Quem sáe aos seus... Trate, pois, mais de preservar-lhe a candura que de requintar-lhe demasiado o preparo.

Não lhe queira ensinar a fantasiar-se do que não é, e tomar desde já a mentira como base da almazinha sem rebuços. Não a estrague com excessos de vaidade mal entendida. A vaidade é sempre o que menos custa a repontar nas mulheres... Se ainda se acha pouco mais ou menos adormecida na sua gurya, não lhe accelere a florescencia. Seria temerario talvez. Ha tantas mães, hoje em dia, que por causa do chic das filhas vertem lagrimas de arrependimento e de amargura!... Viver a vida no tempo em que deve ser vivida, resume-se nisto o segredo de bem viver.

Por emquanto, sua filha não passe de sua filhinha. Uma creancinha que é feliz sendo apenas uma creança... Guarde-a o mais tempo possivel nesta encantadora categoria. Será melhor para o bem della e tranquillidade sua. Antecipar é sempre querer sazonar o fructo antes de tempo. Amadurecel-o por meios artificiaes. Nunca dá o resultado appetecido. Que seja creança, portanto! Não precisa mais nada actualmente... Deixemos o chic para mais tarde!..."

Maria Eugenia Celso

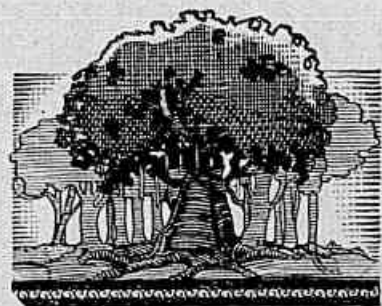
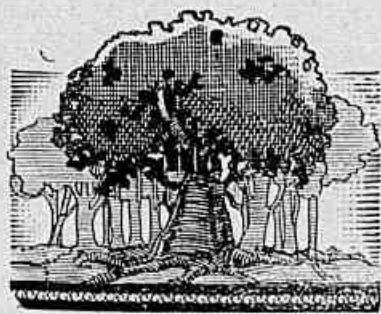
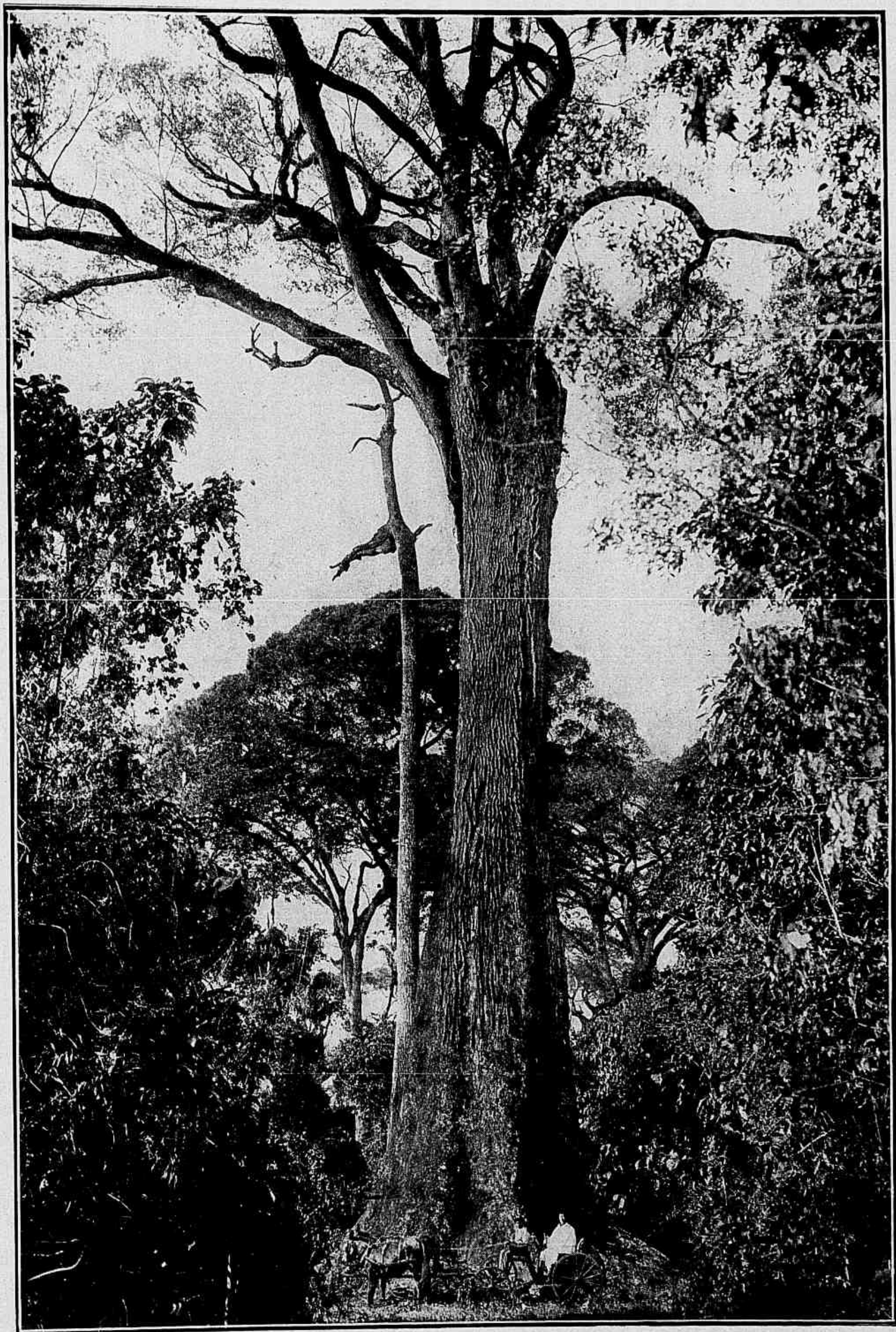
JEQUITIBÁ — Gigante da Floresta

Na fazenda de Eduardo Prado, no Brejão (Campinas), ha um portão em cujos humbraes se lia no seu tempo — e se lerá de certo ainda — em grande numero de idiomas e dialectos a simples palavra de bôas vindas e garantia de bom acolhimento: *Entrae*.

A herdade em que o escriptor admiravel e temivel politico combatente tinha a sua bibliotheca e a mais bella collecção de recordações de viagem offerecia assim, breve e singelamente, a sua hospitalidade aos homens de todas as raças, todas as religiões, todos os misteres, todas as linguas. O proprietario correra a Terra inteira, não como vulgar *touriste* mas como um grande estudioso que era. Demorara-se um pouco em todos os paizes; conhecia, mais ou menos, todos os povos. E assim a sua casa se abria indistinctamente a quantos, mais aquém ou mais além, lhe haviam proporcionado as luzes da tradicional sabedoria e das artes seculares, o espectaculo da força e da riqueza, o exemplo do valor e da affeição, do dever e do sacrificio, do sonho e da gloria...

E' nessa fazenda que existe o Jequitibá famoso em todo o Estado, arvore de idade incalculavel e cujo aspecto, excedendo as noções communs de vigor e majestade, chega a tornar-se mysterioso e a dar a impressão de sagrado. Com certeza, Eduardo Prado o olhava com amor e respeito, inspirando-se nelle, pedindo-lhe conselho a meio das luctas em que a sua intelligencia se empenhava e tantas vezes a sua penna fazia lembrar uma clava terrivel, brandida pelo mais delicado esgrimista. O autor dos *Fastos da Dictadura* e da *Illusão Americana* era um batalhador de airosa agilidade e da mais subtil elegancia; nem por isso a arma por elle vibrada deixava de cahir com um peso fulminante. A verdade porém é que, uma vez posta de lado a caneta do politico intransigente e argumentador, não havia homem mais afavel, com mais benigno, mais affectuoso coração.

Eduardo Prado morreu ha quasi trinta annos. O Jequitibá, que elle encontrou na sua terra, já magnifico e formidavel, lá continúa, rugoso e resistente como se, em vez de mera casca, o revestisse uma rede de aço, erecto como uma torre e tendo sempre nos ramos, habitados pelos passaros de mais alto vôo, o viço e a graça da primavera immortal da terra. Essa arvore, cujo tronco mede vinte e quatro metros de circumferencia, parece, na sua belleza e na sua pompa, desprezar ventanias e aguaceiros, e os estrondos abaladores do trovão, e o raio, e o proprio tempo que tudo por fim abate, despedaça e consome. Não foi sem nobre orgulho que a elle um dia se comparou o herculeo e ardoroso Silveira Martins, lançando aos adversarios, do alto da tribuna, este desafio tonitroante: "Jequitibá da floresta, o machado que me derrubar ha de ficar dentado!"

Mas o Jequitibá do Brejão, quando o não fustigam as coleras dos espaços, alteia os ramos poderosos em perfeita suavidade e doçura. O seu vulto enorme assume, sobre a massa exuberante da matta, uma suavidade patriarchal. E, dominando a floresta, parece dar-lhe o exemplo, e aos valles proximos, e ás encostas fronteiras, e a toda a terra moça e rica do Brasil para que acolha todos os homens dignos de a povoar e capazes de a engrandecer — repetindo pelos tempos fóra a simples palavra do frontispicio symbolico do Brejão.

AS NORMALISTAS DE CAMPOS NO INGÁ

As normalistas de Campos, em visita á capital fluminense, foram recebidas no palacio do Ingá, em Nictheroy, pelo sr. presidente do Estado do Rio e senhora Manuel Duarte, que lhes offereceram um chá. As gravuras mostram: ao alto a sra. e o sr. Manuel Duarte entre as normalistas, num lindo grupo; ao lado, um aspecto feito durante o chá, vendo-se no primeiro plano o sr. Presidente do Estado e sua distincta esposa.

A festa do Thermometro

Teve este anno o costumeiro brilho a Festa do Thermometro, com que os academicos de medicina symbolizam a sua despedida dos collegas dos primeiros annos. Nestas gravuras estão fixados dois aspectos da encantadora reunião, vendo se ao alto um grupo de senhorinhas que embellezaram a festa e ao lado a senhora Benjamim Baptista empunhando o symbolico thermometro. A' sua esquerda o professor Cicero Peregrino, reitor da Universidade do Rio de Janeiro, e tambem no primeiro plano o professor Benjamim Baptista.

Sua Majestade!

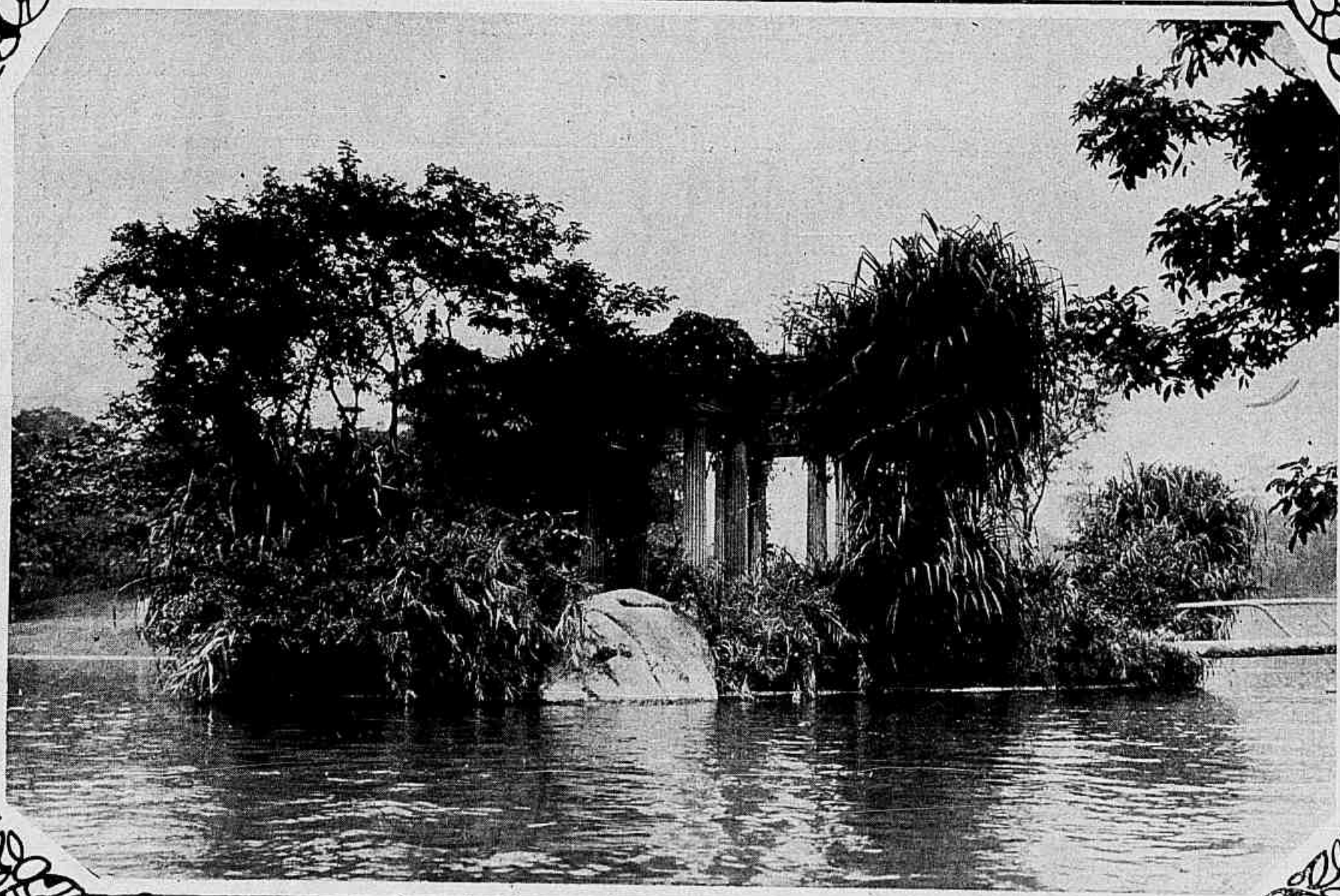
1 — Anna Amelia quando começou a fazer versos. Pequenina brincando de *esconder*, quando se recolhia ao *pique*, não perdia tempo: escrevia versos. 2 — A poetisa quando publicou "Esperanças", seu primeiro livro. 3 — A casa da Usina Esperança (Minas), onde passou a infancia. Anna Amelia está á direita da photographia. 4 — Pose especial da Rainha para a Revista. 5 — A Rainha recebendo os estudantes no dia da sua eleição. 6 — O prof. Cicero Peregrino, reitor da Universidade, preside á apuração da eleição.

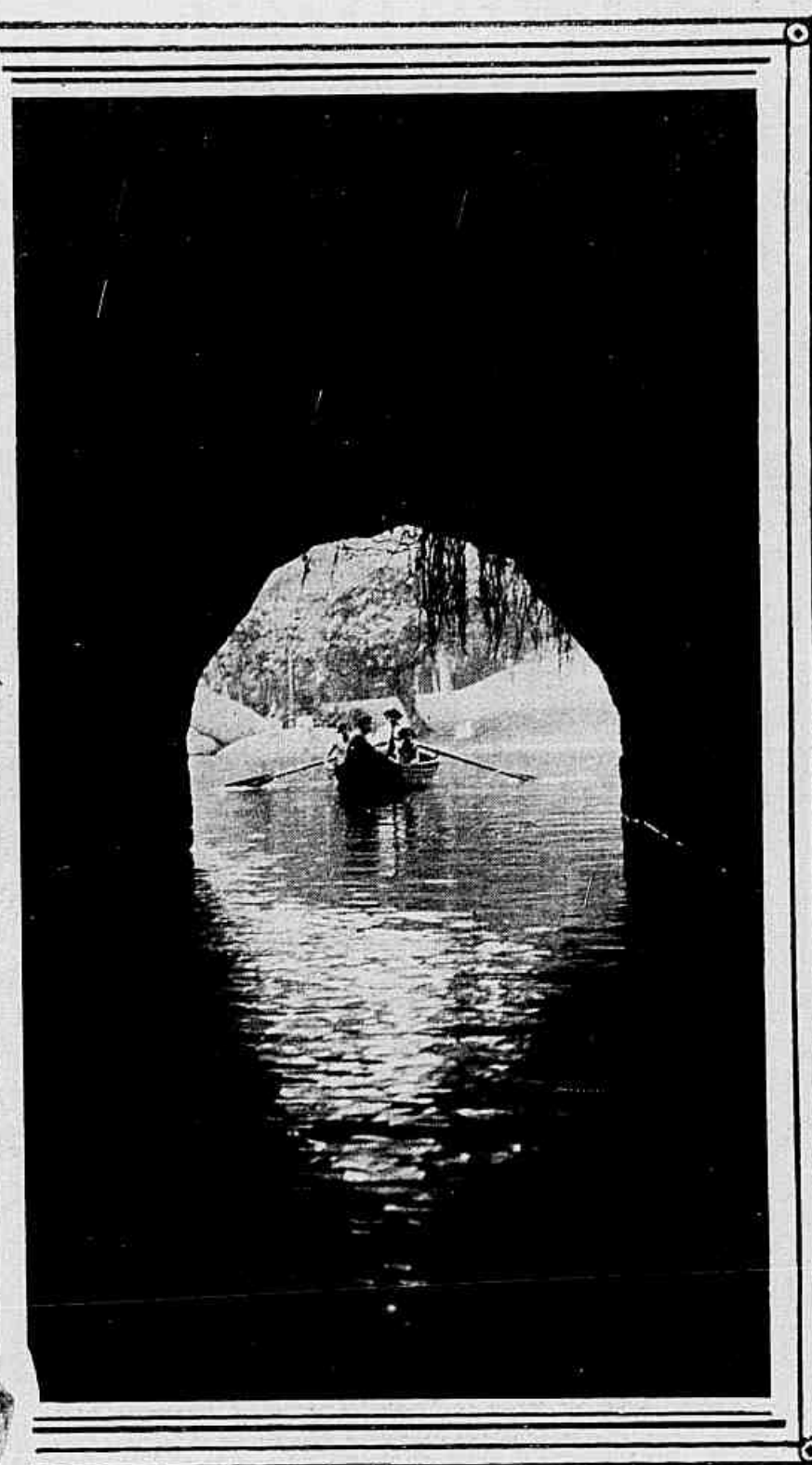
Anna Amelia é a poetisa do proximo. Os seus versos não são cap tulos de auto-psycholog'a; são de psychologia alheia. E, como Anna Amelia entende os outros, os outros não n'a entendem. Esqueceram-se de que ella já tinha um throno, o throno rebrilhante do seu lar, do seu Reino de Felicidade, e deram-lhe ma's um sceptro, e cingiram-lhe á fronte scismadora — a essa cabeça capaz de abrigar o paradoxo de entender que a felicidade é tr'ste e que só a inconsciencia é alegre — uma nova corôa.

Rainha dos Estudantes!

Qual será a sua missão? Anna Amelia não n'o sabe. A sua eleição — é justo que no seculo XX as Rainhas sejam Eleitas! — colhe-a de surpreza; e ella, cuja bondade fulgurante se mult'p'ica em iniciativas de benemerencia, só sabe que irá aprender o que lhe incumbe fazer... Estamos a vêl-a, no emtanto, tornar-se o idolo da mocidade, emprestando á Realeza algo de Realidade e dando ao symbolo em que se consubstancia todo o ideal da juventude academica o incomparavel fulgor do seu talento e a scintillação deslumbradora da sua bondade. Por emquanto, o que Anna Amelia sabe é que o ser Rainha traz os seus embaraços. E' a sua ultima filhinha quem faz resaltar esses percalços da realeza. Esse pedacinho da alma da poetisa já foi chamada — e com razão — de Princeza; então, attonita, sem saber como haver-se, appellou para a gloriosa Rainha: Mamãi! Agora como é que eu vou andar vestida?

Aguas poeticas e scismadoras...

"A vida — manso lago azul..." dizia o poeta. Devera ser assim, sempre assim, como o lago que exorna esse lindo parque, transformado em joia da cidade e que outrora encerrava o palacio habitado successivamente por d. João VI e pelos dois unicos imperadores do Brasil. Essas aguas porém, se não perdem a sua tranquillidade, nem quando as encrespa o farfalhar das sapucaias toucadas das tintas roseas da primavera, reflectem as alternativas do céo carioca, céo escampo e azul, céo tenebroso e hostil, cheio do ouro do sol ou da poesia do luar. Sobre essas aguas quietas e doces serpenteiam estrias luminosas, que põem sobre a superficie liquida um mostruario encantado de pedrarias faiscantes, gemmas que o sol despeja da altura, cobrindo as aguas com o seu banho de luz; e á noite, quando o luar esplende, são punhaes, alfanges, espadas, lanças e cimitarras de prata que se entrechocam mudamente, dando a impressão de que ha lá no fundo das aguas uma luta titanica e feroz, cujos echos não pódem varar a superficie, mas que se annuncia nos reflexos metallicos que coruscam como uma via-lactea.

A vida é assim... O manso lago com os mysterios profundos e invisiveis, as lutas surdas e immensas...

Passa, ás vezes, a boiar, um flóco de neve. E' um farrapo de nuvem que se reflecte no espelho das aguas. E' um sonho que engalana o manso lago azul da vida. A's vezes vae a correr. Atravessa rapido como uma setta. De outras, fica a rebrilhar por muito tempo, detem-se semelhando proposito; a gente

que são symbolos, feitas em bronze ou talhadas em marmore. Parecem advertencias...

Das aguas poeticas e scismadoras emerge o vulto horripilante de um monstro. Parece haver brotado, num improviso, do seio das aguas e tem para nós o aspecto de uma traição, de alguma cousa que se escondera para surprehender-nos.

E na vida é assim tambem...

Mais adeante, é o "Canto das Sereias", seductor e tredo... Oh! essa é a peor das surprezas que ha nos lagos, mesmo que não sejam mansos e azues, e mesmo que não sejam o lago da vida!

Afinal de contas, é proprio dizer-se como disse o poeta; porque ha sempre nas aguas, por mais poeticas e scismadoras que ellas possam ser, um eterno mysterio, insondavel e impenetravel, e a vida é tudo o que ha de mais mysterioso

"A vida, manso lago azul..."

tem a impressão de que o sonho na vida, como a nuvem sobre o lago azul, durará por muito tempo...

Depois lá vem, reflectida tambem no liquido lençol, a nuvem borrascosa, negra, pesada, um pedaço de chumbo a voar no firmamento. E' o pesadelo. E' o momento de apprehensão, a dôr ou a colera, a saudade ou a tristeza. E' a vida ainda assemelhavel ao manso lago azul.

Bordam as margens, ás vezes, arvores gigantescas, sentinellas fieis que só o vendaval faz tombar. O vendaval, ou a inconsciencia do homem. A's vezes, porém, são relvados virentes, alcatifas sedosas e verdes. E é de pensar em que a vida é toda rodeada de esperanças.

A mão humana pontilha amiude as aguas tranquillas de reproducções

ANNIVERSARIOS

No dia 29—senhora Elpidio Trindade; as senhorinhas Nair de Araujo Leite, Abigail Rodrigues de Oliveira, Laura Mattoso Maia e Edith de Paula Barros; os drs. Mario Newton de Campos, Abelardo Luz e Chryso Fontes.

No dia 30 — a sra. Nair Cunha de Menezes; os coroneis Julio Froes e Maciel Monteiro; o sr. Martinho Mourão; o sr. Pio de Carvalho Azevedo, director da "Agencia Americana"; os drs. Edgard Ribas Carneiro e Victor Leivas.

No dia 1 — as senhorinhas Elza Duque Estrada, Lygia de Oliveira Santos e Irene Solidonio Leite; o deputado José Bonifacio de Andrada e Silva; o coronel José da Cunha Pires; o commendador Francisco Jannuzzi; o dr. Paulo Monnerat; o illustre artista patricio dr. Leopoldo Froes.

No dia 2 — a senhorinha Sylvia Barroso; os drs. Raul Monnerat, Julio Maximiliano de Ylvert, Max Fleiuss, Francisco Pires Albuquerque, Simoens da Silva e João Cabral; o deputado Alberto Maranhão; o sr. Joaquim de Lima Freitas.

No dia 3 — a senhora Raul Manso; a senhorinha Maria Eugenia Sampaio Garrido; s. ex. revma. d. Alberto Gonçalves, bispo de Ribeirão Preto; o dr. Castro Pinto; o commandante Fontoura de Andrade; o sr. Mario Roquette Filho.

No dia 4 — a sra. Sylvia de Mello Barreto; as senhorinhas Conceição Guimarães Pinto e Pepita Bayma Belchior; a galante Maria Iolanda Burlamaqui; o eminente jurisconsulto e academico Clovis Bevilacqua; o senador Rosa e Silva; os drs. Rodrigues Alves Filho e Julião Ribeiro de Castro; o nosso collega de imprensa Honorio Netto Machado, director da secretaria da Camara dos Deputados.

No dia 5 — as senhoras Antonio Leite Pimentel, Alvaro de Carvalho, baroneza de Gouveinha; a senhorinha Maria Emilia Desousart; o general Leite de Castro; o senador Bernardino Monteiro; o dr. Edgard Fontes Romero; o professor Cardoso Fontes.

NOIVADOS

— a senhorinha Cyrina Pires de Oliveira e o tenente do Exercito Leobaldo Rodrigues de Carvalho;
— a senhorinha Celina Lessa de Faria e o sr. João Baptista Godinho Drummond;
— a senhorinha Ivonette Luiza Lobo e o sr. Claudionor Bittencourt Coelho;
— a senhorinha Delmita France e o sr. Haroldo Peixoto.

CASAMENTOS

— a senhorinha Inah Pegay Barbosa e o dr. Leonel Gonzaga;
— a senhorinha Lucia Breves e o dr. Alfredo Stefani;
— a senhorinha Julieta Alves e o sr. Julio Caertner;
— a senhorinha Elsa Gertsch e o dr. Roberto Mendes Gonçalves;
— a senhorinha Alcira de Campos Salles e o capitão tenente Garcia d'Avila Pires de Carvalho e Albuquerque;
— a senhorinha Maria de Lourdes Motta e o dr. Octavio Gonçalves de Oliveira;
— a senhorinha Jecia Martins de Sá Carvalho e o dr. José de Almeida Rios;
— a senhorinha Sylvia Borges Monteiro e o dr. Godofredo Carneiro Leão.

*

Está marcado para hoje o enlace mamonial do joven e distincto capitão-tenente Luiz Felippe Pinto da Luz com a graciosa senhorinha Luz Ramos Montero, filha do illustre dr. Dionisio Ramos Montero, ministro do Uruguay junto ao nosso governo.

O casamento desses jovens liga dous nomes eminentes na politica sul-americana, tendo seu lado de sympathia especial nossa para com a familia oriental, de que a noiva é uma figura interessante e nobre.

Os actos do formoso enlace terão logar ás 5 horas da tarde nos ricos salões da Legação do Uruguay á rua Carvalho Monteiro.

DIPLOMATAS

Muito cordial o almoço que o sr. Garcia Ortiz, ministro da Colombia, offereceu em despedida ao sr. Leoncio Larrain, consul geral do Chile, e á senhora Irarrazaval de Larrain, que seguiram para o Chile.

A encantadora reunião, que o ministro Ortiz proporcionou a um grupo de amigos seus e do casal Larrain, teve logar no Copacabana Palace Hotel, tendo comparecido monsenhor Aloisi Masella, nuncio apostolico; o sr. Irarrazaval Zanartu, embaixador do Chile; o sr. Barnet, ministro de Cuba, e a senhora de Barnet; a senhora Levine; monsenhor Lari, secretario da Nunciatura, e o dr. Eduardo Guzman Esponda, secretario da legação da Colombia.

*

A distincta embaixatriz Oscar de Teffé offereceu, hontem, uma formosa reunião

A gentil e festejada *diseuse* senhorinha Marina de Padua, que com seu irmão, o brilhante violoncellista Newton de Padua, dará na noite da proxima quarta-feira, no salão nobre do Instituto Nacional de Musica, um recital de poesias e musicas brasileiras, ansiosamente esperado.

ás pessôas de suas relações e amizade, por motivo de sua partida para Roma.

O palacete da Praia de Botafogo, que tanto tem de acolhedor, esteve repleto de figuras do grande-mundo, cada qual mais grata á maneira fidalga e brilhante por que a illustre embaixatriz recebera.

*

O encarregado de Negocios da Tcheco-Slovaquia e senhora Karel Dittrich deram na séde da legação de seu paiz uma esplendida recepção ás pessôas de suas relações.

Foi uma reunião muito agradavel, a que concorreram, ao lado das figuras de mais destaque do corpo diplomatico, muitas familias da alta sociedade brasileira e illustres personalidades do nosso mundo official.

*

Para Buenos-Aires seguiu, acompanhado de sua senhora, o sr. João Iamasaki, diplomata japonez que aqui exerceu o cargo de conselheiro da Embaixada de seu paiz, tendo sido ultimamente promovido a ministro na Republica Argentina.

O illustre casal seguiu a bordo do *Cap Norte*.

OS QUE VIAJAM

Deixaram o Rio: — o dr. Moniz Sodré que regressou á Bahia; o dr. Edgard Sanches, tambem de regresso á Bahia; o dr. Sampaio Ferraz, em viagem de estudos para a Europa; o dr. Bernardo Dias, para o Pará; o dr. Olivio Uzeda Moreira, que regressou a S. Paulo; o senador Eurico Valle, que se destina ao Pará; o dr. Paulo Bittencourt para a Europa.

*

Chegaram ao Rio: — o dr. Gudesteu Pires, procedente de Minas Geraes; o sr. Amadeu Taborda, que regressa de sua viagem á Europa; o professor Pedro Moura, que regressa de sua viagem de estudos a Berlim, Vienna, Bolonha, Londres e Paris; o coronel Costa Ribas, procedente da Parahyba do Sul; o dr. Pedro Mendes e senhora, chegados de Juiz de Fóra; o sr. Albino Bairrol, que regressou da Europa.

DECLAMAÇÃO

A senhorinha Maria Sabina de Albuquerque, poetisa e *diseuse* das mais apreciadas e elegantes da nossa sociedade, annuncia para a proxima semana um delicioso recital, que se effectuará no Trianon. A applaudida *diseuse* está organizando um programma muito suggestivo e interessante.

CHÁS DANSANTES

O Automovel Club do Brasil festejou com muito brilho o seu 5.° anniversario.

Achando-se ainda a linda séde do Automovel Club em obras, realizou-se então um esplendido chá dansante nos salões de um dos nossos grandes hoteis, chá que esteve muito concorrido e formoso, tendo a elle comparecido o mais fino elemento do quadro social do aristocratico *cercle*.

TARDES DE CHÁ E ELEGANCIA

Teem sido lindamente concorridos os chás que um grupo de illustres damas da nossa sociedade organizou em favôr da nova séde da Associação das Senhoras Brasileiras, que veem sendo realizados no salão do Palace Hotel.

BAILES

O Praia Club, afim de festejar o seu primeiro anniversario, realizou terça-feira ultima um magnifico baile. Os salões da formosa e ampla séde do querido club estiveram muito movimentados reinando grande alegria até pela madrugada, quando terminou a notavel festa.

*

Para commemorar o anniversario da sua fundação, o Sport Club Brasil, com séde á Praia Vermelha, está organizando um sumptuoso baile para o qual já estão sendo feitos preparativos.

TARDE BRASILEIRA

Teve a mais bella das assistencias a "Tarde Brasileira" dedicada á sra. Luciia Machuca Suarez de Garcia e sua irmã, senhorinha Anny Suarez.

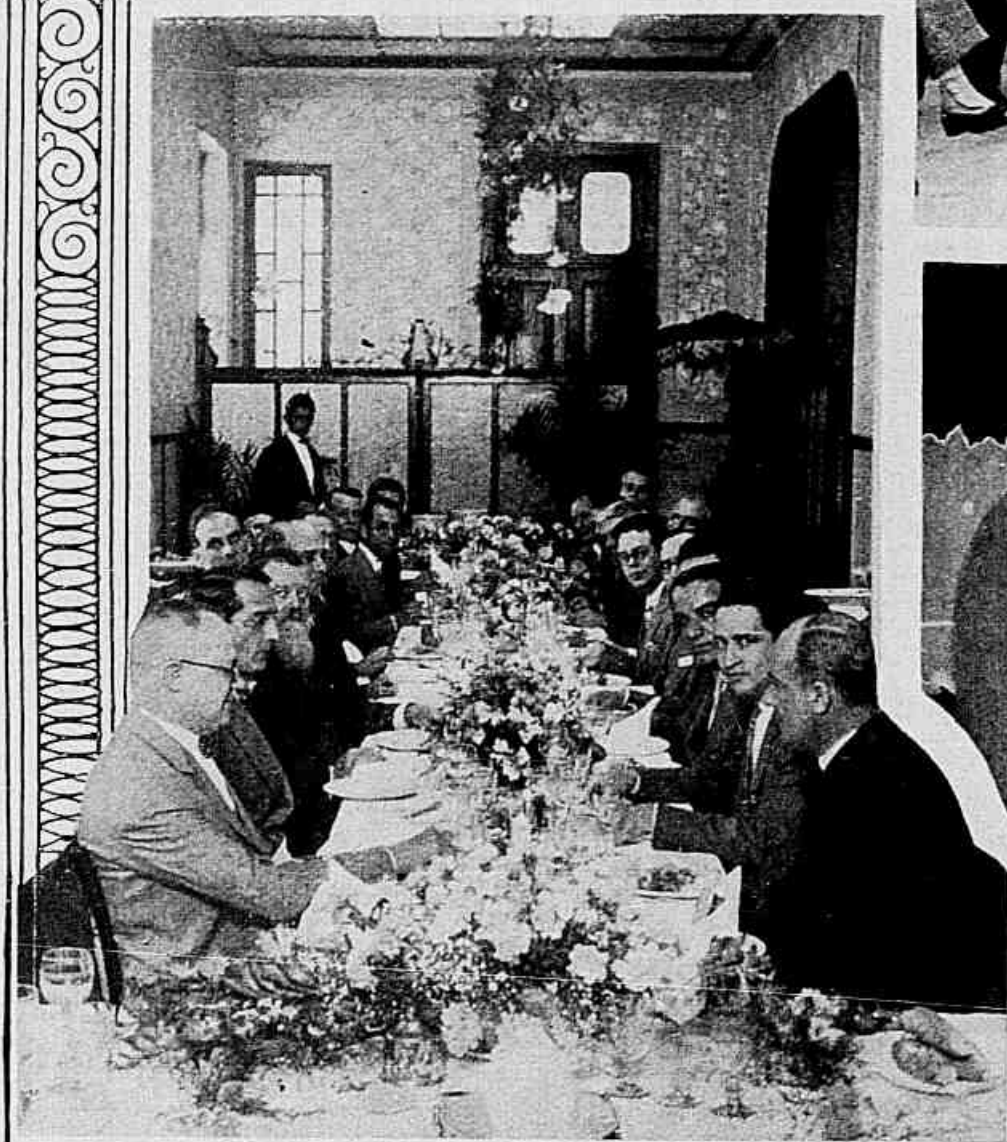
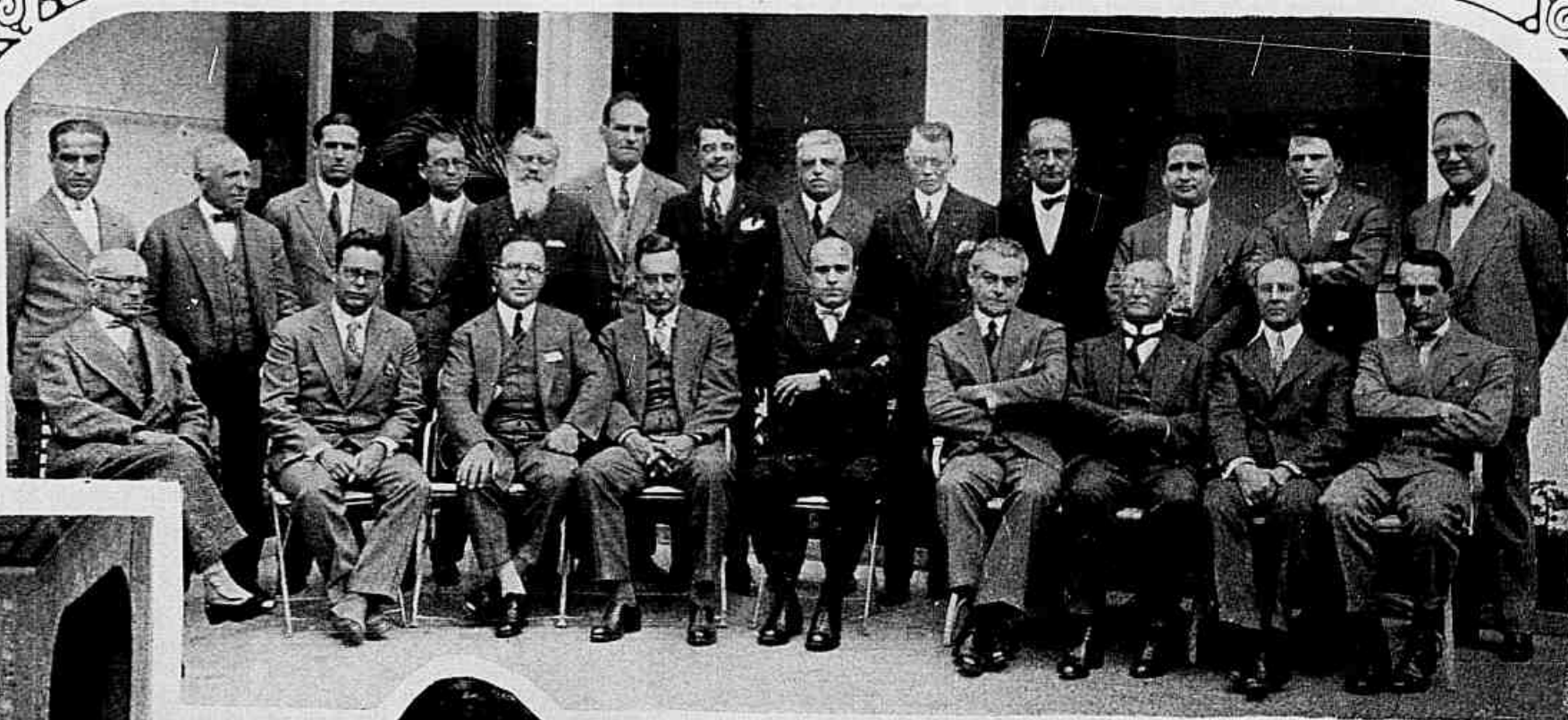
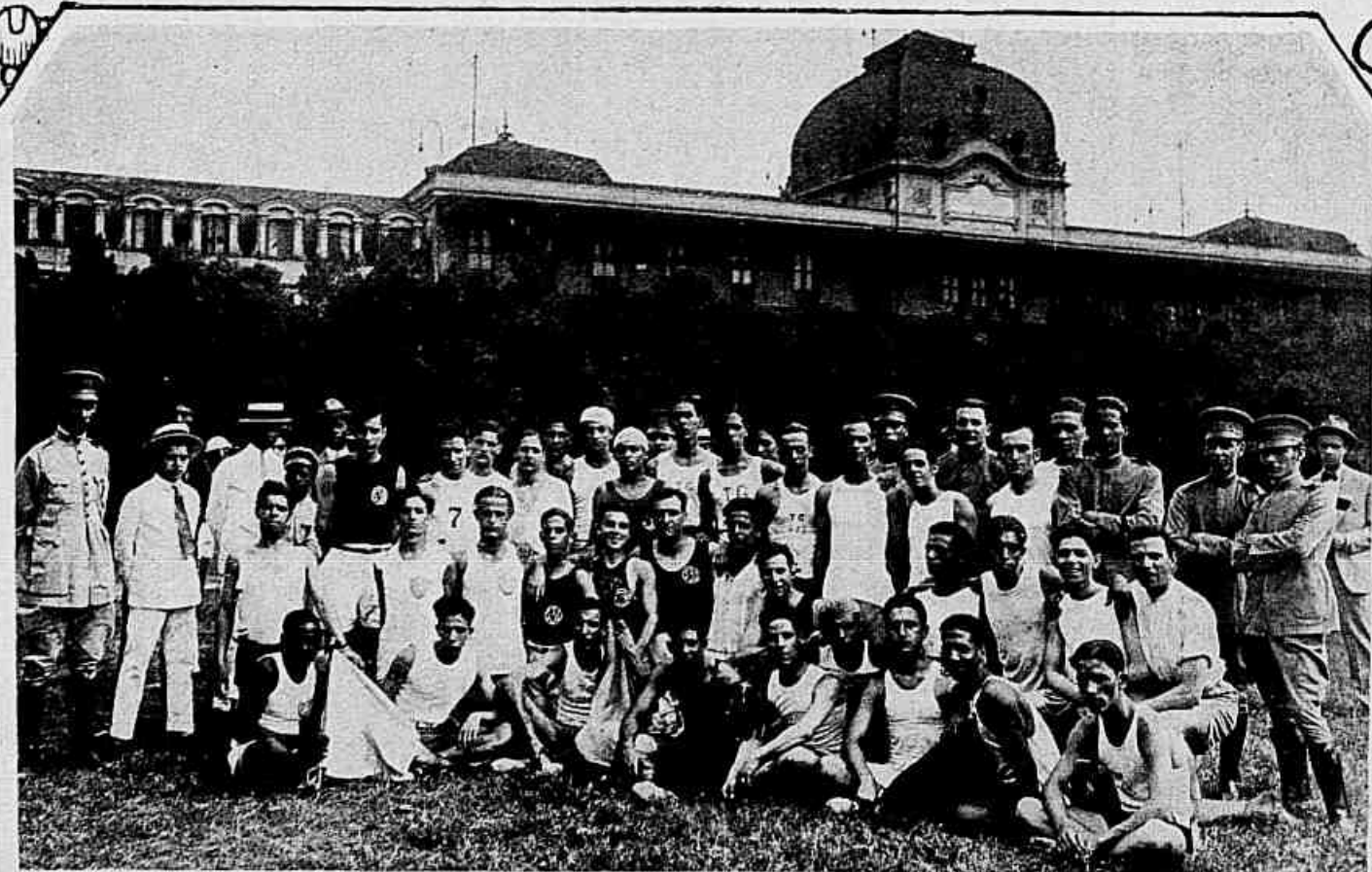
Essa homenagem ás artistas argentinas, que o Rio hospeda, foi organizada pelos autores brasileiros, cujas obras foram interpretadas no Prata pela senhora Garcia e sua irmã.

Foi uma linda tarde, a que não faltou encanto e elegancia, tendo o salão da Associação dos Empregados no Commercio regorgitado de um mundo fino e culto.

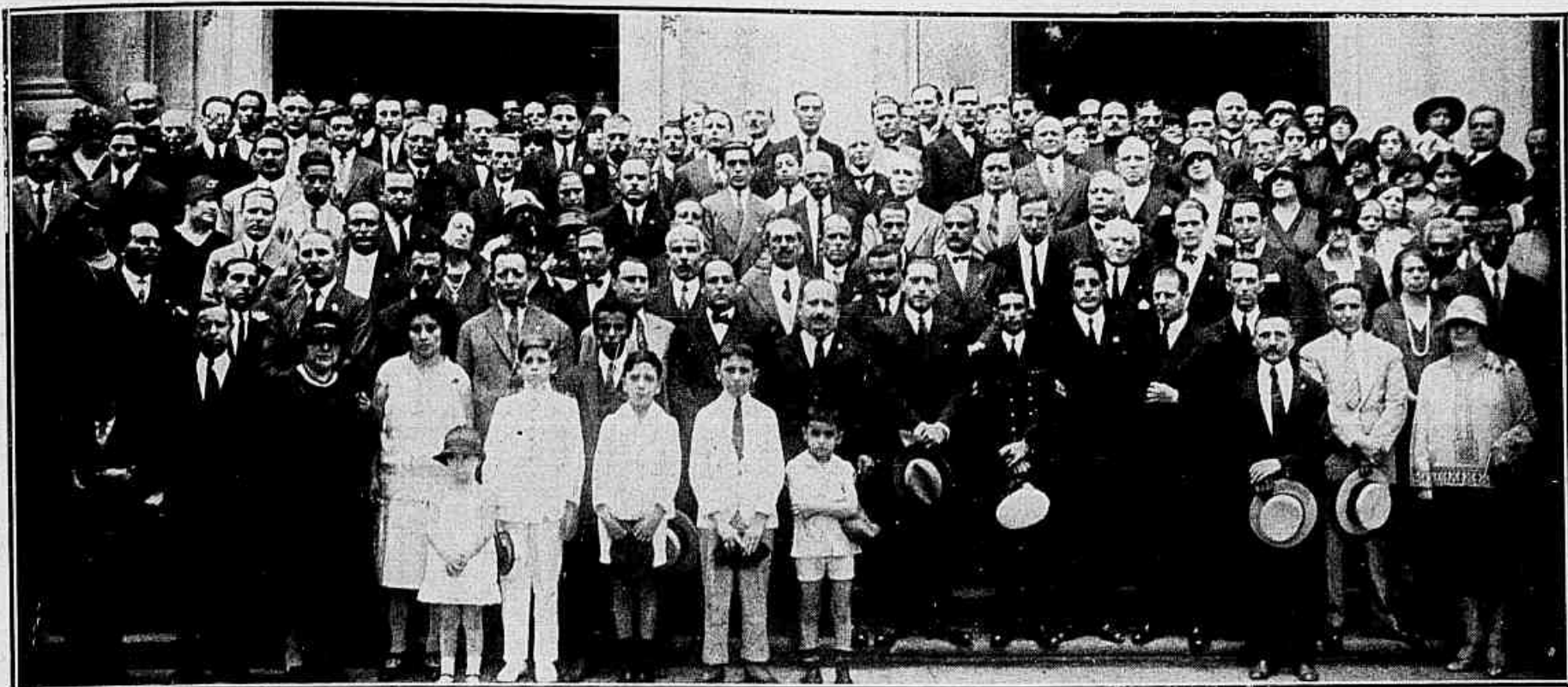
A Embaixatriz da Graça Argentina

A senhora Lucila Machuca de Suarez Garcia veio ao Rio como portadora de uma mensagem da mulher argentina á mulher brasileira, pela celebração do centenario da paz entre as duas republicas americanas, e trouxe a representação de varias associações femininas de Buenos-Aires, sendo devéras uma legitima embaixatriz da Graça Argentina.

1 e 2 — A «Tarde Brasileira» dedicada á senhora Suarez Garcia e á sua irmã senhorinha Anny Machuca de Suarez. Na primeira gravura a senhora Suarez Garcia tem á direita sua irmã e o pianista J. Octavieno e á esquerda a senhorinha Hestia Barroso e o violoncelista Newton de Padua. 3 — A recepção á sra. Suarez Garcia na Casa dos Artistas. 4 — A senhora Suarez Garcia, pianista, e a senhorinha Anny, cantora, no Instituto Nacional de Musica, na noite de segunda-feira, por occasião do seu lindo recital. 5 — Aspecto do Instituto durante o recital.

A INSTALLAÇÃO DO ROTARY-CLUB DE PETROPOLIS

Aspectos colhidos em Petropolis por occasião do almoço com que, no Hotel Central, foi installado o Rotary-Club da poetica Cidade das Hortensias. Ao alto: grupo dos rotarianos presentes á installação, vendo-se sentado ao centro o sr. Francisco Gomes, que tem á direita o dr. Cupertino del Campo, governador do Districto Rotariano; o sr. James H. Roth, representante especial do Rotary Internacional, e dr. Alcino Sodré; e á esquerda os srs. Roldão Barbosa, Cruz Coutinho e Octavio da Silva Costa. Ao lado: um aspecto da mesa do almoço e um instantaneo tirado quando o dr. Alcino Sodré, thesoureiro do Rotary Club de Petropolis, discursava.

O 11º ANNIVERSARIO DO TIRO DE IMPRENSA

Aspectos tirados no Quartel General do Exercito por occasião dos festejos commemorativos do 11.º anniversario da fundação do tiro de Guerra 525 (de Imprensa). Ao lado: os rapazes dos varios tiros que tomaram parte no programma; em cima: corrida de cigarros; em baixo: grupo parcial da assistencia, no qual as senhorinhas que apreciam os jogos e demonstrações physicas esperam a vesperal dansante.

NOTICIAS E COMMENTARIOS

A's portas da igreja de S. Francisco de Paula, após a missa solemne mandada rezar pela alma do mallogrado aviador italiano Carlo Del Prete.

Dr. Arruda Beltrão

Com a morte do dr. Antonio Carlos de Arruda Beltrão, desappareceu uma nobre, amabilissima figura, de homem de sciencia e de artista.

Como engenheiro de largo saber, realizou o dr. Arruda Beltrão varias obras a que o seu nome ficou inapagavelmente ligado. Em Pernambuco, onde iniciou a sua carreira, executou vastos trabalhos, para deslocar o curso de diversos rios; montou importantissima refinaria; organizou a illuminação electrica de diversas cidades; deu a outros emprehendimentos a sua intelligencia e o seu esforço egualmente admiraveis.

Tendo entrado na carreira burocratica como funccionario da Repartição Geral dos Telegraphos, foi logo elevado a Chefe de Districto. Organizou e dirigiu a construcção e ligação de numerosas estações telegraphicas, como as de Campos e de Petropolis. Onde quer que o seu espirito se manifestou e se exerceu a sua actividade, os resultados foram valiosissimos. Como professor e conferencista, como propagandista da lingua internacional, o Esperanto, como paladino dos interesses da Sociedade Nacional de Agricultura, patenteou sempre um enthusiasmo de idealista abnegado que acima de tudo põe a victoria da causa que se lhe afigura sagrada. E foi, além de tudo, um talentoso e apaixonado cultor da musica. Com uma poderosa voz de baixo cantante, que educara a primor e dirigia com o mais fino gosto, o dr. Arruda Beltrão tomou parte em numerosos concertos publicos e desempenhou um dos papeis da opera *Saldunes* de Leopoldo Miguez, que por isso lhe offereceu um exemplar da partitura, com a dedicatoria "Ao impeccavel Joel". E na diversidade das suas aptidões, e das maneiras de se impor á consideração publica, ainda o tornavam bemquisto os dotes de cavalheirismo esmerado e uma afabilidade denunciadora do mais generoso coração.

Senhorinha Isaltina Dias da Cruz, que vem de ser muito applaudida na audição de alumnos das professoras Milone Vaz.

Na Associação dos Empregados no Commercio

Em razão das novas installações e grandes melhoramentos introduzidos em sua séde social, a Associação dos Empregados no Commercio offereceu um banquete á imprensa e, no dia seguinte, um chá-dansante aos seus associados. Ao alto: o sr. Arthur Cabrera, presidente da A. E. C., offerecendo o banquete á imprensa; ao lado, o presidente, assignalado, entre os jornalistas, tendo á direita o dr. Raphael Pinheiro, que agradeceu a homenagem á imprensa; em baixo: grupo feito durante o chá-dansante.

Flamengo x Fluminense

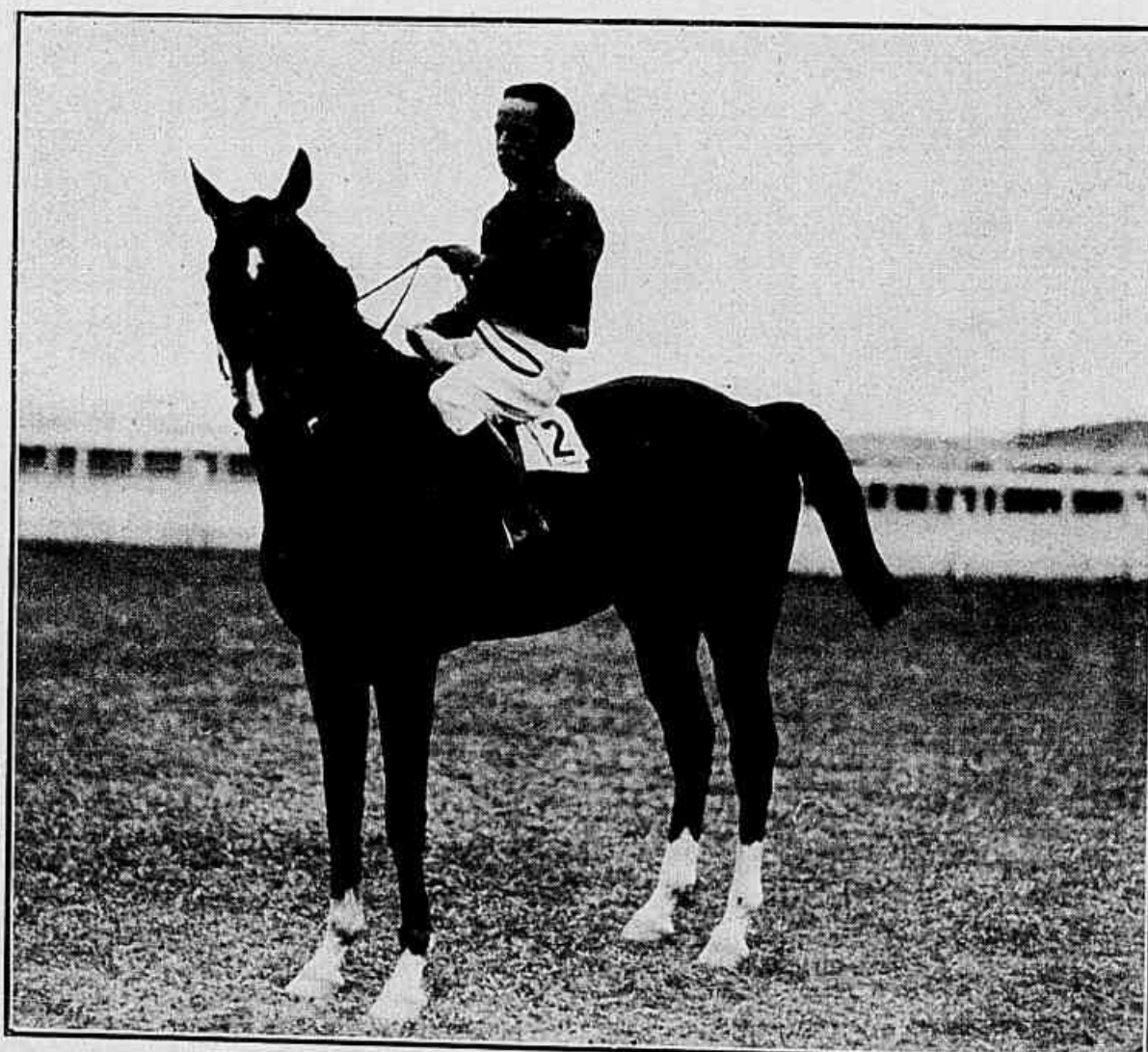
No jogo de domingo ultimo, mais uma brilhante *étape* do Campeonato Carioca, o Flamengo venceu o Fluminense por 3 x 2, o que aliás não altera a situação dos concorrentes ao interessante pleito, apenas fazendo recuar um ápice ao Fluminense, que está actualmente em terceiro logar. Damos aqui dois flagrantes do jogo de domingo, entre os teams dos clubs vencedor (ao alto) e vencido (em baixo da pagina).

Almoço offerecido no Club de la Union, de Santiago, aos directores dos Estab lecimentos Militares de Ensino, do Exercito chileno, pelo major Milton de Freitas Almeida, addido militar do Brasil no Chile. Sentados, da esquerda para a direita, tenentes-coroneis Marino Benitez, director de Aviação; Rafael Poblete, director da Academia de Guerra; Elias Velozo, sub-secretario da Guerra; major Milton de F. Almeida, addido militar do Brasil; tenente coronel Carlos Fuentes, secretario da Inspecção Geral do Exercito, e capitão de fragata João de Azevedo Milanez, addido naval brasileiro. De pé, da esquerda para a direita, major Diego Aracena, director da Escola de Aviação; tenentes-coroneis Francisco Lira, director da Escola de Cavallaria; Caupolican Clavel, director da Escola Militar, e Marcos Ortiz, do Departamento Geral da Guerra.

"Jornal do Commercio"

Entra na proxima segunda feira no 102° anno de vida o *Jornal do Commercio*, o tradicional orgão da imprensa carioca, o mais antigo diario do Rio de Janeiro.

Em mais de um seculo de vida, jamais o *Jornal do Commercio* deixou de gozar do melhor conceito, impondo-se sempre pelo seu enormissimo prestigio e pela sua grande austeridade, dourados ambos pela fulguração das pennas brilhantissimas com que sempre contou.

A data do proximo dia 1.° tem immenso reflexo no periodismo indigena, uma vez que assignala o apparecimento do maior orgão da imprensa brasileira.

:: :: :: :: GAHYPIO' :: :: :: ::

Gahypió, vencedor do Grande Premio Washington Luís, pilotado por Domingos Suarez.

Pernambuco lavrou um tento nos annaes dos nossos *meetings* hippicos erguendo o nosso *élevage* á altura de um principio: o cavallo Gahypió, nascido na terra do assucar e das mangas, derrotou os parelheiros extrangeiros, conquistando, como bom producto nacional, o grande premio a que foi dado o nome do sr. Presidente da Republica.

O facto em si, sem commentarios, é desses que apenas interessam os *turfmen*.

Entretanto, é digna de meditação essa victoria, quasi inesperada, de um cavallo nacional sobre puros-sangues extrangeiros, tidos como senhores absolutos das pistas brasileiras.

E' de esperar que os criadores indigenas tenham agora mais confiança na suas possibilidades e façam os esforços necessarios ao apparecimento de varios Gahypiós nas empolgantes provas hippicas do *turf* indigena.

:: :: :: :: FEMINISMO :: :: :: ::

A senhorinha Doris Stevens, presidente da Commissão Inter-americana de Mulheres, (á direita) e a senhorinha Clara Gonzalez, delegada do Panamá, no pateo da União Panamericana, onde aquella tem o seu escriptorio.

A Commissão Interamericana de Mulheres pôz em destaque varios vultos femininos e entre elles os das senhorinhas Doris Stevens e Clara Gonzalez.

A senhorinha Doris Stevens é a presidente da Commissão Interamericana de Mulheres e delegada dos Estados Unidos á dita Commissão. Esclarecida representante da mulher do seculo XX, dotada de sympathia, intelligencia e do valor que nasce da fé n'um grande ideal, é uma das mais jovens *leaders* do feminismo internacional. Foi uma das mais activas em conseguir para a mulher dos Estados Unidos o suffragio politico, sendo notavelmente energica entre as feministas da França e da Inglaterra. Em Londres, no anno passado, houve um debate sobre o feminismo entre a senhorinha Stevens e membros do parlamento da Grã-Bretanha, e tambem ella pronunciou discursos perante congressos francezes. Além de ser uma conferencista magnetizante e eloquente, é autora de "Encarcerada para a Liberdade", historia official da campanha travada nos Estados Unidos em prol do voto da mulher. Typo puramente feminino, elegante, graciosa e intellectual, Doris Stevens renunciou a uma bella carreira na musica, como pianista e violoncellista, para dedicar-se á causa da Mulher.

A senhorinha Clara Gonzalez, representante do Panamá na Commissão Interamericana de Mulheres, cursou os seus estudos universitarios na Faculdade de Direito da Universidade de Panamá e recebeu o seu gráu de bacharel. Actualmente cursa estudos superiores na Universidade de Columbia, em Nova York, especializando-se em direito e na sciencia de educação. A senhorinha Gonzalez é a unica advogada feminina na Republica do Panamá, e apezar da sua mocidade — ainda está muito longe dos trinta annos — foi a fundadora e primeira presidente de Partido Nacional Feminista do Panamá. Com o fim de estudar a nova legislação proposta pelas feministas, o governo do Panamá mandou-a aos Estados Unidos para estudar as prisões de mulheres e côrtes juvenis; e as leis que se approvarem serão baseadas sobre o relatorio apresentado por ella ao Departamento de Estado do Panamá.

Um lindo aspecto tirado na casa de recreio dos filhos do casal dr. Anysio de Sá, durante a festa realizada em commemoração do anniversario da sua galante filhinha Flora.

Botafogo x Vasco

Na quinta-feira transacta foi completado o jogo, que anteriormente ficára interrompido, entre o Botafogo e o Vasco, que afinal empataram por 1 x 1. Em cima, o *team* do Botafogo; a seguir, quatro aspectos do jogo; em baixo, o *team* do Vasco, que se conserva em segundo logar na marcha do Campeonato.

A Festa da Arvore

A commemoração da Arvore no Horto Florestal. 1 — O representante do sr. ministro da Agricultura plantando uma arvore em presença do sr. Simões Lopes, antigo ministro, e representantes das altas autoridades. 2 — O plantio de uma arvore por uma professora. 3 e 4 — As meninas Esther Couto e Irene Rodrigues recitando versos allusivos á ceremonia.

Periodicamente, de alguns annos para cá, rende-se, á entrada da Primavera, um culto á Arvore.

Ha dias, foi executado o ceremonial : autoridades, professores, discursos, odes, plantio de arvores e assistencia de creanças, para as quaes principalmente se destina o exemplo do culto.

Esse exemplo, porém, é dado em um só dia do anno; a inversa realiza-se nos outros trezentos e sessenta e quatro dias.

Uma vez por anno, as creanças ouvem dizer que

"As arvores são bôas por destino!
Ellas têem melhorado, requintado
Algo do meigo altruismo feminino!"

Uma vez por anno, dizem-lhes que as arvores são sagradas, que as florestas são santas e que é dos troncos que se fazem os berços, os thalamos e os altares.

Nos outros dias do anno, o que as creanças vêem é a derrubada das frondes, são as queimadas, é a devastação das florestas, é o desrespeito ás arvores. E este ultimo exemplo, o de todos os dias, é o que mais cala no espirito infantil.

Pois se chega a impressionar o espirito dos adultos!

As florestas do paiz vão desapparecendo pouco a pouco. As mãos assassinas que as devastam, pelo fogo ou a golpes de machado, ficam impunes. E as arvores, indices dos climas, factores das chuvas, hygienizadoras e bôas, só merecem a nossa prece cheia de rutilancias poeticas uma vez no anno!

E' pouco, não acham?

Por que é que não se faz o contrario? Oremos, ajoelhados junto ás arvores, o anno inteiro; seja-nos dado um dia apenas para o seu martyrio... E ainda será muito...

Grupo de *vendeuses* de saudades, no Dia do Orphão, ao qual foi consagrado, com exito, o sabbado ultimo.

"O PAIZ"

Nove lustros de vida completa no proximo dia 1.° de Outubro O PAIZ, diario dos mais brilhantes do Rio de Janeiro e tambem dos mais prestigiosos.

O PAIZ representa no jornalismo carioca a elegancia graphica, persistentemente mantida com o mais assignalado fulgor pelos jornalistas que teem mourejado e ainda trabalham no magnifico matutino.

O PAIZ verá transcorrer mais um anniversario por entre demonstrações de apreço, e a REVISTA DA SEMANA antecipa aqui as suas homenagens.

Lilita

A gentil senhorinha Dolores Cecilia de Vasconcellos, antiga alumna do prof. Henrique Oswald, dar-nos-ha, no proximo dia 4, no Municipal, o seu esperado recital de piano.

A joven musicista patricia, que regressou ha pouco de Berlim, onde cursou as aulas do prof. Bruno Eisner, fará assim demonstração publica do seu requintado temperamento artistico, e estamos certos de que com a sua arte e a sua graça não lhe será difficil impôr-se á culta platéa que irá applaudil-a.

Senhorinha Dolores Cecilia de Vasconcellos

A "Revista da Semana" e a Loteria da Hespanha

A exemplo do que vem fazendo ha longos annos, a REVISTA DA SEMANA interessará os seus assignantes na Grande Loteria da Espanha, a extrahir-se pelo Natal.

Tendo adquirido em Madrid dois bilhetes inteiros dessa loteria, que é a maior do mundo, a REVISTA DA SEMANA divulga hoje os seus numeros

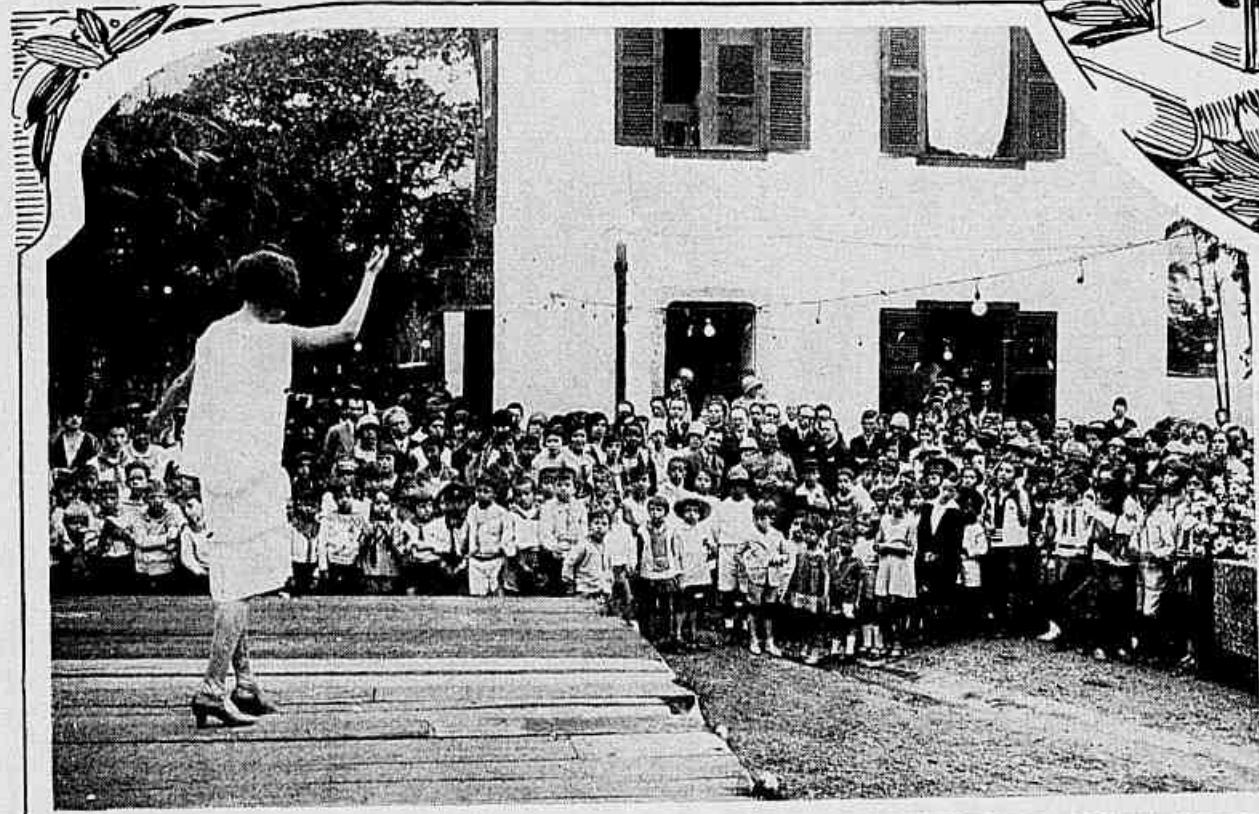
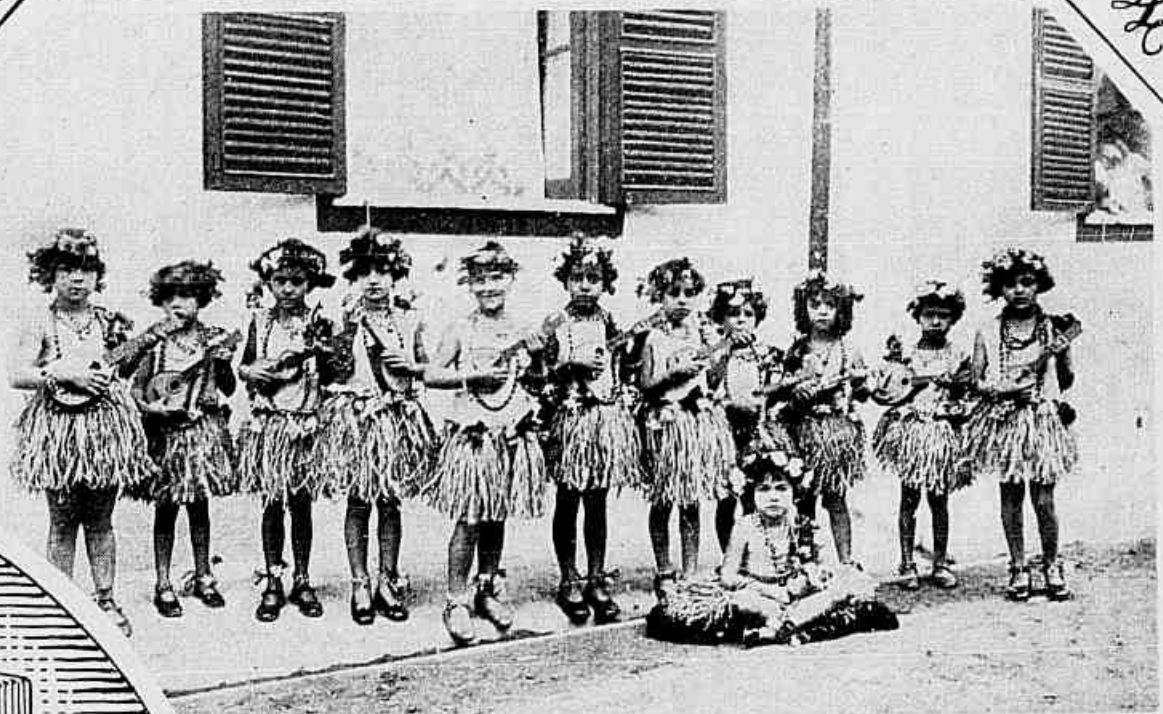
aquelle para a 1.a série de mil assignaturas, este para a 2.a série.

As condições em que os assignantes da REVISTA DA SEMANA poderão associar-se nos bilhetes da Loteria de Espanha são identicas ás de todos os annos e veem amplamente explicadas na pagina 14 deste numero.

O presente de Natal que a REVISTA DA SEMANA offerece é, como sempre, essa risonha perspectiva de riqueza.

Grupo tirado na ultima *soirée* do Phenicio-Club.

O 20 de Setembro na Escola Rio Grande do Sul

O anniversario da proclamação da Republica do Piratiny teve condigna commemoração na Escola Rio Grande do Sul, onde foi realizado um lindo programma e inaugurada a bibliotheca doada á Escola pelo Rotary Club. Ao alto: o representante do sr. Presidente da Republica assignando, diante de autoridades e rotarianos, a acta da doação da bibliotheca do Rotary-Club; hawaianas. Em baixo: um numero de poesia e as creanças que executaram um interessante bailado.

Commemorando o 93.º anniversario da proclamação da Republica de Piratiny, a Sociedade Sul-riograndense realizou uma sessão solemne, seguida de uma parte musical e dansas. As gravuras que aqui se vêem reflectem dois aspectos apanhados na prestigiosa sociedade, que congrega os mais destacados vultos da colonia gaúcha.

O braço dado...

A decadencia da cortezia

Nos tempos aureos: o braço a distancia respeitosa e nobre

Na era cavalheiresca: o braço era apoio e segurança da dama.

Nos tempos remotos: era o braço forte.. demais

Ha pouco tempo ainda o braço era o amparo do sexo fraco

Hoje "braço e' braço", a' vontade do corpo e da educação...

MODAS • COSTURAS E BORDADOS ▣ A VIDA NO LAR ▣ RECEITAS E CONSELHOS PRATICOS ▣ ECONOMIA DOMESTICA E ALIMENTAÇÃO

:: A MODA ::

OS VESTIDOS DE NOIVA

Estes vestidos teem naturalmente de seguir os caprichos da moda, mas devem procurar nos modelos mais singelos o feitio para essa toilette tão encantadora e poetica.

Esses vestidos são sempre muito mais compridos que os outros; e quanto mais comprido mais elegante, sobretudo se tem cauda. Nada é mais desgracioso do que um vestido pelos joelhos na frente e acabando atrás com uma grande cauda. As que apreciam os vestidos curtos devem contentar-se só com a cauda formada pelo véu.

Ultimos modelos para vestidos de noiva

1 — Vestido de crêpe-Georgette, saia de flexiveis godets, bouquet de flôres de laranja retendo a palla franzida. Véu de renda. 2 — Vestido de crêpe-setim. Cinto formado por pequenas perolas. Véu de *tulle illusion* e diadema de perolas e flôr de laranja. 3 — Vestido de chamalote, a propria saia forma a cauda. Véu de renda e diadema de perolas. 4 — Vestido de *faille* muito singelo. Collar e diadema de contas de crystal. 5 — Vestido para *demoiselle-d'honneur*, tafetá verde jade guarnecido com franjas.

COMO UMA MULHER PODE CONSERVAR SUA JUVENTUDE

(Da Revista "Popular Topics")

"A mulher que deseja parecer joven deve absterse do uso de crêmes e carmins, porque do contrario só conseguirá peorar o aspecto de seu rosto e destruir os tecidos de sua cutis", diz Margaret Holmes Bates, a conhecida escriptora. "Medicos autorizados declaram que, se a mulher abusa de methodos artificiaes, arrisca sua saude", assim continúa a escriptora. O tratamento perfeito, ao qual se póde submetter uma cutis má, é o da cêra mercolized (em inglez: "pure mercolized wax), pois esta nada acrescenta á pelle, ao contrario tira-lhe algo: toda cuticula superficial, velha, descolorida e manchada. Deste modo vae apparecendo, em seu logar, a nova cutis delicada que surge gradualmente das camadas inferiores para revelar-se á superficie. Isto é o que se consegue com a cêra mercolized, que se póde encontrar em qualquer pharmacia. A cêra actua com toda suavidade e sem causar damno algum á nova cutis, dando á tez um aspecto rosado e brilhante, completamente distincto do que apresenta uma pelle tratada por pintura. Este é o methodo que se deve seguir para que uma mulher possa conservar a sua juventude.

Os tecidos empregados para esse vestido symbolico são: primeiro o crêpe de Chine, depois o crêpe-setim, o crêpe-faille, mais rico ainda o flexivel chamalote. Foram vistos, entre os modelos de grande elegancia, vestidos de velludo branco, outros de tulle todo incrustado com rendas antigas ou então de crêpe-

georgette. Em fim algumas mais ousadas escolheram o setim prateado, ou então o tecido todo coberto de contas de crystal ou de perolas, ou o lamé de prata. Mas, assim escolhido, o encantador vestido assemelha-se mais a uma toilette theatral e feerica do que ao vestuario classico e tradicional, encarnando a modestia, a candura, a frescura da mocidade. Com effeito, a toilette de noiva precisa, para ficar na nota justa, de muita simplicidade e de muita distincção.

Uma toilette de noiva foi notada em Paris num casamento de grande luxo. O vestido era muito singelo: todo de crêpe-*georgette* sem nenhuma guarnição, bastante comprido, as mangas longas e o decote muito pequeno. Toda a riqueza estava no véu que era uma maravilha de renda. Um simples fio de flôr de laranja retinha o véu e nenhuma flor sobre o vestido, muito original e de uma singeleza adoravel.

A moda decretou que as camelias brancas fossem usadas este anno em logar dos lyrios (tão mais symbolicos); a gardenia (jasmim do cabo) tambem está sendo usada para esse fim.

Com os vestidos guarnecidos com rendas antigas o bouquet — genero Imperio — rodeiado de renda é o usado pelas noivas.

Nada é mais raro que uma dedicação continua.

CONSELHOS SOCIAES

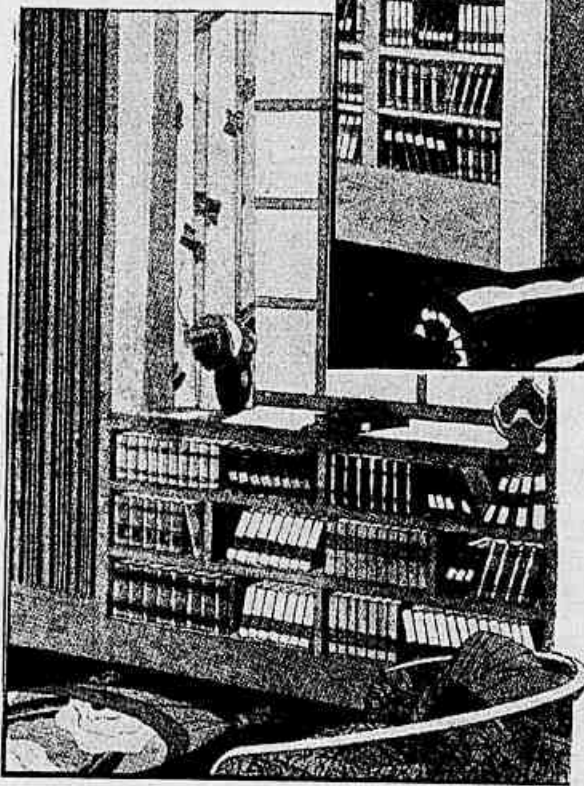
RECEITA DA FELICIDADE

Se existisse uma receita infallivel graças á qual cada um de nós pudesse ter a felicidade, aquelle que a vendesse faria bem depressa fortuna. Talvez corresse elle o grande perigo de ser morto por ambiciosos que quizessem tomar-lhe o segredo.

Os vendedores de felicidade são aliás numerosos se accreditarmos nas suas promessas: o que falta são menos os elementos de felicidade que o justo equilibrio entre os nossos desejos e as possibilidades que nos são offerecidas. "Nem muito, nem muito pouco" dizem os espertos que desconfiam das miragens ao mesmo tempo que desdenham as realidades prosaicas; emquanto que os insaciaveis lançam-se no turbilhão do "Nunca é bastante"!

A felicidade... Idealiza-se antes de a conhecer quando se é creança; quando já se tem idade sente-se não a ter conseguido ou, o que é mais triste ainda, havel-a tido sem perceber. Porque a felicidade é essencialmente relativa, e é desconhecendo essa verdade que nós nos privamos de gozal-a, porque não era exactamente tal qual a tinhamos idealizado. Quando se perde um ente caro, é que sem elle a felicidade não é mais possivel neste mundo, é que se vê que a verdadeira felicidade é ter junto de si quem se ama e tudo mais que se imag...

Diversos arranjos para installar nossos amigos os livros

Prateleiras para o escriptorio.

Armação com tres prateleiras para vão de janella.

Os livros conquistaram o direito de estar em toda a parte ou em quasi todos os aposentos da casa. Nos quartos de vestir, de dormir, no hall, e até mesmo na sala de jantar, quando parte desta é arrumada em sala de permanencia. Tornam o aposento mais intimo, mais acolhedor. Reunimos para elles aqui algumas ideias praticas e felizes arranjos modernos. Altas prateleiras forram as paredes do escriptorio; no vão de uma janella do quarto de vestir uma armação com tres prateleiras dará um bom arranjo para os livros, e para um hall o *divan* com sua interessante armação de madeira, tendo no vão um grande espelho.

Divan com sua armação de madeira para hall ou fundo de sala de jantar.

A moda nos hippodromos parisienses.

se divertir: casa-se para ser feliz, o que não é exactamente a mesma coisa".

Porque a felicidade não póde ser encontrada facilmente nessa vida agitada, trepidante, nessa corrida frenetica á qual se entregam quasi todas da geração moderna. Por mais que lhes pareça fóra da moda, a verdadeira felicidade só póde ser encontrada na paz serena e na

1 — Modelo Chéruit, de madgaliah marron com um collete do mesmo tecido soufre. 2 — Modelo Jean Mangin de crêpe Georgette branco, como guarnição apenas nervures. 3 — Modelo J. S. Talbot, tailleur de fantasia de *granic lie de vin*. Pespontos com seda do mesmo tom o guarnecem.

A moda em Deauville.

nava ser a felicidade fica relegado ao ultimo plano.

Mas não é evidentetemente essa felicidade calma do lar que ambicionam as jovens muito modernas, que não vêem no casamento senão a independencia, o luxo, as joias e toilettes; que sacrificam á vaidade os sentimentos. Nem tampouco aquellas que se decidem a casar sem amor, só por vaidade, com receio de ficarem solteiras ou de que os outros imaginem que ellas não tinham pretendentes.

Que pódem ter de commum essas uniões assim feitas com as que o amor enche de confiança, estima, afeição, indulgencia e, sobretudo, de dedicação? Nada mais verdadeiro do que esta phrase de A. Redier: "Não se casa para

consciencia do dever cumprido.

Laryngite diphterica

A diphteria é uma doença infecciosa das mais graves. Quando se localisa sobre a larynge, chama-se crupe. A's vezes o crupe declara-se logo na garganta, mas outras vezes são as fossas nasaes ou a entrada da garganta que são attingidas pela diphteria e a larynge é infectada depois; ás vezes o crupe apparece durante algumas doenças, como o sarampo, por exemplo.

A creança que está com o crupe fica rouca e tosse, mas geralmente não tem crises de tosse violentas, como no falso crupe. Quando o crupe é secundario (os medicos qualificam secundaria uma doença que se declara no decorrer de uma outra e lhe é subsequente), é as vezes lento a declarar-se; installa-se sorrateiramente sob uma temperatura mediana e com uma respiração mais ou menos

Sob esta photographia, vae o que se continha no cartão de Wanda, recebido da Bahia: «Após a minha *délivrance*, fizeram-me photographar com os meus filhinhos; por isso tomo a liberdade de offertar a photographia junta á redacção da «Revista da Semana», tão querida e popular no Brasil. Wanda.»

difficil e a garganta mais ou menos esbranquiçada. Mas quando o crupe é repentino, ha surprezas: uma creança pouco doente ou mesmo com a apparencia normal mostra de repente uma certa difficuldade respiratoria; a sua respiração é sibilante, continuamente ou com intervallos. A respiração depois torna-se espasmodica, a tosse é rouca, sem som, surda, secca e muito baixa.

O exame da garganta mostra as chamadas falsas membranas (assemelham-se mais a uma massa formada por granulos de uma branco ligeiramente amarellado) e as placas são mais ou menos oblongas, mais ou menos espessas. Mas muitas vezes esse exame não mostrará nada porque as falsas membranas occupam sómente a larynge ou mesmo a trachéa, fóra do alcance da vista. Nenhum signal typico revela o perigo; por essa razão toda dyspnéa, toda constatação suspeita na garganta precisam de um exame medico urgente.

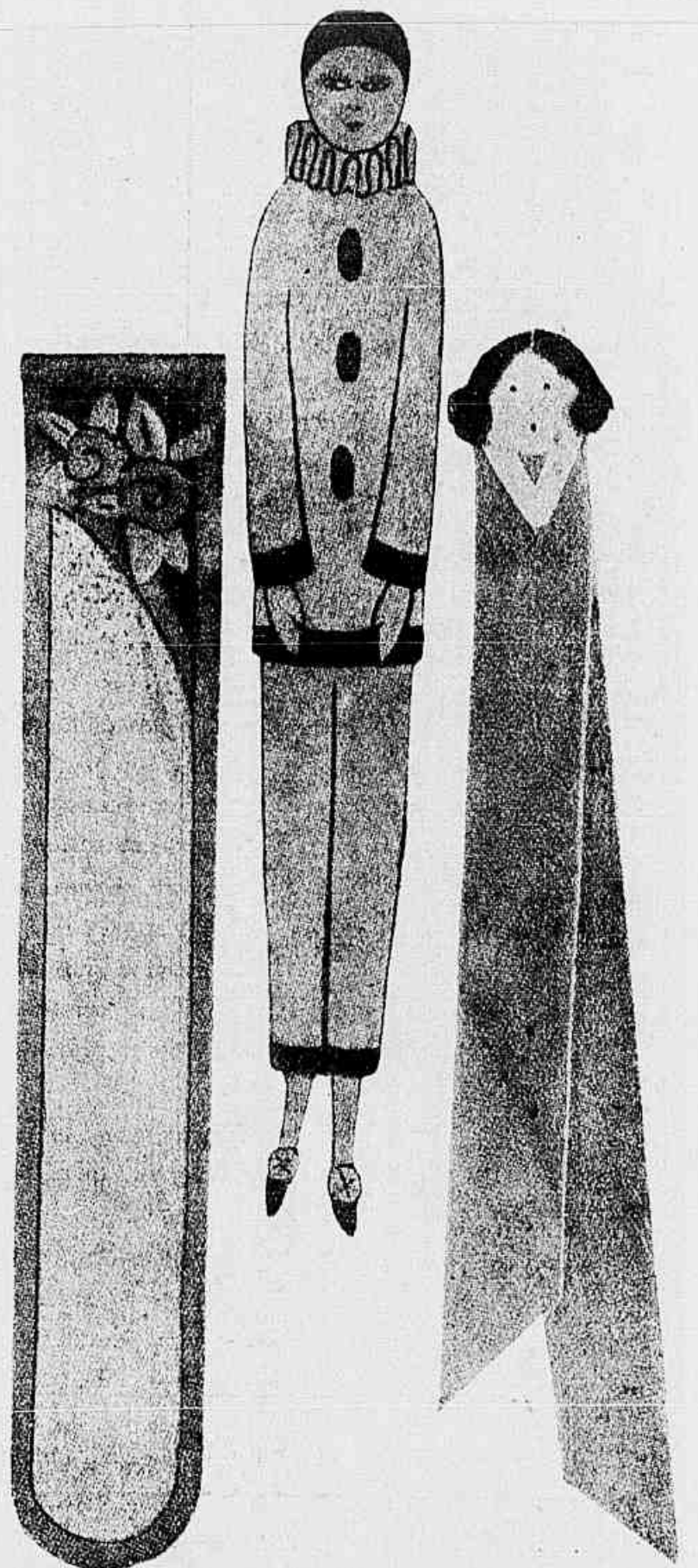
O medico deve ser avisado do que se trata, para trazer comsigo o que é necessario. A injecção de serum antidiphterico constitue a primeira e mais urgente indicação. Mas se a larynge está obstruida o medico tem que praticar a tubagem que consiste em fazer penetrar na garganta pela bocca um tubo de metal para não deixar as membranas fecharem a garganta. Mas, se esse meio não póde ser usado, mal supportado pelo doentinho ou já insufficiente, cederá o logar á tracheotomia intervenção cirurgica que consiste em abrir a trachéa por uma incisão na base do pescoço: uma canula collocada na abertura assim praticada permitte a respiração.

O essencial é chamar o medico a tempo. O serum, a tubagem, a tracheotomia podem chegar muito tarde quando o organismo já está infeccionado. O serum no entanto, quando é applicado a tempo, cura elle sozinho.

Marca-livros

Não ha nada menos elegante que marcar os livros com um pedacinho de papel ou peior ainda dobrando a ponta da pagina. Sejamos mais estheticos nos nossos habitos e tomemos o trabalho de fazer uns marca-livros interessantes, que não enfeiem o aspecto do livro.

Damos aqui alguns modelos que poderão ser copiados exactamente ou modificados conforme o gosto do executante.

O primeiro — manda-se cortar uma tira de pellica do tamanho necessario e com a ajuda da pyrogravura traça-se a decoração floral muito singela. Com dois ou tres tons de verde, pinta-se as folhas; as rosas serão pintadas com um tom vivo de côr de rosa. Para impedir que a ponta do marca-livros franza, enrola-se na ponta um pedacinho de páu redondo bem untado com colla forte, isso dá uma rigidez perfeita ao marca-livros.

O segundo modelo representa um pierrot e é tambem cortado na pellica (essa pellica deve ser um pouco espessa); tambem é pyrogravado e pintado. Uma cabecinha, tambem cortada na pellica, pintada e pyrogravada não é muito difficil de ser executada: um pouco de lã preta ou amarella desfiada e depois collada na calça formará a cabelleira moderna. A fita dupla será collada por trás da cabeça.

Chapéo de pelucia cinzenta e fita de setim do mesmo tom.

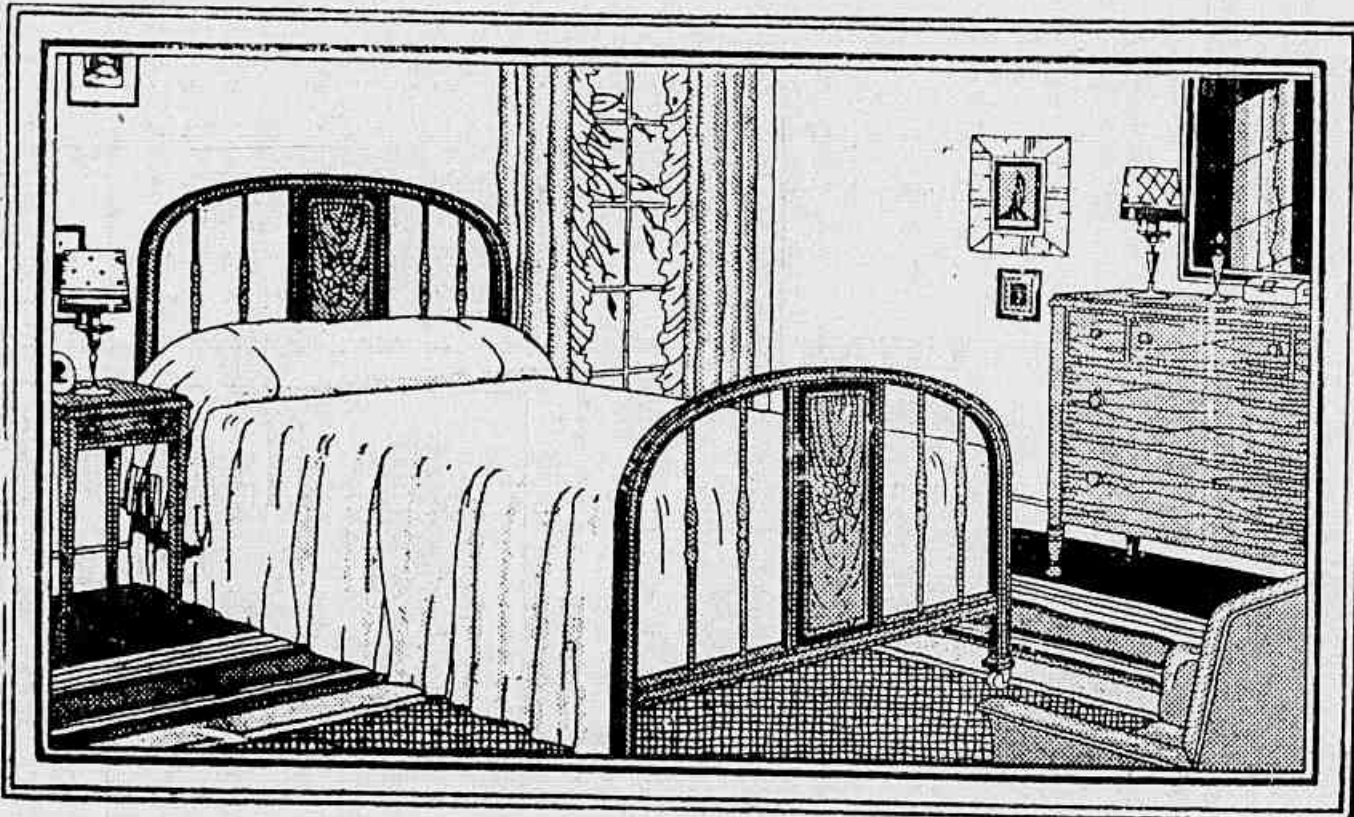
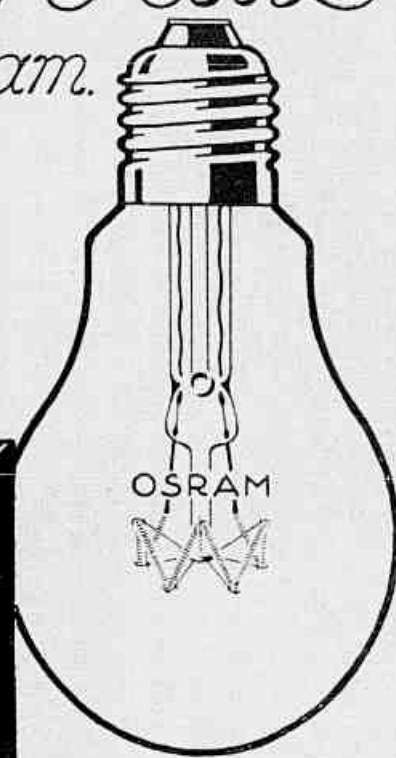
PENSAMENTOS

Gostamos sempre daquelles que nos admiram e nem sempre gostamos daquelles que admiramos.

LA ROCHEFOUCAULD

*

Entre a confidencia e a indiscreção só ha a distancia que vae do ouvido á bocca.

PETIT SENN

Preceitos de hygiene

O FALSO CRUPE

Uma creança tem uma dôr de garganta banal, tosse um pouco ou mesmo adormece em perfeita saude apparente. De repente, muitas vezes mesmo na primeira metade da noite, é acordada por uma tosse rouca; fica afflicta, agitada; sem voz, respira com difficuldade; os espasmos cançam-n'a. Depois de um tempo mais ou menos longo, tudo se acalma e a creança adormece, mas logo é acordada novamente por um outro accesso. E isso póde-se repetir algumas noites consecutivas.

Mas tal não é o aspecto do verdadeiro crupe, tão apavorante, cuja tosse não é nunca sonora: é o falso crupe, que attinge muitas vezes os nervosos, os arthriticos, os lymphaticos, sobretudo os que teem vegetações adenoides, ou aquelles que estão enfraquecidos por uma má hygiene. Não é raro tambem o falso crupe apparecer um pouco antes de declarar-se o sarampo.

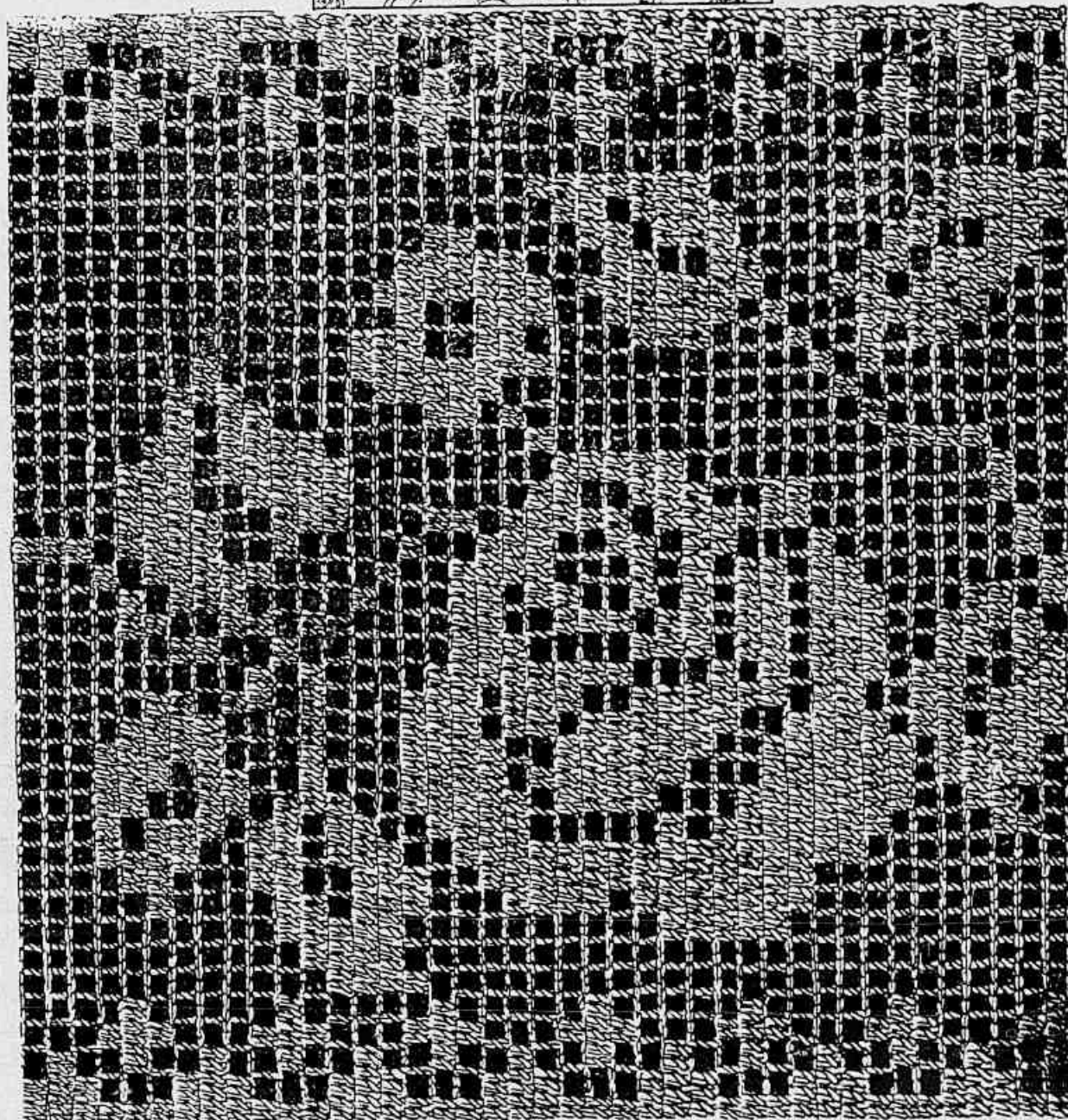
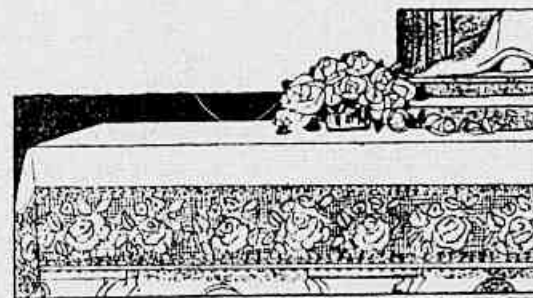
Diante de tal crise nocturna, apezar de ser uma scena impressionante, os presentes não devem perder a cabeça. Deve-se immediatamente pôr cataplasmas quentes no pescoço: não se tendo linhaça, a farinha de mandioca substitue-a perfeitamente. Escalda-pés sinapisados dão explendidos resultados, aliviando logo a creança da suffocação; mas é preciso tomar muito cuidado para que a creança não se resfrie ao sahir desse escalda-pés. Fazer evaporar agua addicionada com eucalyptol dentro do quarto do pequeno doente, pondo a vasilha sobre um fogareiro de alcool.

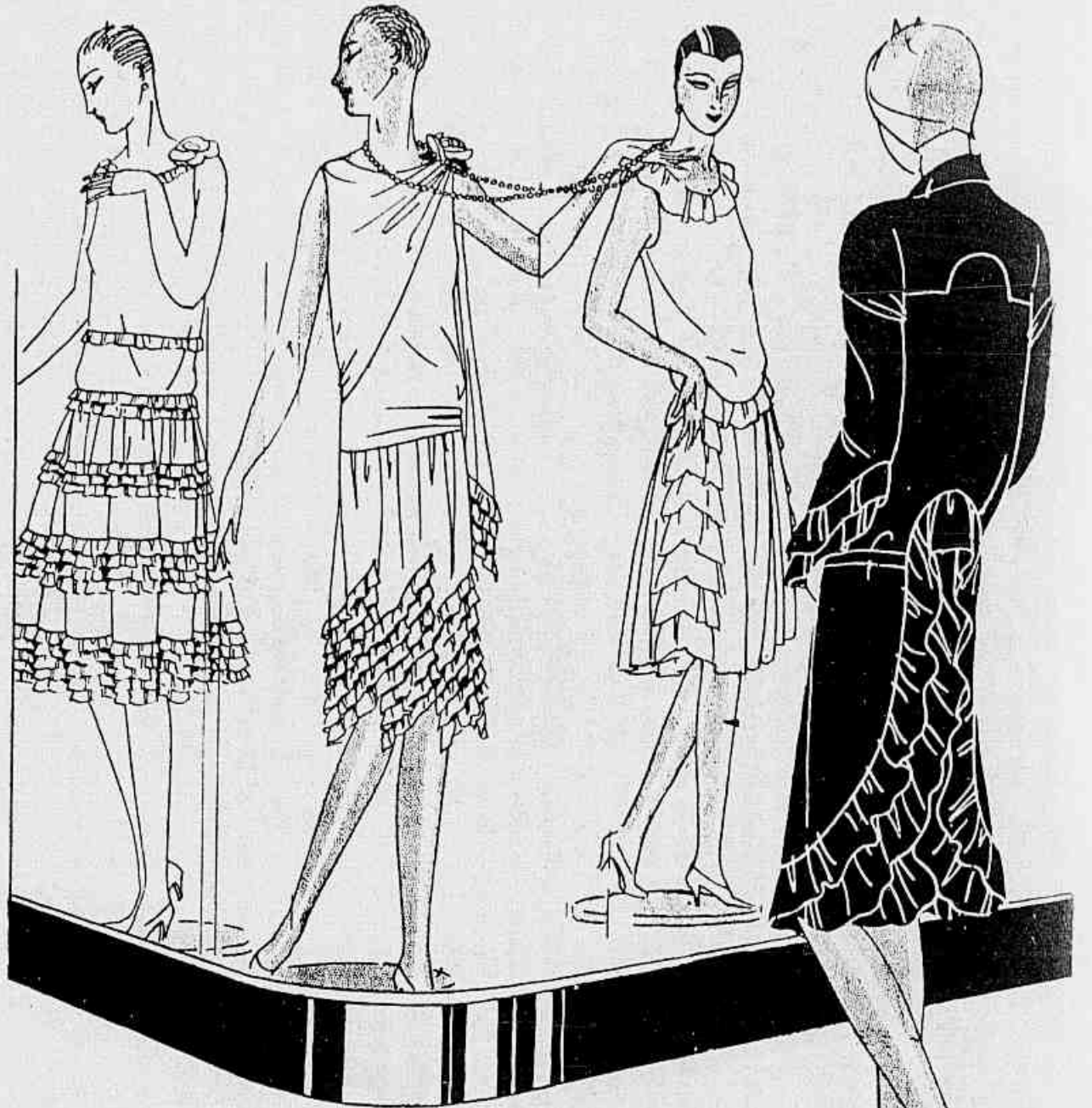
Mas se com todos esses cuidados a crise continuar não devem hesitar em mandar chamar o medico com urgencia.

Um tunnel passando sob o rio Marsey, ligando Liverpool e Birkenhead, foi inaugurado pelos lord-mayors das duas cidades, miss Margaret Beavan e sr, F. Naylor, que se encontraram no meio do tunnel. E' este o tunnel mais comprido, em baixo d'agua.

Quando eu vos tiver repetido bem que a vida é uma creança que é preciso amimar até ella adormecer, terei dito o que sei.

VOLTAIRE

:: :: ENTREMEIO DE CROCHET :: ::

Esse entremeio póde ser empregado numa toalha de altar ou num panno de mesa ou num store. A sua ex cução é das mais faceis. Os quadrados fechados são formados por 3 duplas malhas. O desenho é copiado como se copia um desenho de tapeçaria. Começa-se pela fila á direita do desenho marcada com as letras A e B. Quando chegarem ao ponto marcado com C e D, recomeça-se em A e B onde se faz a juncção do desenho. Esse mesmo modelo tambem póde servir para o filet.

Vestidos guarnecidos com babados

1 — Vestido de organdina branca, enfeitado com babadinhos de fita branca. 2 — De setim rosa palido, termina-se de uma maneira original a sua saia com series de babadinhos. N. 3 — Vestido de crêpe georgette azul pastel; babados guarnecem a golla e a saia dos dois lados. 4 — Vestido de crêpe da China azul escuro, tendo como guarnição babados do proprio tecido.

NOSSA ALIMENTAÇÃO

A SUPERALIMENTAÇÃO

Muitas vezes nos doentes em que se receia a tuberculose, como nos adolescentes que emmagrecem, os medicos receitam a superalimentação e então exagera-se a prescripção medica. E' uma ideia enraizada que mais se come mais saude se tem: parece a muita gente que a pessôa enfraquecida não poderá melhorar senão com excesso de alimentação. Então empanturra-se o pobre doente de carne, de leite e de ovos crús!

Ora, acontece que essa superalimentação intensiva tem um resultado exactamente contrario. O estomago desses doentes, estando já num estado de máu funccionamento, cansa-se e acaba por negar-se a cumprir a tarefa normal que se exige delle. Naturalmente, o tuberculoso tem necessidade de uma alimentação solida e forte, mas não se deve abusar.

As refeições deverão ser regradas; a hora fixa do almoço e do jantar é uma das condições da bôa digestão de uma refeição. Será mesmo muito mais importante cuidar da maneira como elle come que da quantidade ingerida. O acto de mastigar a fundo os alimentos tem uma importancia capital. Não se vive do que se come mas do que se digere, e para bem digerir, para evitar as pequenas intoxi-

Vestido de crêpe da China cinzento claro com desenhos azul marinha e preto, com grandes rosas côr de rosa.

MODA INFANTIL

1 — *Manteau* de tecido inglez, marron e branco. 2 — Vestido de linon rosa, guarnecido com pregas na frente. 3 — V stido de crêpe da China de fantasia. 4 — Vestido de linho branco bordado a ponto de cruz com linha vermelha. 5 — *Tailleur* de shantung cinzento, bluza de crêpe da China branco.

cações desastrosas, é necessario que os alimentos sejam bem divididos.

O superalimentado terá que se contentar com duas refeições grandes e duas ou tres pequenas. Desconfiar dos copos de leite e de tudo que é tomado entre as refeições.

Evidentemente a superalimentação variará com cada individuo, porque não ha doenças mas sim doentes. Mas deve-se procurar seguir essas regras geraes e não pedir a um estomago já um pouco deficiente mais trabalho do que elle póde fornecer.

MENU DE ALMOÇO

BOLINHOS DE PEIXE
SALADA DE ALFACE
OSSO-BUCO
(mocotó com macarrão)
OVOS Á BOURGUIGNONNE

BOLO DE FRUTAS CRISTALIZADAS
BRIQUETTES DE LARANJA

BOLINHOS DE PEIXE

Cozinha-se ou assa-se uma bôa posta de peixe, da qual se tira todas as espinhas depois de cozida, é pica-se e desfia-se o melhor possivel toda a carne. Faz-se um refogado com uma cebola picada e meia colher de manteiga; assim que a cebola estiver refogada, mas sem tomar côr, retira-se de fogo e junta-se, a frio, salsa muito bem picada, uma pitada de pimenta e tres ou mais batatas (conforme quantidade do peixe). As batatas devem ser cozidas ou assadas no forno e bem desfeitas e amassadas com um pouco de manteiga: mexe-se muito bem com uma colher de páu e misturam-se 2 ovos; mexe-se novamente, junta-se então o peixe picado e se a massa depois ficar dura junta-se

A senhora Tcheng, primeira mulher-juiz de Shanghai, está actualmente em França em missão official.

Miss Megan Lloyd-George apresentou-se como candidata liberal em Anglesey.

mais 2 ou 3 ovos conforme fôr necessario (a massa deve ficar bem molle; os bolinhos não são enrolados mas sim tirados com colher). São os bolinhos fritos no azeite bem quente. Enfeita-se a travessa em que vão para a mesa com folhas de alface e umas rodellas de limão.

OSSO BUCO

(prato transalpino)

Corta-se em pedaços um mocotó de vitella. Numa panella de barro põe-se manteiga ou banha; quando estiver fervendo junta-se o mocotó e ao mesmo tempo uma cebola grande e uma cenoura cortadas em rodellas; tempera-se com sal, uma pitada de pimenta e um dente de alho bem esmagado; deixa-se o mocotó tomar côr; junta-se depois quatro colheres de massa de tomate ou egual quantidade de polpa de tomates frescos. Cozinha-se separadamente em agua e sal 250 grs. de macarrão cortado em pedaços (uns cinco minutos apenas); deixa-se escorrer a agua do macarrão e junta-se ao mocotó em preparo. Rega-se e mistura-se com agua quente ou caldo de carne, depois salpica-se por cima uma leve camada de queijo ralado; fecha-se hermeticamente a panella de barro e põe-se no forno brando. Deixa-se cozinhar lentamente sem tirar a tampa, durante uma hora e um quarto; serve-se na propria panella, que vem para a mesa enrolada num guardanapo.

Uma grande dama e um pequeno resfriado.

OVOS A' BOURGUIGNONNE

Põe-se numa panella um copo de vinho branco; tempera-se com sal, pimenta, um bouquet de cheiros, uma cebola inteira, algumas cebolinhas e uma pitada de assucar. A panella é collocada em fogo forte, mas assim que se produz a ebulição diminue-se o fogo para ferver lentamente (para evitar a reducção) uns vinte minutos. Em seguida é essa mistura passada por uma peneira ou coador e collocada numa frigideira. Escaldam-se ahi os ovos que são tirados com uma escumadeira á medida que vão ficando promptos. Os ovos são collocados sobre torradas fritas na manteiga e o môlho em que foram cozidos engrossado com uma gemma e um pouco de maizena. Enfeita-se o prato com cebolinhas fritas na manteiga, despeja-se por cima de tudo o môlho.

BOLO DE FRUCTAS CRYSTALIZADAS

Põe-se numa vasilha 125 grs. de manteiga e bate-se bem juntando-se em seguida egual peso de assucar, depois tres gemmas, uma depois da outra, mexendo sempre a massa. Junta-se em seguida tres claras bem batidas e depois egual peso de farinha de trigo que se peneira antes de usar, e por ultimo 125 grs. de fructas crystalizadas bem picadas com um bom punhado de passas de Smyrna. Depois de tudo bem misturado, despeja-se

Grupo tirado por occasião da audição das prof ssoras Maria Milone Vaz, Lourdes Milone Vaz e Marina Vaz de Aguiar.

Banquete servido ao ar livre, em Xapury, por occasião da visita do secretario geral do Governo do Acre, dr. Francisco Conde. Tomaram parte o juiz de direito em exercicio, dr. Caio Valladares Filho; o intendente, dr. Luiz de Freitas; o consultor juridico do Governo acreano, dr. Amanajós de Araujo, e o promotor publico, dr. João Torres de Mello.

dentro de uma fôrma levemente untada com manteiga. Assa-se em forno brando.

Querendo, póde-se juntar á massa uma colher de rhum.

BRIQUETTES DE LARANJA

Toma-se duas bonitas laranjas. Rala-se no ralador a casca de uma das laranjas. Espreme-se bem as laranjas num alguidar ou saladeira, tendo-se o cuidado de tirar todos os caroços. Junta-se a esse caldo duas colherinhas de rhum, sete colheres de assucar, uma pitada de sal, 250 grs. de manteiga batida, 250 grs. de farinha de trigo, meio copo d'agua e a raspa da laranja. Amassar bem tudo junto, juntando um pouco mais de farinha caso fôr necessario para que a massa fique bem lisa e em bom ponto de ser aberta com um rolo. Abre-se a massa para que fique com muito pequena espessura. Corta-se nessa massa com uma faca umas tiras de uns 5 a 6 centimetros de comprimento e com a largura de tres. Doura-se esses biscoitos com um pouco de leite ao qual se juntou bastante assucar, depois são collocados num taboleiro de folha untado com manteiga. Pôr no forno bem quente, um quarto de hora basta para assal-os. Quando começam a tomar côr de um lado vira-se para tomarem côr do outro lado.

Não se deve abrir toda a massa de uma vez.

O desespero é o maior dos nossos erros.

Salvo por seus versos

Um jovem poeta, nascido em Genebra de paes francezes, rimava versos muito modernos, quer dizer incomprehensiveis para o commum dos mortaes. Já tinha editado um volume que ia justamente apparecer quando teve a infeliz idéa de ir a França.

Tinha precisamente vinte e um annos, e qual não foi sua estupefacção ao descobrir que, em vez de ser Suisso, como pensava, era bem Francez.

Foram os policiaes que lhe participaram isso, prendendo-o como insubmisso ao recrutamento militar.

Foi mandado para um regimento de Cherbourg; mas o jovem poeta, ao fim de uns oito dias, tomou clandestinamente um vapor para a Inglaterra e de lá voltou para a Suissa. Tudo lhe correu bem durante algum tempo. Mas um bello dia apaixonou-se por uma encantadora Genebreza e pediu-a em casamento. Os paes da jovem, pouco tentados por um poeta sem fortuna, pretextarem que não queriam um desertor na familia. Corajosamente, para liquidar esta questão, o apaixonado repellido retomou o caminho da França e constituiu-se prisioneiro. Tendo desertado depois de um primeiro acto de insubmissão, o rapaz não tinha nenhuma probabilidade de enternecer o conselho de guerra. Conversou, a respeito dessa sua apprehensão, com um dos seus amigos. Este comprehendeu o perigo e, para dispôr favoravelmente o coronel, presidente do

Delta foi o nome que Chéruit deu a este seu modelo de chamalote côr de coral, que abre sobre um peito de crêpe *georgette* do mesmo tom mas muito claro.

Chapéo de setim preto, a aba forrada com petalas de velludo rosa *dégradé*.

A festejada poetisa e escriptora Flora Possolo, adjuncta do 1.º turno da Escola Basilio da Gama, ensaia a "Escola activa" segundo os methodos modernos do professor Decroly, da Belgica. As photographias mostram Flóra Possolo, que além de intellectual reune os dons de educadora eximia e se destaca como elemento de real valor na nossa instrucção, com um grupo de felizes creanças trabalhando no seu pequenino atelier de modelagem e carpintaria.

Diversos modelos de vestidos de crêpe de Chine e de voile de fantasia.

tribunal militar, mandou a esse official um exemplar do livro de versos do pobre poeta.

O coronel leu conscienciosamente o livro... Mas não cahiu de admiração deante desse genio desconhecido. Não comprehendendo absolutamente nada das lucubrações estapafurdias daquelle poeta muito moderno, coçou a cabeça e torceu o bigode dizendo:

— Ou estou completamente idiota ou este homem é um doido!

Para ter uma confirmação, mandou chamar o major-medico e disse-lhe:

— Leia esses versos; são de um sujeito que temos de julgar esta semana. Se pensa como eu que são de um doido, redija já um relatorio.

O major-medico, sem uma hesitação, foi exactamente da mesma opinião que o coronel. Assim, alguns dias mais tarde, o desertor foi declarado irresponsavel e absolvido pelo conselho de guerra. Salvo pelos seus versos, apressou-se em voltar para junto da joven que amava. Mas desta vez foi ella quem recusou energicamente casar: não queria para marido um louco.

Alguns dos nossos futuristas devem tomar nota do facto, porque encontrando-se em identicas circumstancias já sabem como é facil obterem a liberdade: apenas mandarem aos juizes uma das suas obras.

As injurias são as razões daquelles que não têm razão.

J. J ROUSSEAU

:: Variedades ::

A CRUZ DA LEGIÃO DE HONRA DE BYRON

Byron tinha uma cruz da Legião de Honra de França, dado por um soldado inglez que a tinha apanhado no campo de batalha em Waterloo. Luiz XVIII autorizou Byron a usar esta cruz, não no bolso mas sobre o peito.

Lord Byron foi d'ess'arte o primeiro poeta decorado.

Byron escreveu um poema dedicada á Legião de Honra:

"On the star of the Legion of honor!"

que começa assim: "Estrella dos bravos, cujos raios puzeram tanta gloria nos vivos e nos mortos".

GRANDE FESTIVAL

A velha cidade universitaria allemã de Heidelberg festejou, como de costume, do dia 21 de Julho ao dia 15 de Agosto com representações theatraes no pateo do castello. Foi representada *Catharina de Heilbronn*, de Kleist, com musica de Weber; e *Sonho de uma noite de verão*, de Shakespeare. Para esta peça foi escripta musica por Krenek, especialmente para a representação de Heidelberg.

A illuminação do celebre castello é verdadeiramente feerica todos os annos. Este anno foram escolhidos os dias 31 de Julho, 11 de Agosto e o dia 6 de Setembro para esses fogos de artificio e illuminação.

O TECIDO DOS CONSELHEIROS

Uma velha tradição ingleza faz com que todos os annos o Syndicato dos

1 — Vestidinho de linon branco com bordado de bolas azues e vermelhas, debruado de vermelho. 2 — Vestido de crêpe de Chine rosa claro, guarnecido com rosetas feitas com fita estreita azul turqueza.

Senhorinha Graci Fortunato, filha do sr. Pompêo M. Fortunato, do Pará, apr ciada cultora da musica.

tecelões de Londres offereça aos conselheiros municipaes uma peça de tecido, que chegue para que cada um faça uma roupa com elle.

Esse tecido, como é natural, é muito bem feito. Todos os que teem direito a elle não deixam nunca de tirar o tecido que precisam para mandar fazer uma roupa. Lord Chamberlain, que é muito alto, precisa de quatro metros e meio. Sir William Johnson Hicks, que é baixo, contenta-se com tres metros.

Parece que este anno os pequenos são em maior numero que os grandes, porque sobraram alguns metros da peça. E estão em duvida sobre o que devem fazer com os metros que sobraram!

Senhorinha Corinha Gomes, da sociedade bagéense (R. G. do Sul), com duas de suas amiguinhas, a bordo do Antonio Delfino, em viagem para esta capital.

O quadro do Enterro d'Ornans

No catalogo dos autographos provindo do gabinete de Champfleury, foi encontrada uma carta de Gustave Courbet a respeito do seu celebre quadro:

"O enterro d'Ornans".

Um curioso trecho d'essa carta:

"Aqui os modelos são baratos; todo o mundo quer posar para meu quadro. E' impossivel contentar a todos; vou arranjar bastantes inimigos. Já posaram: o prefeito, que pesa 400 libras: o vigario, o juiz de paz, o notario, seu ajudante, meus amigos, meu pae, os pequenos sacristães, dois velhos da Revolução de 93 com as roupas dessa época: um cão, o morto e os que o carregaram: os bedeis (um delles tem um formidavel nariz vermelho como uma cereja), minhas duas irmãs e duas outras mulheres tambem etc... Pensava poder deixar de pintar os dois cantores da igreja da freguezia, mas não ha meio: vieram me prevenir que estavam muito sentidos, pois só elles tinham sido excluidos. Queixaram-se, dizendo que nunca tinham procedido mal, por essa razão não mereciam semelhante affronta."

NA AVENIDA

(Entre duas moças)

— Psiu, psiu... Rosita! Já não me conheces mais?

— Confesso que não me lembro, sou pessima physionomista.

— Sou a Nitoclys, tua collega de turma, de 1920.

—!... como estás mudada! Estás mais moça dez annos que naquella época. Eras franzina, anemica e, hoje, estás robusta; tua pelle, então meio encarquilhada, com rugas prematuras, com manchas e espinhas, agora se ostenta tão asset nada que justifica plenamente o facto de eu não te haver reconhecido. Que clima maravilhoso desfructaste, por que alchimia conseguiste esta especie de rejuvenescimento?

— A' parte a tua bondade, digo que não foi clima nem alchimia: foi méro acaso.

— ?!

— Deparou-se-me aos olhos, um dia, em determinada revista scientifica, uma communicação de certo medico francês, em que se consagrava o arsenico como o melhor agente therapeutico para as doenças da pelle, ao mesmo tempo que se aconselhava o mercurio como o mais poderoso depurativo do sangue.

— A que medico foste?

— A nenhum. A fortuna trouxe-me ás mãos a noticia da existencia de um preparado de cuja base chimica fazem parte justamente o mercurio e o arsenico, juntos a um outro tambem recommendado — o iodureto de potassio. Tomei-o. Seu paladar é explendido, visto que o correctivo é o mel de abelhas. Com tal composição, teria de ser, como é, o mais poderoso destruidor do "spirocheta pallida". Foi esse preparado que realizou em mim o milagre que te causou extranheza.

— E' preparado nacional?

— Sim. E' o Elixir de Inhame.

O amor não é uma palavra profana mas uma palavra profanada.

A "Jazz S. Benedicto", de Raul Frost — (Ponta Porã, Matto-Grosso).

Chapéo de palha preta, guarnecido com fita *gros grain* preta e branca.

Toque formado por fitas de lamé de ouro e de prata, grande borla de fio de prata.

CONSELHOS PRATICOS

LIMPEZA DAS CAPAS DE BORRACHA

A limpeza desses vestuarios não deixa de ter suas difficuldades: a agua torna a borracha quebradiça; tambem não deve ser empregada a escova, que não tem outro resultado senão gastar este genero de tecido. Para tirar as manchas de lama, deve-se empregar a agua de farello. Toma-se mesmo com a mão um punhado de farello molhado e com elle limpam-se as manchas mais persistentes. Procedendo dessa maneira, a borracha não endurecerá nem ficará quebradiça, como quando é lavada com agua pura.

COMO TIRAR O GOSTO DE BARRO DAS PANELLAS

Para tirar, das panellas de barro novas, o horrivel gosto que dão aos alimentos quando são usadas logo, faz-se ferver uma certa quantidade de vinagre que se joga, fervendo, dentro da vasilha: agita-se em todos os sentidos de maneira a pôr o liquido em contacto com as paredes do recipiente. Enxagua-se em seguida com agua pura, e o gosto desapparece por completo.

O ALCOOL CAMPHORADO

O alcool camphorado é um antiseptico energico que deveria ser mais usado. Melhor que o alcool puro, desinfecta os pequenos ferimentos, activa a cura das contusões. Dizem que as Inglezas põem um pouco de alcool camphorado dentro da sua agua de toilette e que devido a isso teem ellas uma pelle tão fresca. Não ha melhor desinfectante para as escovas de dentes do que umas gottas de alcool camphorado num copo de agua.

Tsukuba Yukiko, eleita recentemente rainha da belleza das geishas japonezas.

Mme. Pearson — Para revigoramento do seio experimente o seguinte tratamento. Banhe os seios com leite quente, em seguida faça uma massagem circular com o *Crême de Massagem* e applique o *Pó de Lyrio*. Seguindo este tratamento com perseverança obterá o que deseja. Pelo que respeita a reducção da gordura do ventre cura-se com massagens circulares com a mão humedecida de Perfume Selda.

Lucinda — Para que o pó de arroz sirva a proteger e não a prejudicar a pelle deve ser muito fino, não ser muito perfumado, não ser demasiado colorido. A formula do *Pó de Arroz Hygienico*, que uso, é a do pó ideal, fresco, puro, sem a minima parcella toxica, podendo ser usado pela pelle d'uma creança. Para que a sua pelle tenha saude e frescura é necessario usar o *Pó de Arroz Hygienico*, applicando-o varias vezes ao dia.

Mme. B. L. — O uso do rouge justifica-se tanto como o uso do pó de arroz.

Toda a mulher pallida, a quem não vá bem a pallidez, não deve hesitar em empregar o rouge. A côr do meu rouge *Poziomka* ou *Rosita* imprime ao rosto um colorido delicado natural d'uma epiderme saudavel.

Mlle. Mello — Antes do principiar o uso do *Tonico n. 9* é indispensavel que lave a cabeça com o *Shampoo-Pó*; limpa, refresca, perfuma e tonifica o cabello, remove por completo a caspa.

Carmen — A sua intelligencia e a sua lealdade de mulher devem outorgar-lhe o merito de resistir nobremente á tentação.

Desalentada — Desejaria observar e verificar qual a causa da flacidez do seu seio n'essa idade. Se lhe é de todo impossivel vir ver-me, faça com perseverança o seguinte tratamento. Banhe os seios ao deitar com leite quente, enxugando-os. Em seguida faça uma massagem circular com *Crême de Massagem* e applique o *Pó de Lyrio*. Muitas das minhas consulentes têm obtido optimos resultados com este simples tratamento.

Mme. M. B. — A's vezes a agglomeração de pedidos feitos ao meu laboratorio não permitte que elles sejam executados tão rapidamente como eu desejava. Mas, se ás vezes se dá alguma demora, nenhum deixa por isso de ser remettido.

M. I. R. — Para debellar os cravos applique todas as noites compressas quentes com a *Loção dos Cravos*. Para cada applicação é sufficiente uma colher da *Loção* n'uma chicara d'agua quente. Encontra á venda a minha *Loção dos Cravos* na Casa Lebre.

Regina — Um dos mais bellos adornos da mulher é uma pelle saudavel. Pela manhã antes de proceder á massagem deve limpar a sua pelle com um pouco de algodão imbebido na *Loção dos Cravos*. Em seguida faça a massagem no rosto, pescoço e mãos com o *Crême de Massagem*. O *Crême de Massagem* penetra em cada poro da pelle, nutrindo-a.

Após praticada a massagem lave o rosto juntando á agua uma colher do *Tonico da Pelle*, que conserva os tecidos firmes evitando a sua flacidez.

Depois de enxuta a pelle e como fixativo do *Pó de Arroz* applique a *Loção Adstringente*. A sua pelle terá a frescura que deseja.

Gabriela — Experimente o meu *Dentifricio*, clareia e conserva a alvura do esmalte.

Julia — A pelle secca é facilmente combatida pelo uso da *Loção de Embellezar a Pelle*, que conserva a maciez da cutis. Deve adoptar esta *Loção* como fixativo do pó de arroz.

Rosalita—O meu rouge *Poziomka* tem a vantagem de poder usal-o tambem nos labios. O seu colorido é muito natural, imprime o tom da saude. A cutis a mais delicada o pode usar sem o minimo inconveniente.

Bertha — As sympathias do meu coração agasalham o seu nobre pensamento. A felicidade é um bem sagrado que infunde respeito.

Pergunta-me como tornar as mãos macias e alvas? Com o uso da *Loção de Embellezar a Pelle*.

Applique a *Loção* duas ou tres vezes ao dia. Ao deitar-se o *Crême de Massagem*. E' um tratamento efficaz, mas exige persistencia, dando tempo a que seja restaurado o vigor dos musculos fatigados.

Fernanda — As suas perguntas dizem-me que é muito nova. Para que deseja a lua? Não gaste o seu sentimento mal gasto. Amar quem não goste de nós é doentio. A mulher deve cultivar o seu caracter e zelar a sua dignidade.

Soledade — Respondo com muita sympathia á sua carta.

A caspa acabará por desapparecer lavando a cabeça com *Shampoo-Pó* de 7 em 7 dias e humedecendo bem o couro cabelludo diariamente com o *Tonico n. 9*. Para exterminar os cravos do nariz applique compressas com a *Loção dos Cravos*, na proporção de uma colher de *Loção* para uma chicara de agua quente. Esta compressa deve ser applicada uma só vez ao dia, de preferencia á noite.

Para amaciar as mãos applique a *Loção de Embellezar a Pelle* varias vezes ao dia, e sempre que lave as mãos. Deve abandonar o emprego das luvas de borracha.

Madame Waldyr — Todas as noites antes de deitar humedeça bem o cabello com o meu *Tonico n. 10*. Pela manhã lave o cabello com agua morna. Seja persistente e obterá o cabello macio e liso, que tanto deseja. A doença da sua pelle rapidamente se cura com algumas applicações de luz.

Dila — Posso fornecer-lhe um depilatorio que ainda não expuz á venda e com que procuro evitar consequencias inevitaveis dos depilatorios provocando o renascimento mais forte do cabello. Com o meu depilatorio humedece-se o local que se pretende depilar. Em seguida removem-se os cabellos com uma pedra pomes, humedecendo de novo e applicando o *Pó de Lyrio*. O preço de cada frasco é de 13$000.

Marcelle — Não recebi a sua primeira carta. As suas mãos rapidamente ficarão macias e claras com o uso da *Loção de Embellezar a Pelle*. Applique a *Loção* duas ou tres vezes ao dia.

SELDA POTOCKA

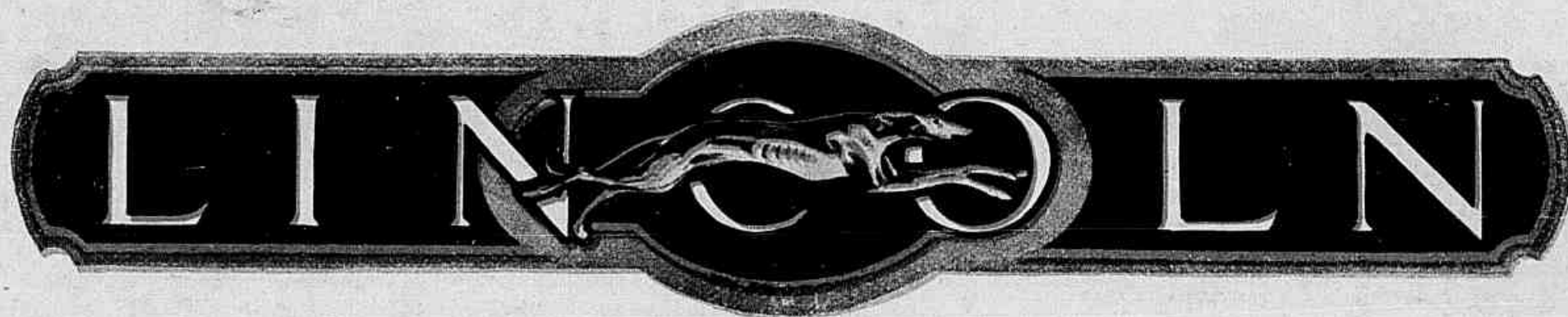
Pequeno progresso

Um hoteleiro esperto teve a ideia de installar, nos quartos do seu estabelecimento, uma minuscula placa phosphorescente ao lado do interruptor electrico. Quando o viajante penetra, á noite, no aposento escuro, a pequena claridade guia-o directamente para o ponto certo. Insignificante progresso! dirão muitos. Sim, mas que dá um pouco mais de conforto ao cliente.

O coração da mulher é ao mesmo tempo seu amigo e seu inimigo.

A. HOUSSAYE.

LINCOLN é o carro que perpetúa a mais alta expressão do luxo e do conforto. E' o symbolo da vida aristocratica, não sómente pela sua elegancia incomparavel, mas e principalmente pelas suas qualidades, que o tornam famoso em toda parte do mundo. LINCOLN, graças á sua perfeição technica, é o carro que mais se acha em condições de proporcionar conforto, prazer e descanso aos que o possuem.

Substituir o mais sumptuoso yacht por um LINCOLN -- é viver no mesmo ambiente, é revelar o mesmo gosto, é usufruir o mesmo prazer.

LINCOLN MOTOR COMPANY

Divisão da Ford Motor Company

RIO DE JANEIRO — PORTO ALEGRE — RECIFE — SÃO PAULO